

PORTE  
PAGO

# ACOMARCA

CASTANHEIRA DE PERA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - PEDRÓGÃO GRANDE

PREÇO: 100\$00

NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL - SERTÁ

FUNDADOR: MARÇAL MANUEL PIRESTEIXEIRA - DIRECTOR: HENRIQUE PIRESTEIXEIRA - DIRECTOR ADJUNTO: VALDEMAR ALVES  
AUTORIZADA PELOS CTT CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO - AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

N.º 64  
Ano XXI - 1996  
30 SETEMBRO  
2.ª SÉRIE  
1.ª SÉRIE  
OUT/75 - MAR/83  
**Comarca de Figueiró**  
PÁGINA INTERNET  
<http://www.planimedia.pt/pmnet>  
E-MAIL (Correio electrónico)  
NUP25112@MAIL.TELEPAC.PT  
Endereço provisório

**PORTUGAL**  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**TAXA PAGA**

**Interiores**

## 1.º CONCURSO ACOMARCA

### Comemorativo do 21.º ano de existência e da passagem a Quinzenário

O jornal "AComarca", que a partir do próximo mês de Outubro entra no seu 21.º ano de existência, vai promover, além de outras iniciativas, um concurso entre os seus assinantes. O regulamento do concurso será publicado na próxima edição, depois de aprovado pelo Governo Civil de Leiria.

Podemos desde já adiantar que o sorteio terá lugar em Dezembro deste ano, e que serão admitidos a concurso os assinantes que tenham todas as suas assinaturas pagas, incluindo a relativa ao ano de 1997.

A partir de Janeiro de 1997 este jornal passará a publicar-se quinzenalmente, correspondendo assim aos muitos apelos que nesse sentido nos são dirigidos. O concurso visa assim assinalar igualmente esta nova fase da vida do jornal, para a qual continuamos a contar com o apoio de todos. O nosso ritmo de crescimento poderia ser talvez mais acelerado, mas preferimos manter uma cadência realista, que nos permita ir consolidando cada passo dado em frente. Dos nossos projectos estão afastadas as soluções aventureiras.

Em virtude da passagem a quinzenário, e uma vez que dobramos o número de publicações, dobramos também o custo da assinatura, mantendo contudo o preço avulso do jornal em Esc. 100\$00. Significa isto que a assinatura para o ano de 1997 passará a ser de Esc. 2.000\$00, assim beneficiando os assinantes de um bónus de Esc. 400\$00, por ano, em relação ao custo avulso dos 24 exemplares (que ascenderá a Esc. 2.400\$00).

Aproveite pois caro assinante esta vantagem no preço da assinatura, e ao mesmo tempo habilite-se ao nosso concurso, porque, fazendo-o, estará a dar o seu contributo para a manutenção deste periódico como uma voz livre e independente na defesa intransigente dos interesses e dos valores da nossa terra, sem sair do coração das nossas gentes.

Leia na página 3 como e onde poderá regularizar a sua assinatura. E não esqueça: peça o seu recibo e certifique-se do seu número de assinante.



## DELEGADO DISTRIITAL DO INSTITUTO DA JUVENTUDE VAI APOIAR CONSERVAÇÃO DO "CASULO", SEDE DO CENTRO CULTURAL

Página 7



### 9 Derreada Cimeira

Como já é hábito, a população vai oferecer a mão-de-obra para a construção do polidesportivo

### I Pombal Comandante dos bombeiros demitiu-se.

Uma atitude que já se aguardava

### VII Alvaiázere Um dia neste concelho em desenvolvimento

### 12 Pedrógão Grande

Rúbrica "Empresários", ouviu Manuel Augusto Jesus Nunes e ainda...

Indústrias vão finalmente implantar-se em Figueiró

**APELO**  
O nosso jornal está a coleccionar galardetes. Deixamos à consideração dos Clubes, Associações e Instituições da nossa região, o seu enriquecimento

**CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE**  
Faça-se sócio! Vamos todos dar-lhe o brilhantismo que teve outrora!

ABERTO ATÉ ÀS 4 DA MANHÃ  
  
CASTANHEIRA DE PERA  
**Quase... Bai**

**28 PÁGINAS**

Não se surpreenda no próximo número com a publicidade do Restaurante Panorama  
Tel. 52115  
Figueiró dos Vinhos

«Começam a desenharem-se possibilidades de tornar em realidade uma esperança que alguns figueiroenses acalentam de constituir na sua terra um Orfeão. O número de inscrições aumentou sensivelmente, com a nota simpática e digna do nosso apreço de predominar, entre os futuros orfeanistas, o elemento feminino considerado indispensável na organização do conjunto. Deram agora a sua colaboração as Meninas Maria Isabel Rocha Cassiano, Maria Lucinette Vieira Roda, Maria Amélia Zagarte Nunes, Maria Afonso Mendes, Maria Tereza Quaresma Brito, Maria Adília Martins Guimarães, Maria Helena da Silva Manata e os Senhores Fernando do Carmo Rodrigues, Manuel Simões Almeida Rijo, Cipriano Rosa Prior Ladeira, Belmiro Mendes, José Barreto Napoleão e Juvenal Baptista Serra».



## Ele que crie o M.M. ...

Sob a bandeira da ética erguem-se partidos, em nome da ética sucumbem partidos. Foi assim com o PRD. Tudo indica que pode ser assim com o PP.

Manuel Monteiro desfraldou essa bandeira mas trouxe para o grande plano da política o pequeno mundo da mesquinhez, das opiniões de café, da gratuita maledicência. Hábil no manejo da demagogia, soube contudo declamar com pose e inflamação algumas ideias bem construídas, apesar de discutíveis, e para as quais Paulo Portas emprestou o engenho e as vértebras. Manuel Monteiro demonstrou agora que trouxe também consigo "... os vícios da velha política" matreira e ignominiosa.

O país assistiu, estupefacto, ao espectáculo degradante da eleição do presidente do Grupo Parlamentar do PP e à falta de coragem de alguns deputados que o integram, que não conseguiram dar a cara num momento tão crucial para a vida do partido, e assumir o gesto que tiveram. Que confiança podem os eleitores do PP ter nuns deputados que publicamente se exprimem numa forma e recatadamente actuam doutra, fugindo depois deliberadamente às suas responsabilidades?

Segundo o resultado das eleições, em 15 votos, Paulo Portas recolheu 7 favoráveis (isto para não falar da eventual fraude) e 8 votos em branco. Este resultado é particularmente importante porque não havia uma quadrícula para o voto contra: ou votavam a favor, ou votavam em

branco. Nesta linha, o voto em branco só podia ser politicamente interpretado como um voto contra, tanto mais que se tratava de um candidato único.

Se Paulo Portas fosse um indivíduo que andasse na política à procura de posições, teria aceite a eleição, porque na interpretação puramente literal dos resultados, ele teria recolhido todos os votos expressos, isto é, e segundo KrusAbecassis, o velho político velho, Paulo Portas teria ganho a 100%. Porém, para quem use de um domínio da seriedade na apreciação desses resultados, tem de concordar com a atitude vertical de Paulo Portas, que recusou a eleição. E a Manuel Monteiro não restava outra saída que não fosse a demissão - para a qual foi empurrado.

Embora não sejamos dos que se deixam seduzir pelas ideias de Paulo Portas, reconhecemos nele um homem de génio e acreditamos que as exprime com convicção - e pode ter vaidade nisso, porque é uma característica deficitária na maioria dos nossos políticos.

Se, como todos sabemos, o PP cresceu sob o fôlego e a inteligência de Paulo Portas, que pretende representar a direita liberal, então, Manuel Monteiro, que quer um partido à imagem e semelhança da sua pequenez intelectual, terá de sair e criar o MM - e representará provavelmente a direita burra e caceteira.

De contrário, o PP sucumbe mesmo.

Se, como todos sabemos, o PP cresceu sob o fôlego e a inteligência de Paulo Portas, que pretende representar a direita liberal, então, Manuel Monteiro, que quer um partido à imagem e semelhança da sua pequenez intelectual, terá de sair e criar o MM - e representará provavelmente a direita burra e caceteira.

### RAÍZES

## Praia da Vieira

Já se passaram muitos anos que não ia à Praia da Vieira.

Este ano, decidi, a modo de aventura, passar uns dias no parque de campismo. Ana, minha neta de 10 anos, levou a tenda com capacidade para quatro pessoas e, como éramos quatro, para dormir chegava, embora ela receasse o pai ter de ficar com os pés fora. O pior, era realmente entrar e sair da dita tenda. Como calculam, tinha que ser de gatas... Sobrava ainda espaço, de forma

que cabia-nos saber aproveitá-lo, e foi o que fizemos. Em frente à tenda, quatro estacas de canas de bambú, cobertas por um grande plástico, fizeram destes aposentos um "Hotel de Cinco Estrelas", designação baptizada pelo meu neto Paulo Henrique, durante os discursos que tradicionalmente se faziam ao jantar. Estes discursos eram "obrigatórios" a todos e descreviam o dia passado, um agradecimento, uma saudade. Tudo corria bem. Tínhamos de

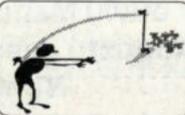
aproveitar os poucos dias que o meu filho Paulo podia dispôr fora da sede do jornal. Mas tinha que haver um senão. Um dia, ao acordarmos, demos com o avançado, que servia de sala e cozinha, no chão. O meu filho levantou-se cedo para cortar mais canas, mas o vento era mais forte. Mas os anjinhos da guarda ajudaram-nos, nas pessoas dos nossos simpáticos vizinhos, já habituadas a estas andanças, mas em melhores condições. Obrigada amigos!

A praia da Vieira, já era minha conhecida desde rapariga, não para acampar, mas para conhecer a minha (na altura) futura cunhada Aurélia. Um dia levou-me à praia. Lembro-me de uma rua com casas humildes, de pescadores e de ver uma lojinha, no fim da rua, que

se antecipava à praia, com grandes dunas. Aí nos sentámos. Os namorados - Aurélia e meu irmão Sebastião - aproveitaram para fazer projectos para o futuro. Os seus sonhos tornaram-se realidade, talvez muito além dos próprios sonhos. Com trabalho bem organizado, fruto de muito suor e dinamismo.

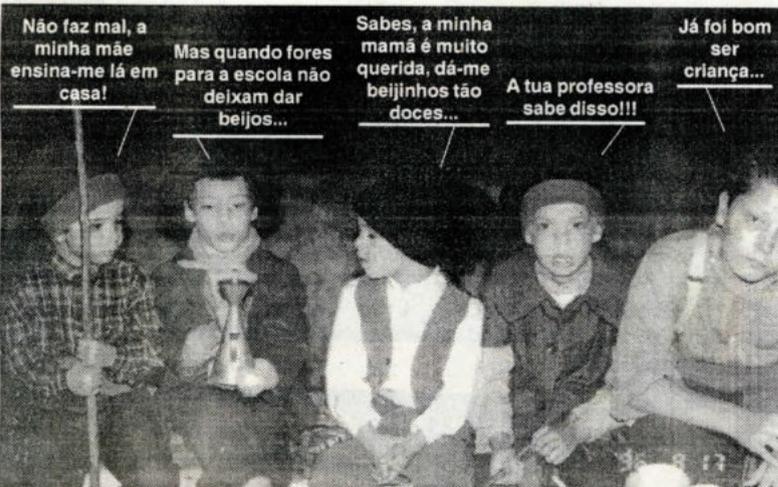
Agora ali estava o mar com a mesma magestade de sempre. As casas de agora são bonitas e alegres, as ruas movimentadas. Aqui se vive e se adivinha um futuro ruidoso que vai crescendo e transformando tudo.

Igual, apenas ficou o mar confiante, com as ondas feitas de lágrimas, de um rosto sonhador, que não pode sonhar mais.



## comarcadas

Surpreendemos estas crianças coentralenses numa conversa, a propósito da notícia televisiva, em que uma criança de seis anos foi expulsa da escola acusada de assédio sexual, por ter beijado uma das bochechas da sua colega.



Não faz mal, a minha mãe ensina-me lá em casa!

Mas quando fores para a escola não deixam dar beijos...

Sabes, a minha mamã é muito querida, dá-me beijinhos tão doces...

A tua professora sabe disso!!!

Já foi bom ser criança...

## As ruas das nossas páginas

razões

Em cada edição, no principal caderno, atribuímos a cada página o nome de uma rua. Estas referências poderão ou não coincidir com ruas já existentes na nossa região. Aqui, apenas manifestamos pequenas homenagens aos cidadãos já falecidos da nossa terra, procurando incluir o maior número possível de dados. Contribua, enviando uma foto de um seu familiar, juntando os elementos que melhor entender. Importa recordar todos aqueles que fizeram um pouco da nossa história.

## FICHA TÉCNICA

### MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte n.º. 503 323 888 - Depósito Legal n.º. 45.272/91

N.º. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Víctor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.) - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoegas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET NOP25112@MAIL.TELEPAC.PT

Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET <http://www.planimedia.pt/pmnet>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Rua João Bebião, 43 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frit. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Stúdio Sérgio, Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - (Paulo Marçal e Fernando Carrão)

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Impressão

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A.

Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenicape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA



Einstein revolucionou a física, e abaiou a própria filosofia pelo modo como pôs em causa conceitos há muito tidos como eternos. O mais influente físico depois de Newton, Einstein forneceu também, pela sua imagem rebelde e pela sua personalidade independente, o arquétipo do cientista moderno. A sua «revolução» começou em 1906, com a publicação de vários trabalhos, incluindo a teoria da relatividade, em que postulava uma velocidade constante para a luz (c), independentemente do meio onde se projectava e, em consequência, a equivalência entre a massa (m) e a energia (E), através da mais famosa equação dos tempos modernos:  $E=mc^2$ , um passo teórico decisivo para a construção da bomba atómica. Nascido na Alemanha, trabalhou na Suíça e, sendo judeu, emigrou para os EUA para fugir ao nazismo. Pressionou o Governo americano para ser o primeiro a construir a bomba atómica, mas depois de 1945 lutou arduamente contra a proliferação das armas nucleares. Prémio Nobel da Física em 1922.



comarcão do mês



Fernando Manuel da Conceição Manata

O nosso eleito do mês.

A população decidiu homenageá-lo durante um almoço. Reclamam a sua recandidatura nas próximas autárquicas. Tem realizado um trabalho notável em prol do desenvolvimento do nosso concelho.



página do leitor

Este espaço é para si. Escreva-nos, apresente as suas reclamações, opiniões e sugestões.

Os castanheirenses e a floresta  
ou...  
o seu a seu dono

Castanheira de Pera é um pequeno concelho do interior composto por um grande numero de habitantes/residentes e trabalhadores, outros já reformados; vindos de outros concelhos vizinhos e até mesmo de concelhos mais longínquos, devido por vezes ao seus laços familiares ou até porque estão trabalhando nalguma fábrica de lanifícios, ou mesmo ainda porque, já reformados e após longos anos de labuta em Castanheira de Pera, não quiseram sair para as suas terras de origem.

Foi neste contexto que o nosso amigo e assinante, João António Morais Antunes Martins, natural da Covilhã e radicado em Castanheira de Pera há cerca de dezoito anos (terra de que gosta muito), resolveu escrever para o Jornal do Fundão "colocando os pontos nos is" sobre a notícia que o mesmo publicara sobre o título

"PROJECTO PILOTO EM QUATRO CONCELHOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO - VIGIARA FLORESTA EM MOTORIZADA".

O sr. João Antunes não gostou, e vai daí ...

Foi assim que sob o título "CASTANHEIRA DE PERA PIONEIRA NA DEFESA DA FLORESTA" o Jornal do Fundão publicou a sua carta em jeito de desculpa. Eis alguns extractos da mesma :

- "... Encontro-me radicado há dezoito anos em Castanheira de Pera, terra de que eu gosto muito e onde faço parte do quadro auxiliar dos Bombeiros Voluntários há dez anos. Pretendia alertar que esse Projecto que chamam «piloto» foi criado pela CEFF concelhia há cerca de dez anos, em Castanheira de Pera, o qual tem dado resultados excelentes e daí que este concelho continue verdejante,

Este ano, no início da campanha de prevenção florestal, foi dado eco a este projecto pela imprensa, RTP, SIC, TVI. O tão consistente projecto piloto nascido em Castanheira de Pera.

Daí que o Governo o expandisse a nível nacional, ao aperceber-se dos bons resultados aqui alcançados.

O seu a seu dono. "

Parabéns amigo João Antunes. Assim é que é! Na defesa da floresta como em tantas outras áreas, Castanheira de Pera tem dado passos importantes e que muitas vezes são esquecidos, sendo necessário que outros concelhos os divulguem como sendo seus para que se diga de onde realmente surgiram.

Agradecimentos

Tendo mudado para novas e mais amplas instalações, o nosso jornal, para o efeito, contou com algumas colaborações que destacamos; Alcides Martins, Jorge Gouveia, Carlos Gouveia, Leonel da Silva, Joaquim Ferreira (trabalho de afagamento), Alexandre (Sedas) e António (envernizamento do soalho), Alcides Lima (pintura), Fernanda Lopo, Maria do Rosário, Paulo Henrique, funcionários, redacção e direcção do jornal. A todos, bem hajam.



neste país intrigante...

Ganhe 1.000\$00 e uma assinatura gratuita durante um ano, enviando fotografias onde ressaltem algumas distrações, como a que publicamos ao lado, da autoria do nosso colaborador Filipe Lopo, tirada em Coimbra. Subida e descida de clientes, com uma cama por cima? O que pretenderão dizer eles com isso? Marotos...



Afonso Morgado



Ele é o Director da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, uma instituição que tem crescido mantendo o espírito popular. É a única instituição de crédito na nossa região que colabora com a imprensa regional.

Fernanda Claro



Natural do Coentral Grande, concelho de Castanheira de Pera, esta nossa conterrânea tem concorrido com os seus quadros e pinturas em porcelana, para o enriquecimento da nossa cultura.

Dela, também ressalta uma atitude de benemerência, colaborando com diversas associações e também com o nosso jornal

Laurindo Tomás



Um empresário na capital portuguesa, natural da Derreada Cimeira, Pedrógão Grande e Presidente da Associação de Melhoramentos local. Um homem de espírito aberto, alma gentil, e uma das principais forças que tem levado a sua terra ao top no que concerne a dinamismo, querer e conquistar.

ACOMARCA

Agentes



Em Castanheira de Pera  
Café Central  
Delegação do Jornal  
Rua João Bebiano, 43  
Restaurante Europa  
Moredos  
Luis Graça  
Ervideira

Em Figueiró dos Vinhos  
Papellaria Jobel  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros  
Escritórios de Eduardo Paquete  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros  
Sede do Jornal  
Rua Dr. António José Almeida, 41

Em Lisboa  
Delegação do Jornal  
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.  
1150 Lisboa

Em Pedrógão Grande  
Escritórios de Eduado Paquete  
Rua Marcelino Nunes Corrêa  
Eduardo Martins David  
Derreada Cimeira

"A Comarca" na Internet

A partir do dia 2 de Outubro, data em que se assinala o 21º aniversário da fundação do nosso jornal, passará a estar disponível na Internet a nossa página.

Com uma actualização semanal, ali poderá ler as últimas notícias da nossa região, um roteiro turístico da nossa comarca e ainda consultar os classificados para compra e venda de propriedades, inseridos em três idiomas.

PÁGINA INTERNET  
<http://www.planimedia.pt/pmnet>



## Informação Municipal

Figueiró dos Vinhos

### Aposta no desenvolvimento e protecção da agricultura

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem eleito nos últimos tempos como uma das suas prioridades o apoio aos agricultores num concelho predominantemente agrícola e cuja população se dedica em grande escala a esta actividade primária. Aliás o Presidente da Câmara já há muito tempo havia eleito a defesa daquele sector a par do comércio tradicional como vertentes importantes no desenvolvimento global concelhio.

Nas últimas reuniões camarárias o Executivo deliberou no sentido de apoiar monetariamente as obras de construção de regadio no lugar de Casal Velho que viabiliza o sucesso agrícola de uma população bastante vasta e que consegue agora ter soluções no que concerne à irrigação das terras.

Cimento, areia, sarrisca e outros materiais de construção foram entretanto disponibilizados para um grupo de agricultores no sentido de reparação do açude de Moinhos de Bairrã e reparação de levada.

Por outro lado os moradores de Saonda viram contempladas as suas pretensões ao ver deferido o pedido de materiais de construção para fazer face aos avultados prejuízos que ocorreram nas propriedades daquele lugar com as últimas cheias, que destruíram na sua totalidade o açude existente que abastece a água para a movimentação de moinhos de trituração de cereais (grão) para o fabrico de farinha e bem assim para regadio de terras de cultivo.

É interessante o movimento que se regista por parte da população no sentido de dotar as suas terras com as infraestruturas necessárias à protecção dos produtos agrícolas. O Município atento e compreendendo esse esforço tem acompanhado e apoiado essas legítimas pretensões.

Aliás é a partir da iniciativa da Câmara Municipal que se tem vindo a apoiar e a formar Juntas de Agricultores que, associados, melhor acesso têm aos fundos destinados à agricultura.

#### Promovido pela autarquia

### Protocolo com Centro Nacional de Informação Geográfica

Visando a promoção e gestão informatizada dos Planos Municipais de Ordenamento do Território vai ser estabelecido um Protocolo entre a Edilidade Figueirense e o CNIG.

O CNIG procederá à instalação na Câmara de uma aplicação informática destinada à gestão informatizada do PDM, sem quaisquer encargos para a autarquia.

Por sua vez esta, fornecerá àquele Centro as plantas fundamentais do PDM, comprometendo-se a assegurar a exploração sistemática da aplicação informática destinada à gestão informatizada do respectivo PDM que está em vigor garantindo a actualização da informação.

Uma vez desenvolvida a aplicação informática e convertida a informação do PDM o CNIG promoverá a adaptação da primeira aos dados do Plano, através da colaboração do organismo de investigação, preferencialmente localizada perto do Município assegurando o pagamento de 75% da despesa de colaboração dos organismos de investigação cabendo ao Município o pagamento dos restantes 25%.

O montante máximo de despesas associadas à adaptação não poderá exceder os 500 contos.

A Câmara de Figueiró aceitará partilhar com outros Municípios as experiências de trabalho a desenvolver no âmbito do Protocolo a outorgar.

### Crescimento e Desenvolvimento

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem neste momento em fase de conclusão e em curso obras que ascendem a largas centenas de milhares de contos intervindo nas mesmas de forma directa ou indirecta através de apoios que se têm revelado decisivos nesses empreendimentos.

De facto, se se considerar algumas das áreas de actuação da Edilidade, visíveis e de maior destaque, logo se vê que o Desenvolvimento económico/Industrial, as Infraestruturas básicas e primárias, a Rede Viária, o Urbanismo, a Agricultura, a Protecção Civil e Florestal, o Lazer/Turismo, novos equipamentos, através da sua construção e o Ensino, estão a conhecer uma profunda intervenção.

A segunda fase do Parque Industrial encontra-se em fase de conclusão destacando-se a pavimentação com alcatrão de toda aquela zona.

As infraestruturas básicas continuam a merecer a atenção devida com o abastecimento de água a Foz de Alge e Poeiro, ao norte da freguesia de Figueiró e lugares de Aguda, ao sul da freguesia de Figueiró, construção de calçadas em Coutada, ampliação e melhoria da rede de iluminação pública no concelho;

No que respeita à rede viária nos seus múltiplos aspectos, merece realce o revestimento betuminoso em Aldeia da Cruz, Fato, Salgueiro da Ribeira e Ponte S. Simão, a repavimentação da E.N. 237 no perímetro urbano de Aldeia de Ana de Aviz, a beneficiação da E.N. 350, a limpeza e beneficiação de vias municipais.

Em termos urbanísticos destaca-se a transformação que se tem vindo a operar a vários níveis na Vila sede de concelho através de obras em fase de conclusão e em curso que de facto vêm trazer consigo uma maior beleza e um maior encanto para quem nela vive, para o concelho em geral e para quem a visita. Falamos dos arranjos exteriores ao Bairro Municipal, das pavimentações do Centro Histórico de Figueiró, do reordenamento ao Largo da Fonte das Freiras, obras de restauro e conservação do Parque Municipal.

A defesa da agricultura tem sido uma constante a par da defesa da floresta e da atenção dada à Protecção Civil. Neste domínio são exemplos a construção dos caminhos rurais do Cercal até ao limite do concelho de Penela, caminho rural em Bairradas, regadio tradicional em Casal de Santarém, o revestimento do caminho betuminoso para Além da Ribeira, construção e beneficiação de caminhos florestais.

No que concerne ao lazer assinala-se as obras de conclusão da piscina fluvial em Aldeia de Ana de Aviz.

Equipamentos de grande importância são também os que se referem às obras de construção do novo centro de saúde à recuperação do Convento do Carmo, à Casa Mortuária em Aguda, à construção da sede recreativa e social do Carapinhal, à futura construção do coreto (a muito curto prazo) e uma obra que se deseja para um futuro breve que é a ampliação e remodelação do Clube Figueirense.

No ensino, a Câmara fez um esforço muito grande no sentido de corresponder da melhor forma às expectativas do começo do novo ano escolar.

A organização da rede concelhia de transportes escolares, a limpeza e beneficiação em escolas do concelho, o diálogo constante e aberto com todas as escolas do ensino básico, preparatório e secundário e Delegação Escolar tem sido uma constante.

Julga-se pois que a actividade municipal desenvolvida e em curso ilustra bem a transformação que se tem vindo a operar neste concelho.

prejuízo de todos os munícipes ou o aproveitamento dos contentores para as vindimas que agora se aproximam.

### Tribunal de turno em Pombal

As Comarcas Judiciais de Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere, Ansião e Soure passaram a integrar o tribunal de turno de Pombal.

Trata-se de um dos tribunais recentemente criados para assegurar o serviço urgente que deva ser prestado aos sábados, domingos, feriados ou nas férias judiciais.

### Perspectivas de desenvolvimento económico em Figueiró dos Vinhos

#### Novas indústrias para parque industrial

A construção do Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos só iniciada em 1990 e depois de um complexo processo de negociações com proprietários de terrenos que agora o constituem para além de expropriações oportunamente efectuadas, conta com 14 lotes de terreno para instalação de pequenas empresas.

O investimento efectuado nas fases de construção ascende a perto de 300 mil contos estando já criadas as infraestruturas necessárias à implantação de unidades industriais, localizando-se a 300 metros do IC8.

Em 1995, apenas dois investidores ali se instalaram, com a criação de uma empresa de transformação de carnes e uma outra de transformação de mármore.

No entanto, e ao abrigo do Regulamento de incentivos, os restantes lotes foram sendo reservados por investidores que nunca concretizaram os seus objectivos de instalação devido à conjuntura económica nacional e à falta de subsídios e incentivos estatais.

Mas finalmente a esperança e a aposta do Município parece agora começar a dar os seus frutos, já que nas últimas reuniões de Câmara se tem assistido à aprovação de estudos económicos e de projectos de arquitectura referentes a empresas que querem mesmo iniciar as respectivas construções.

Os exemplos animam os responsáveis municipais com a aprovação do Projecto de construção da empresa Sípical que se irá dedicar à construção de caixilharia em alumínio, tectos falsos, estores, divisórias, vidros trabalhados e materiais de construção. Por outro lado foi aprovado também o projecto de construção de uma fábrica que se dedicará à reparação de automóveis apostando no chamado "Know-how", utilizando a alta tecnologia tendo em vista a qualidade de serviços a prestar, tendo o investimento acolhido parecer favorável no que se refere à viabilidade económica.

Por seu turno, a Hebroauto viu também agora o seu projecto de construção aprovado e terá como actividade principal a mecânica e electricidade de viaturas, e instalação de sistemas de gás. A Firma Costa e Alface viu agora aprovado também o estudo económico de uma indústria de transformação de materiais ferrosos e não ferrosos tendo em vista a sua instalação. Finalmente a Sociedade Portuguesa de Produção de Tintas do Zêzere conseguiu agora a aprovação do projecto e da viabilidade económica de um investimento para produção de tintas, colas e vernizes de base aquosa.

Poder-se-á dizer que deixou de se estar numa fase de mera intenção para se passar finalmente à prática no que concerne à fixação de empresas em Figueiró dos Vinhos que se irão juntar ao grande empreendimento alemão já em laboração há cerca de três anos e cuja confecção emprega 200 mulheres.

As empresas agora referidas, em número de 5, estarão prestes a iniciar a sua instalação que se julga ser ainda no corrente ano.

Figueiró tem hoje qualidade de vida que conjuntamente com o desenvolvimento industrial não poluente ajudará a fixar a população do nordeste do Distrito de Leiria que tem sofrido o desgaste inerente à interioridade.

A qualidade de vida advém do ar puro, da boa água, da paisagem, e de equipamentos como a piscina municipal coberta, pavilhão gimnodesportivo, Centro de Saúde em construção, Casa da Cultura, recuperação do Convento do Carmo, e dotação de infraestruturas básicas até há pouco tempo inexistentes como seja o abastecimento de água ao domicílio ao meio rural, para não falar das praias fluviais.

Começam pois a existir condições para que quem teve de sair noutros tempos, regresse, para bem do interior e das cidades, naturalmente.

#### breves

### O vandalismo continua

No seguimento às peripécias que têm ocorrido no nosso concelho contra o Património Municipal, Religioso e de particulares, com os vândalos até agora impunes e à solta, vem agora ao nosso conhecimento a saga do roubo de contentores do lixo, que a Câmara Municipal gentilmente tem oferecido aos utentes.

Deste último episódio duas conclusões podemos tirar, ou o enfraquecimento das finanças camarárias, que se reflecte em



Mãe e salvadora dos «Descamisados», a Argentina mostrou-a ao Mundo como um mito só possível na América Latina, instrumento precioso para a manutenção do apoio popular à ditadura peronista. Natural de Buenos Aires, Eva era uma atriz de segundo plano quando conheceu Juan Perón, no início dos anos 40. Tornou-se então no mais poderoso e estreito aliado do Presidente e não apenas sua mulher. A defesa acérrima que fazia das mulheres e das classes mais pobres colocou nas suas mãos as rédeas do movimento de trabalhadores que Perón iniciou. Esse poder tornou-se evidente em 1945, quando fez anular um golpe militar contra o marido: ao apelo de Evita responderam milhares de operários, que invadiram a capital argentina em apoio a Perón. Embora fosse visível o fausto em que vivia, os pobres acreditaram sempre no arbatamento com que os defendia. O cancro ditou-lhe a morte aos 33 anos, levantando uma onda de histeria na Argentina, com centenas de milhares de pessoas no seu funeral.

### CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação notarial, lavrada no dia 24 de Setembro de 1996, a folhas 14, do livro nº 12-C, deste Cartório Notarial a cargo da Adjunta de Notário, Lic. Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceram: ANTONIO RODRIGUES JUNIOR e mulher MARIA JOAQUINA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Carvalhal, concelho da Sertã, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente nesta Vila, C.F. respectivamente números: 107 961 610 e 140 005 684, os quais declararam:

Que são donos com exclusão de outrém do prédio rústico, sito em Fontainhas, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, do nascente com José Mendes Leitão, do sul com António Dias Correia e outro, e poente com Abílio Serra, herdeiros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.886, com o valor patrimonial de 3.062\$00, tendo-o adquirido por doação verbal de Albano Dias Correia e Adelaide Maria, que foram residentes em Fontainhas.

Que não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio, foram eles Justificantes que sempre o possuíram, há mais de vinte anos, em nome próprio, dele retirando todas as utilidades por ele proporcionadas, mesmo através da diversificação da exploração agrícola, directamente ou por intermédio de outrém, sob sua iniciativa, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que eles Justificantes invocam, como causa de aquisição do referido prédio por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extra-judiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no Registo Predial, pois não se encontra descrito.

Que a referida inscrição matricial se encontra averbada a favor do Justificante marido. Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 26 de Setembro de 1996.

A Ajudante,  
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

### «Homens da nossa terra»

## Cipriano Lopes de Almeida

Este título publicado em "A Comarca" de Julho, onde foi lembrado um ilustre moitense, fez-me pensar em várias coisas. Entre elas fez-me voltar ao tempo da escola primária. Escola primária de Sarzedas de S. Pedro. Nesse tempo ainda havia quem lhe chamasse a escola nova.

No interior, suponho que no hall, na parede em frente, existia uma fotografia emoldurada - CIPRIANO LOPES DE ALMEIDA!

Quem foi este senhor?

Nascido na Balsa, cedo partiu para o Brasil, arranhou fortuna e sem esquecer a velha escola (que talvez tenha frequentado) mandou edificar a "escola nova", pagou a missa dominical na capela durante largos anos, financiou a construção do cemitério...

E que mais? Quem sabe a história completa?

É que eu - e talvez outros - gostaríamos de a rever! Por certo seria bom dar a conhecer às gerações mais novas tão ilustre conterrâneo.

Outros haverá a lembrar...

Porque não dar às ruas o nome deste e doutros beneméritos?

Embora em Sarzedas ou na Balsa as pessoas não se percam por falta de placas toponímicas, no entanto, creio ser uma certa forma de perpetuar a memória de alguém que continua a merecer o nosso reconhecimento.

Armando Eiras

## Eleições na Associação Desportiva

Foi eleita no passado dia 13 de Setembro, durante a Assembleia Geral, a lista dos novos Corpos Gerentes para o biênio 1996/1998.

O relatório de contas foi entretanto aprovado por unanimidade, tendo merecido mesmo um voto de louvor.

Regressaremos no próximo número com mais pormenores, deixando aos nossos leitores a constituição da lista.

### Assembleia - Geral

Presidente - Dr. Luís A. C. Frias Fernandes  
Vice-Presidente - Eng.º Alexandre Calheiros Ferreira  
Secretário - Juvenal Alves Domingos

### Direcção - Geral

Presidente - José da Conceição Barreto Napoleão  
Vice-Presidente - Eng.º António Manuel Mendes Lopes  
1.º Secretário - Luís Manuel C. Pereira Martins  
2.º Secretário - Jorge Humberto Cruz Cardoso Fernandes  
Tesoureiro - Dr. Jorge Rui Pinto  
Vogais - Alfredo Manuel Jesus Quintas, António Tomaz David e José Tomaz David

Vogais Suplentes - António José Meneses Silveiro, Eurico Farinha Medeiros, Fernando da Costa Silveiro, João José dos Santos Almeida, Joaquim da Conceição Ângelo, Joaquim Mendes C. Dias, José Augusto Godinho, José Luís Carmo Oliveira, José Manuel Diniz Inácio, José Manuel Jesus Silva e Victor Manuel Carmo Oliveira

### Direcção da Secção de Futebol

Presidente - Jorge Manuel Fernandes Abreu  
Vice-Presidente - Manuel Maria da Silva  
Secretário - Carlos Manuel Nunes da Silva  
Vogal - Manuel da Conceição Paiva

### Conselho Fiscal

Presidente - Dr. Fernando Manuel C. Manata  
Vice-Presidente - José da Silva Oliveira  
Secretário - Joaquim Vaz Mendonça Oliveira  
Vogal - Fernando Neto Oliveira Ramos



Executamos o Projecto da sua moradia

TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Nelson Silva

Avelais - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 641188

## Empresa francesa pretende instalar-se em Figueiró dos Vinhos

Foi aprovado pelo Executivo, na sua última reunião, uma pretensão formulada por uma empresa francesa, que requereu a reserva de 4 lotes de terreno no Parque Industrial, de 2000 m2 cada um.

O investimento estrangeiro a efectuar tem, por objectivo, fixar uma empresa que se dedica aos produtos cosméticos e de perfumaria.

A intenção de criar 70 postos de trabalho, suscitou grande interesse por parte do Executivo que não exitou em disponibilizar os terrenos solicitados.

## Apoio ao desporto das camadas jovens

A edilidade figueiroense deliberou, na sua última reunião, disponibilizar um subsídio de 550.000\$00 destinado à Associação Desportiva de Figueiró.

O subsídio em causa, visa promover o desporto nas camadas jovens do concelho, tanto ao nível do grupo de júniores, como através da iniciativa levada a cabo nos meses de Junho e Julho com jovens de idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos, desempenhando um papel que se considera extremamente importante quer no que concerne ao fomento do desporto como no que respeita à ocupação dos tempos livres dos jovens.

O Executivo reconheceu, ainda, as dificuldades económicas vividas pela colectividade mais importante, no que respeita ao desporto em geral.

## Celebrado protocolo com o IEFP

A Câmara de Figueiró dos Vinhos deliberou celebrar um protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, que se considera inovador no concelho.

O referido documento prevê a realização de um curso de pedreiros, em Figueiró dos Vinhos, denominado Curso de Qualificação de Pedreiros.

Procura-se responder a algumas necessidades locais do mercado de emprego, extremamente carenciado neste grupo profissional, indo construir-se uma cozinha regional na zona do Mercado Municipal, Pavilhão Gimnodesportivo, novo Centro de Saúde e Piscina Municipal. Executar-se-ão tarefas primordiais no domínio do saber daquela profissão.

## Cursos Sócio-Educativos

Estão abertas as inscrições para os Cursos Sócio-Educativos e Cursos PRODEP/ 4.ª classe e 2º ano, na Delegação Escolar (Serviços da Extensão Educativa), até 10 de Outubro.

## Vila de Arega

### Restauros da Igreja Matriz

No próximo número publicaremos a lista dos donativos que tornaram possível toda a recuperação exterior da Igreja Matriz.

Resta agora continuar a colaborar com a Comissão Fabriqueira, para que os restauros do interior constituam uma realidade a breve tempo.

## Bodas de Prata

### Lídia e António

Deixamos o sempre agradável registo de mais uma Boda de Prata. Notícias que nos animam, quando dois seres em matrimónio durante 25 anos, conseguem manter o mesmo encanto do amor, nimbando ternura, amizade e apoio mútuo.

São eles os nossos amigos e assinantes, Lídia Godinho do Céu Avelar Santos e António da Conceição Santos, que repetiram a cerimónia na Capela da Ribeira de S. Pedro, onde casaram em 29/8/1971, só que desta vez, acompanhados, como sonharam, dos filhos José Anibal Avelar Santos e Cláudia Cristina Avelar Santos.

Votos para que as Bodas de Ouro sejam comemoradas com esse forte espírito familiar.

### NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas quarenta e seis e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas sete-D, MANUEL DE JESUS GONÇALVES e mulher MARGARIDA DO CARMO MORAIS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Madalena, concelho de Tomar e ela desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Douro, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e quintal com a área coberta de oitenta e dois metros quadrados e descoberta de setecentos e oitenta e dois metros quadrados, sita em DOURO, que parte de norte com a rua, sul com Manuel Costa, nascente com viúva de Manuel Martins e poente com a rua, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.013, com o valor patrimonial de 127.296\$00 e atribuído de trezentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por compra verbal que ldo mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e três a Libia de Jesus Martins, viúva, residente actualmente em Alemanha.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, fazendo na casa obras de melhoramento, habitando a mesma, usando o rés do chão como arrecadação de alfaias agrícolas, pagando as respectivas contribuições, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezassete de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

### NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas quarenta e seis e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas sete-D, MANUEL DE JESUS GONÇALVES e mulher MARGARIDA DO CARMO MORAIS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Madalena, concelho de Tomar e ela desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Douro, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e quintal com a área coberta de oitenta e dois metros quadrados e descoberta de setecentos e oitenta e dois metros quadrados, sita em DOURO, que parte de norte com a rua, sul com Manuel Costa, nascente com viúva de Manuel Martins e poente com a rua, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.013, com o valor patrimonial de 127.296\$00 e atribuído de trezentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por compra verbal que ldo mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e três a Libia de Jesus Martins, viúva, residente actualmente em Alemanha.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, fazendo na casa obras de melhoramento, habitando a mesma, usando o rés do chão como arrecadação de alfaias agrícolas, pagando as respectivas contribuições, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezassete de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 64 - 1996.Setembro.30





«Em 1940 entrou na Escola Secundária Municipal, onde revelou qualidades de inteligência, carácter e coração que não mais abandonariam, para o distinguirem através de toda a sua carreira académica. Saiu de Figueiró em 1946 para ingressar na Universidade em Coimbra. E em 12 de Dezembro de 1953, com uma média de 16 valores, formou-se em medicina este nosso conterrâneo, natural de Aldeia Fundeira, Campelo.»

Durante uma visita ao Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

## Delegado do Instituto da Juventude defende criação de Conselho Consultivo

O Dr. Paulo Manuel Clemente Gonçalves, um jovem de 30 anos, é o novo Delegado Distrital do Instituto da Juventude, substituindo o Dr. Mário Correia, um nosso conterrâneo, a quem muito a nossa região ficou a dever. Justifica-se uma homenagem.

Agora, é com expectativa que se aguarda a acção do novo responsável, com quem conversamos durante uma visita que fez ao Centro Cultural no passado dia 22 de Setembro.



Dr. Paulo Clemente Gonçalves: «vamos apoiar o Centro Cultural»

«Foi um orgulho ter encontrado em Figueiró dos Vinhos, um Centro Cultural como este», estas as primeiras palavras dirigidas à nossa reportagem pelo Dr. Paulo Clemente Gonçalves. De alguma surpresa se envolveu este dirigente da juventude, que não escondeu a sua admiração pelo trabalho que aqui se tem realizado, «muito além dos apoios que têm recebido». Este espírito enquadrado-se na postura que pretende introduzir na sua acção, já que sustenta que os

agentes culturais deverão ter autonomia, não se escudando em dependências. Defende ainda que o papel das instituições que geralmente subsidiavam os planos de actividades, encontrarão meios mais ajustados e determinações mais sustentadas se, do lado de lá, as iniciativas traduzirem dinâmica e vontade.

**“Criação de um Conselho Consultivo é fundamental”**

Os Delegados Distritais

pretendem autonomia financeira, contudo, muitas decisões já exigem o parecer de um Conselho Consultivo. Não que esta pretensão nos surpreenda pela timidez, nem se generalize por um aparente apadrinhamento, antes sim, se revele proteccionista, filtradora e, conseqüentemente, mais eficaz, justa e ponderada. A criação deste Conselho ainda em 1996, é uma das etapas a atingir, adiantou-nos.

**“Valorizamos a irreverência dos jovens e depois não nos apercebemos das suas lutas”**

Numa das nossas edições, referiamo-nos aos jovens nos seguintes termos: «É no momento que os adultos deixam de perceber os jovens, que se assinala o marco da mudança de uma sociedade». Talvez nesta expressão se reencontre a filosofia defendida pelo Dr. Paulo Clemente Gonçalves. Ele, também um jovem, implicitamente mais sensível e consciente dos valores que animam a nossa sociedade mais jovem, terá transportado consigo uma mensagem muito própria, equilibrada na análise,

sintonizada com a idiossincrasia. Mas tudo isto foi confirmado. Afirmou-nos que a juventude «pode não ser diferente daquela de há dez anos, mas hoje em dia eles têm formação mais cedo e por isso exercem também mais responsabilidades, esplanam o que pensam e são mais reivindicativos». Contudo, acrescentou, «há reconhecimentos da luta pela negativa e, se por vezes reconhecemos a irreverência destes jovens, depois não nos apercebemos das suas lutas; que são autênticas». A vontade dos jovens em trabalhar em diversas áreas, como são exemplo as questões relacionadas com o património, são uma forma de afirmação, refutaria.

**“Secretaria de Estado está a ter orientações úteis”**

«A Secretaria de Estado da Cultura, está a ter orientações úteis para o futuro “modus vivendi” dos jovens», referiu-nos Paulo Gonçalves que, continuou, «temos de aproveitar a grande abertura do Governo para com a juventude e passar as ideias para o papel». Nesta perspectiva, reforçou a convicção de que o Instituto Português da Juventude poderá concorrer para essa abertura, apoiando iniciativas válidas por todo o distrito.

Questionado quanto à pretensão do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos avançar com as obras de conservação da casa de Malhoa, o “Casulo”, garantiu-nos que irá mandar efectuar um estudo para as obras necessárias e «colocar todo o meu empenho pessoal».

Ainda sobre o Centro Cultural, esclareceu-nos que foi há pouco apoiado com um subsídio de mil contos para aquisição de meios informáticos.

Este apontamento terminaria com o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Centro Cultural, facto que determinará positivamente um apoio mais alargado.

Vamos acreditar nesta aposta e vamos acreditar na sua expressão de que «os jovens por serem fora de Leiria não deixam de ser jovens».

Paulo Marçal

## Iniciativa da Extensão Educativa de Figueiró Exposição Colectiva no Centro Cultural

Promido pela Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, sob a responsabilidade da professora Laura Sobreira e com o apoio do Centro Cultural e Jornal "A Comarca", realizou-se entre os dias 17 e 29 de Setembro, no "Casulo", uma exposição colectiva de pintura, em que participaram os artistas, Marília Raquel Ascenso, Laura Fernandes e Horácio Fernandes.

Uma exposição bastante concorrida e que mereceu dos visitantes rasgados elogios pela qualidade de arte ali exposta. O momento mais alto destes dias ocorreu no passado dia 22, durante o Porto de Honra, com a participação activa dos visitantes e convidados. Marília Ascenso, uma das artistas que ali expôs, encantou-nos com a sua voz, ao tocar e cantar baladas da sua autoria, numa mistura de flamengo e fado, com letras a invadir muito da nossa sensibilidade, como ventos que transportam o aroma das flores de um qualquer jardim cuidado, espargidas na vulnerabilidade daqueles que sentiram o peso do conteúdo e a leveza da mensagem. Associaram-se a este momento alguns dos presentes, um dos quais o nosso chefe de redacção, tocando em simultâneo viola e harmónica de beijos. Laura Sobreira, teve oportunidade de dirigir algumas palavras, particularmente envolvidas de filosofia e encanto mas também de irreverência. Uma



Os artistas, alguns dos visitantes e a prof. Laura Sobreira (debruçada)

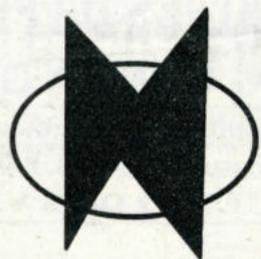
simbiose característica daqueles que sabem lutar e melhor vencer, daqueles que sabem gaudinar sem porfias. Dela, ressaltou um dinamismo surpreendente.

As opiniões foram unânimes, quanto à excelente expressão das telas expostas. Marília Ascenso privilegiou de certo modo a paisagem das urbes provincianas, com uma adenda de um nú e pormenores de interiores rústicos. Ela consegue na leveza do pincel, abrir janelas de paixão e sensibilidade. Laura Fernandes, vocacionada para conjuntos de flores, evidenciou um traço suave em cada pétala, como se dali expirasse o perfume de um jardim. Paisagens africanas, onde não faltavam as palhotas indígenas, cajueiros e coqueiros, foram o melhor argumento de Horácio Fernandes, que também nos transmitiu a definição do seu traço através de um rosto, vivo, não fôsse a tela desmenti-lo.

Um dia agradável que mereceu a presença do Dr. Paulo Manuel Clemente Gonçalves, Delegado Distrital do Instituto Português da Juventude.



Horácio e Laura Fernandes e Marília Ascenso



# Nova Era

Uma Nova forma de estar  
Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel de Abreu, 55  
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos



José Carlos Santos Mendes "COELHO"

**AGENTE FUNERÁRIO  
E TÁXISTA**

Tels. 036-53888 - 52555  
Telemóvel 0931 217112  
Praça de Táxis  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO ALVES BERNARDO**  
Fabricante de artigos de cimento  
Telef. 036-45639  
SALABORDANOVA-VILAFACALIA  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**supermercado MARTINEVES**



onde comprar é ganhar!

DE VICTOR DOMINGOS  
CLEMENTE LUIS MARTINS  
Telef. 036 - 46093  
Largo do Encontro  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**PROFISSÕES LIBERAIS**

**SOLICITADOR**

**FLÁVIO REIS E MOURA**

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma,  
8 - 1º.  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO MARTELO**

**ADVOGADO**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.  
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ABEL FERNANDES**

**Advogado**

Praça da República, 3 - 1º. - Telef. 036 - 53450  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO FERNANDES**

**Advogado**

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.  
Telef. 036 - 52286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**M. R. PIRES TEIXEIRA**

**GABINETE DE CONTABILIDADE**

**IRS - IRC - IVA**

REQUERIMENTOS  
PREENCHIMENTO DE  
IMPRESSOS, CARTÕES DE  
CONTRIBUINTE, ETC.

**Telef. 036 - 52258**

Eiras Novas - S. Pedro  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ADVOGADOS**

**HENRIQUE PIRES TEIXEIRA  
LOPES BARATA  
TOMAS BATISTA  
SILVINA CARDOSO**

Tels. 01-3538375/547801  
Fax 579817  
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.  
1150 LISBOA

**LAR N. SRA. DE FÁTIMA**

**Pessoas idosas acamadas**

**Assistência médica e enfermagem**

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

**Cruz de Melo LEIRIA**

**Tel. 044-801257**

**GALA FIG. FOZ**

**Tel. 033-31162**

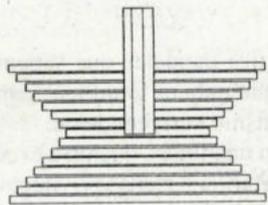
**Ladeira das Leais POMBAL**

**Tel. 036-28265**

**RESIDENCIAL TURIS CABRIL**

**EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.**

Tel. 036-46160



Fax 036-46170

**3270 PEDRÓGÃO GRANDE**

**SALÃO DE JOGOS BRALUX**

Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



**ELECTRODOMÉSTICOS**  
HI-FI-DISCOS-MÓVEIS



**FRUNFEVE**

loja **1**

R. Conde Redondo 60 - 62  
Tel. 01 - 356 11 47  
(4 linhas)

1150 LISBOA

loja **2**

Praça Francisco Sá Carneiro, 6  
Tels. 01 - 848 33 11  
847 29 62

1100 LISBOA

**Fabrico de cobertores**

**A preços incríveis - Venda à unidade**

De: Laurinda da Silva Luis

**Tel. 036-44337**

**Carregal Fundeiro**

**CASTANHEIRA DE PERA**

**DE PERA**



**DRA. JÚLIA VERÍSSIMO**

Consultas às Segundas feiras  
(A partir das 14H00)

**MÉDICA DE OLHOS**

**Figueiró dos Vinhos**  
Rua Luis Quaresma (junto a Florista)

**MARCAÇÕES**

(036) 52105 ou  
(039) 711326

Ainda não paguei a assinatura do jornal!!!



**MANUEL ALVES DA PIEDADE**

**MÉDICO - CLÍNICA GERAL**

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418  
**3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**MÉDICA PSIQUIATRA**

(DOENÇAS NERVOSAS)

**ANA CRISTINA CRUZ DAVID**

Especialista pela Ordem dos Médicos e pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

**Consultórios:** Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca David - R. Dr. Eduardo Correia, 56  
3280 Castanheira de Pera - Telef. 036 - 44350

Policlínica de Figueiró dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 R/C  
3260 Figueiró dos Vinhos - Telef. 036 - 53720

Consultas por marcação às 3ªs. Feiras



De bananas no turbante e umbigo ao léu, num estilo muito brejeiro, apareceu nos palcos como cantora e actriz. Com poucos meses de idade, atravessou o Atlântico, ida de Marco de Canaveses. No Brasil, teve uma brilhante carreira como cantora até ao apelo de Hollywood, nos anos 30. Atingiu o estrelato graças à sua voz, agilidade física e graça natural dos trópicos, que marcaram os musicais dos anos 40. Desde a sua estreia com *Uma Noite no Rio* até *Nancy Goes to Rio*, participou em dezena e meia de filmes, em séries de TV e em inúmeros espectáculos.

Coentral Grande

# 85º Aniversário do CIRUC

No passado dia 31 de Agosto o Centro de Instrução e Recreio União Coentralense comemorou os seus oitenta e cinco anos de existência através de dois grandes momentos de convívio.

No dia 30, pelas 22 horas, realizou-se a 2ª Noite de Fados com as actuações da célebre e afamada Tertúlia Académica de Coimbra e do consagrado fadista Mário Rocha representando a canção de Lisboa. Assistiram encantadas cerca de cento e trinta pessoas, sendo de salientar a presença dos Srs. Governador Civil de Leiria, do Presidente da Junta de Freguesia de Coentral, do Comandante do Posto da GNR de CP, do Presidente da Casa do Concelho de CP, bem como das suas respectivas esposas e ainda do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera. Estiveram também presentes outros visitantes oriundos do Brasil, trazidos pela família de Nelson Claro. Acima de tudo, todos estiveram como amigos, porque no CIRUC só assim se pode estar!

No dia 31 de Agosto teve lugar o momento mais alto da comemoração, pois foi esse o dia da fundação da colectividade na altura com a designação de Centro Escolar Democrático União Coentralense.

No salão, decorado a preceito e com as mesas recheadas em quantidade e qualidade foi oferecido um lanche ajantarado a todos os coentralenses e amigos que entenderam honrar o CIRUC com a sua presença. Novamente as senhoras se esmeraram na confecção de tão deliciosos doces tradicionais, sendo de reconhecer o já de babar arroz doce e as divinas farófias do Manuel Barata...

Após o repasto, foi a vez da dança. Ao som da sanfona do Gustavo Barata e da bandola do Ramiro Simões, os convivas dançaram como se dançava nos tempos de outrora. Quem sabia, avançava e quem queria aprender, imitava!

E no fado mandado? Todos certos!... Pela voz do Alberto Simões a mandar, dançou-se até à companheira pesar demais...

Foi assim no Coentral e, uma vez mais, damos os parabéns à colectividade na pessoa do seu presidente Alberto Simões.

J. Manuel Simões

## O Barrete

Penso que ao longo da vida, não há ninguém que não se queixe de, uma vez ou outra, lhe terem enfiado o barrete.

Mas não é dessa espécie de barretes que vou falar, mas sim dos famosos barretes fabricados nas Sarnadas, no concelho de Castanheira de Pera, tão usados no nosso país. Sendo a única fábrica no país a produzi-lo, é motivo de orgulho para nós, vê-lo imponente em todas as cabeças, desde o velhinho friorento ao jovem rapazinho, ao campino, ao neveiro, ao político, etc..

A uns, ele entra até abaixo das orelhas, outros, usam-no um pouco mais acima, a mostrar a franja do cabelo e, a outros, ele quase não entra, fica apenas a fingir, e neste caso estou a lembrar-me do barrete na cabeça do Dr. Mário Soares que apesar de não entrar, lhe ficava muito bem...

O barrete das Sarnadas, elegante, e sendo bem confeccionado, é uma peça de vestuário lindíssima, que a todos fica bem. O Presidente do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral é especialista a enfiá-lo, mas também já vi na sua cabeça um barrete que lhe assentava como uma luva. Também há quem goste de o colocar graciosamente sobre o ombro e, ainda hoje, ao senti-lo na cabeça, todas as pessoas que foram apanhadas de surpresa, soltaram uma gargalhada bem alegre e uma frase bem humorada, que faz rir todos os presentes.

Seja ele verde, preto, ou vermelho, vejo-o por vezes em algumas mãos que lhe dão voltas e reviravoltas comentando que é, de facto, uma bonita peça!

Perante isto, não entendo como é que eu tanto o admiro. Nunca o pus na minha cabeça!

Seria porque não tinha espelho? Ou para não desfeiar o penteado? Não me lembro mas, para a próxima, quero saber se também a mim ele fica bem.

Sendo uma peça que todos gostamos de ver, não percebo porque ainda nunca o vi nas passerelles de moda masculina.

É tempo de pensarmos nisso.

Isaura Baeta



Derreada Cimeira

# Convívios continuam a ser participativos

## - Polidesportivo vai avançar com a mão-de-obra da população

A nossa região continua a manifestar-se em torno das suas convicções, sob mantos de humildade e encanto, revelando-se autêntica na sua entrega, genuína no seu pulsar, quase mítica no seu provincianismo, fazendo exemplo de como se deverão cimentar as nossas raízes.

A Derreada Cimeira é orgulhosamente um desses argumentos.

A Associação de Melhoramentos da Derreada Cimeira, tem vindo ao longo destes últimos anos a concorrer para o desenvolvimento da sua localidade, empreendendo obras diversas, como é exemplo o excelente edifício sede, restauro da capela, entre outras iniciativas. Todos estes projectos foram apoiados, particularmente a construção da sede, em que intervieram o Ministério da Administração Interna e a Câmara Municipal, no tempo de Manuel Coelho. Mas os sonhos não param e há necessidade de os realizar. Foi esse o espírito que Laurindo Tomás, Presidente da Associação, defendeu durante o almoço-convívio realizado no passado dia 22 de Setembro, em que participaram cerca de 150 pessoas. Na sua intervenção, este dinâmico dirigente, salientou que a colectividade depende da participação de todos os conterrâneos. Os projectos já anunciados, vão passar pela construção de uma Casa Mortuária, a situar-se em frente à capela, tendo para isso adquirido já os terrenos, recuperação do parque infantil (iniciativa que deveria pertencer à Junta de Freguesia de Pedrógão, mas... está ao que tudo indica pouco sensível) e construção de um polidesportivo, por detrás da sede. Para esta última obra, Lau-



Aspecto geral do almoço-convívio. Bastante participativo.

rindo Tomás apelou à população para que, aos fins-de-semana, concorressem com a mão-de-obra graciosa, de forma a tornar possível a concretização deste anseio. E se os derreadenses sempre responderam com o seu extraordinário voluntariado, estamos certos que este desafio será cumprido. Já nos habituaram a isso. E, se a actual autarquia têm vindo a colaborar com a Associação, oferecendo materiais de construção para as suas obras, mais argumentos terá para alargar esse apoio. Essa intenção foi mesmo reforçada pelo vereador Eng. Pena, que a dado passo da sua intervenção, manifestou o seu orgulho por esta Associação, já que, existindo 25 colectividades em todo o concelho, a da Derreada «trabalha a sério». Aproveitou este autarca, para anunciar a inclusão, no próximo plano de actividades, a construção, beneficiação e ampliação de algumas estradas da zona.

Salientamos neste convívio, todo o esforço dos dirigentes que, pesem embora os sacrifícios que fazem no engrandecimento da sua Associação, nunca se ouviu um queixume,

nunca se sentiu qualquer desânimo. Uma equipa extraordinária a quem aplaudimos, porque são eles que constroem, são eles que exercem um exemplo que importa divulgar, incentivar e apoiar. Uma palavra de simpatia para as meninas e senhoras que estiveram na cozinha e no

serviço às mesas. Incansáveis, elas contribuíram com a sua graciosidade e competência para este agradável dia.

Deixamos no ar a já velha pretensão de se constituir uma freguesia na Derreada.

Porque acreditamos, porque já se justifica.

Paulo Marçal



Eng. Pena, Laurindo Tomás, Padre Carlos, Comandante da GNR e agente da GNR



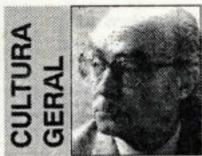
Espaço onde será construído o polidesportivo



FOTO GENTILMENTE CEDIDA PELO "CORREIO DA MANHÃ"

## Derreada Cimeira Recordando...

Quem se lembra desta foto? Aqui está a Comissão que há mais de dez anos deu os primeiros passos para se influenciar a criação de uma freguesia na Derreada. Para quando o segundo passo? Vamos a isso!



José Saramago (1922- )

Este ribatejano de raiz anódica foi serralheiro mecânico e desenhador, antes de enveredar pelo jornalismo e de se tornar o caso mais sério das letras lusitanas na segunda metade do século, cultivando um realismo fantástico de inspiração ibero-latino-americano. Foi uma vocação tardia: tem 54 anos ao optar só pela ficção, 58 ao conhecer o primeiro sucesso (*Levantado do Chão*) e 60 ao atingir o triunfo com *Memorial do Convento*, adaptado a ópera com estreia na Scala de Milão. Mas constrói uma obra sólida e reconhecida além-fronteiras, cuja mais recente produção é *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*.



RUA MARIA JOSÉ BOAVIDA

Doméstica  
Abrunheira - Aguda - Figueiró dos Vinhos  
N. 2/12/1907 F. 22/8/1996

**Abrunheira - Aguda - Figueiró dos Vinhos**



**AGRADECIMENTO**



**MARIA JOSÉ BOAVIDA**

N. 2/12/1907 - F. 22/8/1996

Seu filho, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que lhes quiseram testemunhar nesta hora de grande dor.

Bem hajam.

Maria José Boavida, era viúva de Manuel Ferreira Sardinha.

Era mãe de Jaime Boavida Sardinha (falecido), casado com Maria Alice Mendes da Silva, residente em Lisboa, de Mário Boavida Sardinha (falecido), casado com Laura Santiago Sardinha, também residente em Lisboa e do nosso amigo Adelino Boavida Sardinha, casado com Silvina da Silva Caetano, residentes em Abrunheira, freguesia de Aguda.

Deixa 10 netos e 12 bisnetos.

A toda a família, "A Comarca", associa-se na consternação.

**Castanheira de Pera**



**AGRADECIMENTO**



**JOSÉ RODRIGUES ALVES**

N. 29/8/1920 - F. 19/8/1996

Seus filhos, filhas, noras, genros e netos, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todos quantos acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada, bem como aos que das mais diversas formas lhes fizeram chegar os seus pêsames.

Bem hajam.

**Além da Ribeira - Castanheira de Pera**

**AGRADECIMENTO**



**FIRMINO VENTURA DA CONCEIÇÃO**

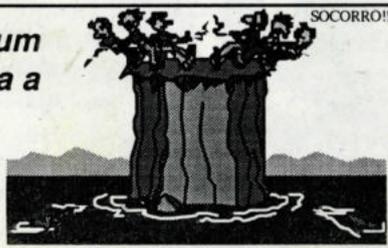
N. 18/05/1922 - F. 17/09/1996

Sua esposa, filhos, filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que das mais variadas formas lhes fizeram chegar, bem como pelo acompanhamento do seu ente querido à sua eterna morada.

Bem hajam.

**Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!**

**Dirija-se já a:  
Eduardo Paquete  
Silva Lopes**



Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323  
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**CARTÓRIO NOTARIAL**

**CASTANHEIRA DE PERA**

**A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO**

**JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 25-A, de folhas 74<sup>v</sup> e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 22 do corrente mês de Agosto, na qual **FERNANDO DOS SANTOS DA CRUZ** e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS CRUZ**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Botelhas, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, AFIRMAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios todos situados na referida freguesia de Castanheira de Pera, não descritos na Conservatória do Registo Predial e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

**UM**

Prédio urbano, sito em Portela da Barreira, lugar de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, pátio com a área de trinta e dois metros quadrados e barracão com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte e poente com herdeiros de João Henriques Lopes, do sul com José da Silva e do nascente com Domingos Francisco Peralta, inscrito na respectiva matriz, sob o artigo 2.956, com o valor patrimonial de 9.005\$00.

**DOIS**

Um prédio rústico, sito no lugar de Guedelha, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel António Francisco da Costa, do sul com herdeiros de Abdias Rodrigues Lopes, do nascente com o rio e do poente com Domingos Fernandes Correia, inscrito na respectiva matriz, sob o artigo 14.942, com o valor patrimonial de 1.411\$00; e

**TRÊS**

Um prédio rústico, sito no lugar de Chão, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e oitenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com José Bernardo das Neves, do sul com Alfredo Alves Maria, do nascente com estrada e do poente com Rui Domingos Henriques, inscrito na respectiva matriz, sob o artigo 14.948, com o valor patrimonial de 1.109\$00.

Que atribuem aos indicados prédios os respectivos valores patrimoniais. Que os ditos prédios vieram à sua posse por compra que deles fizeram, o primeiro, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito a Manuel dos Santos, viúvo, e os segundo e terceiro, no ano de mil novecentos e sessenta e nove a José Francisco da Costa, viúvo, ambos já falecidos, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal destas aquisições.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado os prédios, nomeadamente habitando e efectuando obras no urbano, cultivando os rústicos e recolhendo os respectivos frutos e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.  
Castanheira de Pera, 22 de Agosto de 1996.  
A Ajudante,  
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", N.º 64 - 1996.Setembro.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**CARTÓRIO NOTARIAL**

**CASTANHEIRA DE PERA**

**JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 2-B, de folhas 23<sup>v</sup> a 25, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis do corrente mês de Setembro, na qual **VENTURA HENRIQUES BARATA** e mulher **MARIA ELISABETE DOS SANTOS HENRIQUES BARATA**, casados sob regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Ferreira de Castro, n.º 165, Sassoeiros, Carcavelos, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito em Coentral da Cruz, na indicada freguesia do Coentral, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Joaquim Carvalho Júnior, do nascente com a Rua Pública e do sul com herdeiros de Bernardino Henriques, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do Justificante marido, sob o artigo 313, com o valor patrimonial de 6.003\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse, por volta do ano de mil novecentos e setenta, por doação de seus pais e sogros, Manuel Barata Júnior e Palmira Henriques Barata, já falecidos, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição do prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado o referido prédio, habitando-o, efectuando obras e benfeitorias e pagando todos os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.  
Castanheira de Pera, 06 de Setembro de 1996.  
A Ajudante,  
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", N.º 64 - 1996.Setembro.30

**Pedrógão Grande**

**Falecimento**

**Maria Augusta**

Faleceu no passado dia 26 de Julho de 1996, no Hospital Prof. Fernando Fonseca de Amadora-Sintra, a nossa assinante Senhora Dona Maria Augusta, viúva de Alberto das Neves, e natural de Vila Facaia, onde também residia. Era uma pessoa querida e respeitada, que soube manter unida a família e preservar com elevação o nome prestigiado do marido.

Era mãe de Alda das Neves, viúva; de Manuel Alberto das Neves, empresário bem sucedido em Lisboa, casado com Graziela Alves dos Santos; e de António Alberto David das Neves, funcionário público aposentado e competente fiscalista, também a exercer em Lisboa, casado com Virgínia Correia Alexandre David das Neves, e avó de Dalila Rosa Neves, Antonina Augusta Santos Neves, Jorge Alberto Santos das Neves, Dr. Fausto Correia e Dr. Gonçalo Alberto Correia Alexandre Neves.

À família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e sete, verso e seguintes do respectivo livro de notas seis-D, **AFONSO CARVALHO LOPES DE PAIVA** e mulher **ERMELINDA ROSA DIAS ANTUNES**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Ramalho, afirmaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

Casa de arcação e logradouro com a área coberta de oitenta metros quadrados e o logradouro com setenta metros quadrados, sita em RAMALHO, que parte de norte e sul com José Tavares Carvalho, nascente com o próprio e poente com a estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.048, com o valor patrimonial de 456.000\$00, que é também o valor que atribuem a este acto, para efeitos fiscais e emolumentares.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e setenta e cinco lhes foi feita por Manuel da Silva Varvalho e mulher Isaura da Conceição Carvalho, que foram residentes no referido lugar de Ramalho.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, ocupando a casa, guardando nela alfaias agrícolas, utilizando o logradouro para depósito de lenhas, retirando do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", N.º 64 - 1996.Setembro.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**CARTÓRIO NOTARIAL**

**CASTANHEIRA DE PERA**

**JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 25-A, de folhas 81<sup>v</sup> a 82<sup>v</sup>, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 28 do corrente mês de Agosto, na qual **JORGE CORREIA MADEIRA** e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO GAITA MARTINS MADEIRA**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua nove de Abril, número 10, Agualva, Cacém, AFIRMAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no lugar do Coentral do Fojo, freguesia de Coentral, composto de casa de arcação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Sebastião Alves Júnior, a sul e poente com Diamantino Barata e a nascente com caminho, inscrito na respectiva matriz em nome do Justificante marido, sob o artigo 136, e omisso na Conservatória do Registo Predial, com o valor patrimonial de 2.280\$00, e o atribuído de 50.000\$00.

Que o dito prédio veio à sua posse por compra que dele fez a Manuel Francisco da Silva e esposa Maria da Encarnação, já falecidos, no ano de mil novecentos e setenta e dois, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado o prédio, nomeadamente efectuando obras e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.  
Castanheira de Pera, 28 de Agosto de 1996.

A Ajudante,  
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", N.º 64 - 1996.Setembro.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**CARTÓRIO NOTARIAL**

**CASTANHEIRA DE PERA**

**A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO**

**JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO-A, de folhas cinquenta e dois e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, de oito de Agosto de mil novecentos e noventa e seis, na qual **Angelina de Jesus**, viúva, residente na Rua da Indústria, n.º 1, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no Vale das Figueiras, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados e logradouros com trinta metros quadrados, confrontando do norte e poente com Sebastião Francisco Correia, nascente com estrada pública e sul com Estrada Municipal, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome dela justificante sob o artigo 3.735, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e sessenta e dois mil e setenta e sete escudos.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, tem usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido a benfeitorias no mesmo, tais como pinturas, colocação de janelas e portas e pago todas as taxas e impostos por ele devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecida como sua dona e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características da sua posse, ela justificante adquiriu o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais extrajudiciais a fim de o registar na Conservatória do Registo Predial competente.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e um de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", N.º 64 - 1996.Setembro.30



HISTÓRIA LOCAL



José Guerreiro Machado novo Vice-Presidente da Câmara

In "Norte do Distrito" - 10/10/1972

«No Governo Civil de Leiria, no dia 3 de Outubro, sob a presidência do Chefe do Distrito, Dr. José Damasceno Campos, teve lugar o acto de Posse do Senhor José Guerreiro Machado, do lugar de Vice-Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos. O Governador no seu discurso, agradeceu ao novo vice-presidente a aceitação do cargo, pondo em relevo as suas excepcionais qualidades de trabalho e de acção profícua; dinamismo e capacidade realizadora que tem dado provas na vida particular.»

## Bodas de prata

### Jorge Manuel Miranda Fernandes e Manuela Fernandes



O casal Fernandes, ao lado esquerdo

O casal Fernandes, dos Neveiros do Coentral, celebrou, no passado dia dez de Agosto, as suas bodas de prata, fazendo questão de, naquele dia, reunir a família, os amigos e os Neveiros do Coentral, do qual o casal faz parte.

Então foi assim:

Cerca das dez horas e quinze minutos todos nós estávamos reunidos na praça junto à igreja, e dali seguimos para o lugar do Camelo onde foi celebrada missa de festa anual e, na altura própria, a cerimónia dos vinte cinco anos de casamento dos nossos amigos, presidida pelo Sr. Padre Daniel Antunes, pároco do Concelho de Castanheira de Pera.

Seguiu-se a procissão e, terminadas as cerimónias religiosas, todos tomámos os nossos transportes e seguimos em cortejo até a Churrasqueira Castanheirense, em Castanheira de Pera, onde o Sr. Joaquim, com a sua extraordinária simpatia, nos esperava para almoçar e, assim, num ambiente de franca amizade, pudémos, toda a tarde, brincar, tocar e cantar bem à maneira dos Neveiros do Coentral.

Felicidades.

Isaura Baeta

## Figueiró dos Vinhos

### Dr.ª Célia Maria Barra Medeiros Lima



Licenciou-se em Educação Especial, com a classificação de 17 valores, defendendo a tese "Dificuldades de Linguagem em Crianças com Síndrome de Down", na Escola Superior de Educação Jean Piaget, em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, a nossa conterrânea Célia Maria.

A exercer há 11 anos como Educadora de Infância, veio esta licenciatura concorrer para a especialidade da sua profissão, que ao longo destes anos tem abraçado de forma dedicada e abnegada.

A Dr.ª Célia é casada com Fernando Joaquim Gonçalves Lima, funcionário da Caixa Geral de Depósitos no Lourical, Pombal, filha de Eurico Farinha Medeiros e de Maria Júlia Martins Barra Medeiros e mãe da Márcia Andreia.

Porque valorizamos o seu esforço e os muitos sacrifícios impostos pela própria vida, desejamos à nossa Célia um futuro que a compense de todas as lutas.

Ao esposo e pais, os nossos parabéns.

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO  
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 25-A, de folhas 86 a 87vº, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de nove do corrente mês de Setembro, na qual JOSÉ HENRIQUES BARATA e mulher MARIA DE LURDES DAS NEVES BERNARDO BARATA, casados sob regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua Prior Coutinho, nº 55, 1º andar, Lisboa DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito em Coentral Grande, na indicada freguesia de Coentral, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio e quintal, com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte, nascente e poente com herdeiros de Joaquim Bento e do sul com herdeiros de Joaquim Bernardo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do Justificante marido, sob o artigo 193, com o valor patrimonial de 11.226\$00 e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse, por compra verbal que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e três, a José das Neves, viúvo, já falecido, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado o prédio, nomeadamente, habitando-o, e efectuando obras, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Castanheira de Pera, 09 de Setembro de 1996.

A Ajudante,

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

## Baptizados

### Diogo António Camoezas Ramos

No passado dia 15 de Setembro, recebeu na Igreja de Mafamude, em Vila Nova de Gaia, o sacramento do baptizmo, Diogo António, o último descendente do casal nosso amigo, Dr.ª Maria Irene Mendes Limas Camoezas Ramos e do nosso colega da RTP e Director de Informação da Rádio Nova do Porto e do Rádio Clube Português de Lisboa, João Fernando Correia Ramos.

Foram padrinhos, a sua tia avó Rosário da Conceição Camoezas e Carlos Manuel Duarte Assunção, colega do pai do Diogo.

Muito felizes com a entrada do novo membro para a família cristã, estão os avós Maria Fernanda Correia Ramos, viúva do saudoso comandante João Oliveira Ramos, da Lousã, e o casal também nosso amigo, Adília Mendes Lima Camoezas e o nosso colega e colaborador Victor Jorge Camoezas.

### Jessica Laura Cipriano Fernandes

Também em 28 de Julho, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, recebeu das mãos do Rev. Padre António Mendes Antunes, o sacramento do baptizmo, Jessica Laura Cipriano Fernandes, primeira descendente do jovem casal Ana Cristina Lima Cipriano Fernandes e Jorge Manuel Silva Fernandes.

Foram padrinhos os tios, Maria de Fátima Cipriano e Jean Pierre Cipriano.

São avós Maternos, Laura Mendes Limas Cipriano e José Manuel Cipriano e avós paternos, Maria Fernanda de Assunção Silva e José da Conceição Fernandes. Foram os avós que ofereceram aos familiares e amigos o Copo d'Água e banquete, no Restaurante Panorama.

"A Comarca" deseja ao Diogo António e à Jessica, votos de muita saúde e felicidades, extensivos aos seus familiares.

## Convívios

### Pisões - Castanheira de Pera

### Convívios de Férias

Realizou-se no passado dia vinte e quatro de Agosto no Centro Recreativo Convívio de Pisões, no lugar dos Pisões, um almoço convívio realizado pelo Dr. José Dinis de Carvalho, filho de D. Preciosa Carvalho, natural de Coentral e do Sr. Domingos Dinis de Carvalho, natural de Pisões.

Fez assim questão de reunir a família e os amigos, ali ao pé da serra, respirando bom ar e franca amizade.

Saboreámos uma bela caldeirada que o Dr. José de Carvalho trouxe do Algarve, para os Pisões.

No final, enquanto o Sr. Ramiro Simões tocava umas modinhas do seu tempo (e não só) e se cantava e dançava - afinal a festa não terminaria ali - para a Fernanda Isabel Silva Costa Simões Silva, era dia de aniversário.

A festa foi mais longa. Cantaram-se os parabéns à Fernanda Isabel, houve bolo e bebidas e terminou assim aquele convívio bem castanheirense.

### Coentral Pequeno

### Aniversário da Colectividade

Também no dia vinte e quatro de Agosto na Casa de Convívio do Coentral Pequeno e com início cerca das dezoito horas, teve lugar um lanche convívio, em lugar aconchegado e bem no centro no lugar, onde os amigos se encontram para tomar uma bebida, um jogo de cartas, um belo magusto ao calor da ladeira ou simplesmente uma bela cavaqueira. Contou com a presença de elevado número de sócios e amigos o que é sempre motivo de satisfação para os seus dirigentes.

Terminou noite fora quando o cansaço tomou conta de nós.

### ainda no Coentral Pequeno

Ainda na Casa do Convívio do Coentral Pequeno, na noite de vinte e um para vinte e dois de Agosto e organizado pelos jovens, um baile de concertinos, bombos, ferrinhos, pandeireta, reuniu todos os coentralenses amigos de farra, num bailarico bem à maneira do Coentral.

Durou até altas horas da madrugada, e os mais resistentes, não estando ainda satisfeitos, ficaram tocando viola e cantando pelas ruas, serenata aqui, serenata ali, "arrancando" os que estavam (vale de lençóis) no primeiro sono.

E assim, num convívio saudável, cheio de beleza e bom humor, deu para perceber como toca e canta bem (em coro) esta juventude coentralense.

Isaura Baeta

VISITE O NÚCLEO MUSEOLÓGICO  
Coentral Grande - Castanheira de Pera

## Figueiró dos Vinhos

### Setenta e cinco famílias poderão beneficiar do rendimento mínimo garantido

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos conjuntamente com o Centro de Emprego, Centro de Saúde e Santa Casa da Misericórdia acabam de formalizar a candidatura ao Projecto Piloto do Rendimento Mínimo Garantido junto do Ministério da Tutela.

As freguesias abrangidas são 5 com 75 famílias e 244 pessoas a quem o mesmo se destina.

Famílias com baixo nível de formação escolar, com emprego precário, desempregos, crianças em risco devido à dependência alcoólica dos pais e em situação de desemprego.

Procurar-se-á entre outras medidas a integração no mercado do trabalho, a formação profissional e o incentivo à utilização dos cuidados de saúde.

Os motivos apontados para a Candidatura que se considera pertinente têm que ver com o facto do concelho ter vindo a registar uma desertificação sentida nas zonas mais isoladas com o consequente decréscimo populacional, ter uma parcela importante de população desempregada, por via da destruição da riqueza florestal devastada pelos incêndios entre outros motivos.

Atentos os parceiros deste projecto a todos esses fenómenos, nomeadamente o Município, julga-se pertinente a candidatura e ela insere-se no espírito da nova política social neste domínio.

### Acolhimento a um ex-recluso

Atenta às condições de vivência infra-humana em que se encontra o munícipe Jerónimo, ex-recluso em liberdade condicional, e cuja reinserção social se está a tentar; considerando que o mesmo estava albergado numa dependência do antigo Convento, donde foi desajolado por via das obras ali em curso; considerando o total desenraizamento social do indivíduo, a Câmara deliberou, por unanimidade, acolhê-lo, a título gratuito, na casa existente junto à ETAR, nos Mações, a qual se acha devoluta. Fica, porém, esclarecido que este acolhimento cessará, se a Câmara necessitar das instalações cedidas para qualquer outro fim.

### Programa ocupacional de trabalhadores subsidiados

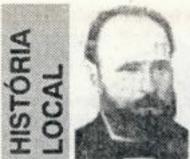
Estando inicialmente previsto até Setembro o Programa Ocupacional de Trabalhadores Subsidiados na limpeza de caminhos florestais, aceiros e matas, da iniciativa da CNEFF, e acolhido pela CEFF local, foi a Câmara, entretanto, informada de que o apoio da CNEFF cessaria em fins de Agosto, por razões orçamentais.

Considerando o trabalho válido que a equipa está a desenvolver no terreno, especialmente na periferia de povoações quase desertas, a Câmara deliberou, por unanimidade, suportar os custos adicionais, por forma a manter a brigada em acção até finais do mês de Setembro. Oportunamente, será tentado junto da CNEFF o reembolso destas despesas, caso venham a ser elegíveis em orçamento suplementar.

### Protocolo camarário vai beneficiar Auxiliares de Educação

A Câmara tomou conhecimento das negociações havidas entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Ministério da Educação relativamente ao recrutamento e abono das Auxiliares de Acção Educativa para Jardins de Infância integrados na Rede Pública através da Portaria nº. 17-c/96, de 26 de Janeiro.

Sendo que os encargos financeiros serão da responsabilidade do M.E., mediante Protocolo a celebrar entre as Câmaras e a D.R.E.C., a Câmara autoriza, desde já, o Senhor Presidente a assinar os respectivos Protocolos, cujas cláusulas serão, entretanto, definidas.



«Realiza-se no próximo dia 27 de Maio, na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, uma sessão de homenagem (a título póstumo) ao Senhor Visconde de Castanheira de Pera (António Alves Bebiano), sendo descerrado um retrato de Sua Exa., que ficará a atestar aos vindouros a memória de Alguém que com muito trabalho, uma fé inquebrantável e com todas as virtudes que tornam um Homem grande....»



empresários

Empresários da nossa região

# Mais que uma indústria, um sucesso familiar

**Manuel Augusto Jesus Nunes, industrial de panificação em Pedrógão Grande, de onde é natural, constitui um dos bons exemplos de sucesso na nossa região. Contudo, foram necessários muitos sacrifícios, muita garra, muitas abdições, para conquistar a posição que hoje possui. Com ela, sua mulher, Maria Alice, natural de Figueiró dos Vinhos, iniciaram esta actividade que abraçaram com dedicação e bastante trabalho. Hoje, os filhos são o elementar factor nesta continuidade, no crescimento da empresa. Uma empresa familiar, que se vai revitalizando dentre um espírito de unidade e amizade.**

Manuel Augusto Jesus Nunes, fundador da indústria de panificação a que lhe deu o seu nome, cedo teve que iniciar a sua vida. Galgou toda a nossa região, na venda do pão, em períodos que as dificuldades eram ultrapassadas com sacrifícios e fundamentalmente muito trabalho. Muitas noites sem dormir, muito suor e uma vontade férrea, foram o antídoto para amearhar alguns tostões para avançar com a sua empresa, desta vez, já em companhia da sua esposa (Maria Alice Conceição Fonseca), que Manuel Augusto reconheceu como a sua melhor arma, a sua melhor amiga e conselheira.

Recordou com alguma saudade os tempos em que trabalhou em Vermoil, Pombal.



Manuel Augusto Jesus Nunes e sua esposa, Maria Alice Conceição Fonseca, junto à sua frota automóvel, em frente da padaria

## Começar da estaca zero

Tudo começou com um pequeno edifício, uma viatura e pouco equipamento de panificação. A distribuição diária do pão exigia percursos sinuosos, em dias de chuva, frio e vento, para fazer chegar atempadamente este bem essencial aos clientes. As horas de descanso não sobravam, mas as do trabalho faltavam. Por isso, os esforços redobravam-se. Também havia que cumprir compromissos. Com altos e baixos, a sua actividade viria a ser complementada com o nascimento dos filhos, que desde crianças, logo se interessaram pela actividade do pai. O Fernando Manuel, a Ana Paula, a Elisabete Maria, a Maria de Fátima, a Sandra Maria e a Cláudia Cristina, viriam a provar, durante estes anos, a importância de quanto valem os princípios de educação introduzidos pelos pais. Eles hoje constituem o melhor argumento para o crescimento da empresa. Uma empresa familiar, de grande vitalidade, onde todos concorrem para o

seu sucesso. Ali trabalham duas filhas (Elisabete e Maria de Fátima), o único filho (Fernando), a nora (Anabela Martins Lopes) e três genros (José Abílio Santos Nunes, casado com a Ana Paula; Carlos Manuel Fernandes Roldão Neves, casado com a Elisabete e David Augusto, casado com a Maria de Fátima). Mas em dias de maiores apertos, contribuem também as outras filhas, não poupando feriados, e épocas especiais, como são o Natal, Páscoa, etc.

Quando ali fazíamos o nosso apontamento, ficámos sensibilizados com o quadro que nos foi oferecido. O filho e os genros iam preparando a feitura dos papo-secos, enquanto a mãe, filhas e nora, adornavam os bolos ali competentemente produzidos. Tomámos consciência da importância de uma família unida, da sua extraordinária capacidade de dar de si. Excelentes razões animam Manuel Augusto Jesus Nunes e Maria Alice. Não só pelo sucesso da empresa, mas pela família que construiu, sólida, inabalável, uma autêntica "concha", valeu a pena este apontamento.

## Os números da empresa

Esta indústria fabrica todo o tipo de pão e pasteleria, incluindo bolos de casamento, baptizado, aniversário e os já famosos Bolos Rei, fornecendo para os concelhos de Pedrógão Grande, Sertã, Góis, Castanheira de Pera e freguesia de Campelo, até Alge, já no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Tem 13 funcionários (um dos maiores empregadores do concelho), que representam um custo de cerca de 1.200 contos mensais, 7 viaturas para a rede distribuição do pão e um conjunto de equipamentos que ultrapassam os cem mil contos. O edifício é amplo, com excelentes condições de trabalho e higiene. A grande capacidade organizativa desta empresa aduz ao sucesso que temos vindo a referir.

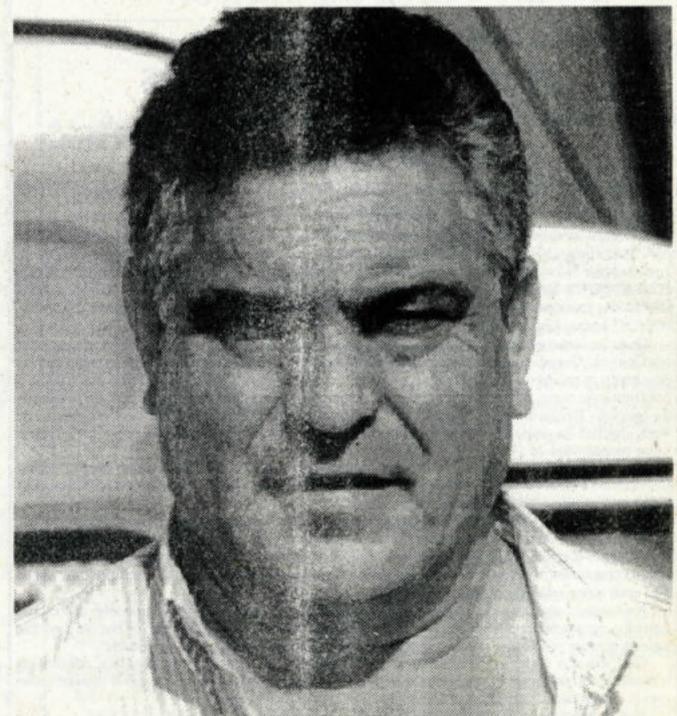
Grande parte dos lucros são reinvestidos na empresa, permitindo um crescimento de acordo com as inovações tecnológicas, que já passam pela informatização dos serviços.

Recentemente, foram ampliadas as instalações de serviço ao público, uma obra que orçou em centenas de contos.

## Projectos continuam a animar

Manuel Augusto Jesus Nunes, continua a ser um

sonhador, apesar de nos afirmar que «gostaria de remodelar a padaria e construir uma pastelaria que fôsse simultaneamente a sala de visitas da vila de Pedrógão, mas já não serei eu a fazer». Uma afirmação que denunciou um certo desencanto por algumas situações surgidas,



A empresa de Manuel Augusto Jesus Nunes, é uma das maiores empregadoras do concelho de Pedrógão Grande



É o mais conhecido e distinguido caricaturista moderno, famoso pelos seus desenhos de personalidades da actualidade (como Nixon ou Liza Minelli), mas também de figuras do passado (como a rainha Vitória). Em todos os trabalhos, de inconfundível traço fino e elegante, sobressai uma visão pessoal e crítica, mas sobretudo muito astuta e humorística. Americano, desenvolveu o seu estilo quando jovem, copiando figuras de Disney. Rejeitou qualquer abstraccionismo, enveredando por uma via mais «realista».

quanto à implementação deste projecto, avaliado em mais de 30 mil contos. Um projecto que tem vindo sucessivamente a ser adiado, face à questão da

possibilidade de abertura da nova rua (um quelho «injustificável» - como nos disse), mesmo ao lado da padaria, e que obrigaria a um recuo das actuais instalações. «Apesar

da boa vontade de Mário Fernandes, presidente da Câmara, o processo continua emperrado», acrescentou-nos. O projecto, já com garantia de financiamento, passaria pela construção de um primeiro piso com esplanada ajardinada, um salão de chá, três habitações e ainda 30% de área descoberta. Entretanto, referiria, exigiu à Câmara que ela própria definisse o projecto que lhe permitisse avançar com o investimento. Mas a Câmara continua muda e a estrangular o que poderia ser um benefício para a vila, já que esta iniciativa implicaria a criação de mais postos de trabalho.

Enfim, a Câmara necessariamente terá que se definir quanto a este ponto, correspondendo a uma legítima pretensão desta empresa.

**Mas porquê o sucesso?**

«A família é uma grande mão, já que tem extraordinárias capacidades de sacrifício bem como os funcionários, são de uma dedicação extrema», rematando ainda «o sucesso da empresa passa por tudo isto». Aduziu ainda, que este fenómeno tem passado também pela preocupação em cada vez mais, servir melhor os seus clientes.

\*\*\*  
Foi um pouco do muito que poderia ser dito. Elegemos neste número Manuel Augusto Jesus Nunes, para o arranque de uma rubrica "empresários", que tentaremos manter em todas as edições, seleccionando outras figuras de destaque dos concelhos da nossa comarca.

E se elegemos Manuel Augusto, foi pelo seu merecimento, pelo seu exemplo. Como nos disse, «tudo foi construído sem o apoio de ninguém, à excepção da minha família».

Paulo Marçal

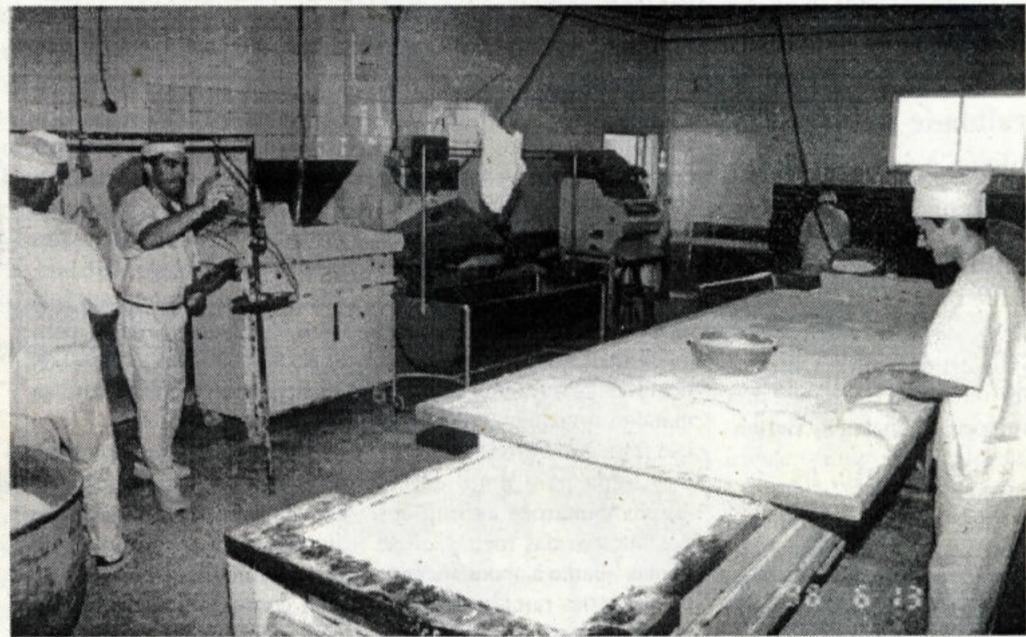


Ao alto, uma das filhas de Manuel Augusto, quando barrava um dos bolos.

Em baixo, na pesagem da massa de farinha para a confecção dos "papo-secos"



Outro pormenor na confecção da pastelaria



**C.I.P.O.**  
CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.  
Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017  
Parque Industrial - 6100 SERTÁ

**CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA**

**LIGEIRO DE PASSAGEIROS**

		ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
		1996	1997	1998	1999	2000
ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ATE 1988	A	M	M	M	M
	1989	F	M	M	M	M
	1990	F	F	M	M	M
	1991	F	F		M	M
	1992	M	F	M		M
	1993		M		M	

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:  
**A** No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.  
**F** Na data indicada na Ficha de Inspeção  
**M** No mesmo mês e data da matrícula

**PESADOS, REBOQUES\* E OUTROS LIGEIRO\*\***

		ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
		1996	1997	1998	1999	2000
ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ATE 1988	6	6	6	6	6
	1989	6	6	6	6	6
	1990	M	6	6	6	6
	1991	M	M	6	6	6
	1992	M	M	M	6	6
	1993	M	M	M	M	6

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:  
**A** No mesmo mês da data da matrícula seguintes inspeções. De 6 em 6 meses  
**F** No mesmo mês e data da matrícula

\* Reboques cujo peso bruto seja superior a 2.500 kg  
 \*\* Ligeiros de transporte público de passageiros. (Taxi), de transporte escolar, de instrução e ambulâncias

**LIGEIRO DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIRO ESPECIAL\***

		ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO				
		1996	1997	1998	1999	2000
ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO	ATE 1991	A	M	M	M	M
	1992	M	M	M	M	M
	1993	A	M	M	M	M
	1994	A	M	M	M	M
	1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:  
**A** No mesmo mês da data da matrícula ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro  
**M** No mesmo mês e data da matrícula

\* Auto-viduadas, funerais, pronto-socorro e outros com classificação especial

**Os cães, as atitudes, a Vila de Pedrógão Grande**

Todos sabemos que o cão é considerado o melhor amigo do homem, mas se um traz alegria e companhia, muitos cães vadios provocam um triste espectáculo. É o que acontece nesta Vila de Pedrógão Grande, onde, desde há alguns anos, de um pequeno grupo inicial de cães, passou-se para matilhas de dezenas de cães, espalhados por diversos locais.

Estes cães, além de incomodarem, sobretudo à noite, são um perigo para a saúde pública, porque espalham o lixo, frequentam a lixeira municipal, que não tem vedação e são um foco de transmissão de doenças, pois, logicamente, não estão vacinados. Inclusivamente, já atacaram animais, provocando prejuízos, e até pessoas.

As medidas para o seu controle ou eliminação, foram há muito tempo propostas, existindo indivíduos defensores de soluções radicais, como o seu abate, e outros que propõem a construção de um canil.

Com tudo isto, o problema tem-se agravado, sem que até hoje, qualquer medida concreta fosse implementada. Enquanto algumas pessoas os vão agredindo, outras alimentam-nos. Qualquer destas atitudes não é solução. Há que agir, tendo a consciência dos custos e inconvenientes, mas primeiro está o bem estar e a saúde das pessoas, não esquecendo o sofrimento daqueles animais.

**PRÓXIMO NÚMERO**

Diversos trabalhos, alguns dos quais dos nossos colaboradores, terão necessariamente que ser publicados no próximo número, situação que nos leva a apresentar as nossas desculpas. Contudo, um pequeno esclarecimento:

A inclusão de maior ou menor número de páginas, dependem sempre do nível de publicidade editada e da regularização das assinaturas. Um equilíbrio a que somos forçados.

O cumprimento de todos, permitir-nos-ia um crescimento mais sustentável e uma mais alargada publicação de trabalhos.

**Actividades**

**Ribeira Velha - Campelo**  
Participe no leilão a realizar-se no próximo dia 6 de Outubro, em Ribeira Velha, na freguesia de Campelo.

**S. Vicente dos Pinheirais**  
Os próximos dias 5, 6 e 7 de Outubro serão um excelente motivo para se deslocar às Festas de S. Vicente dos Pinheirais, próximo da M6 Grande.  
Com um bom programa, concorrerá decerto para um fim-de-semana mais distraído.

Telefone 036-52622

**Claro!**

**STÚDIO SÉRGIO**

Reportagens  
Fotografias ou Vídeo para Casamentos e Baptizados

Executam-se todos os trabalhos para amadores a Preto e Branco ou a Cores com laboratório próprio

**MATERIAL FOTOGRÁFICO DE VÁRIAS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS**

**VISITE-NOS TAMBÉM EM CERNACHE DO BONJARDIM**  
Largo da Igreja

**Não faça essa cara! É mesmo verdade! Em cada revelação, recebe dois rolos e ainda uma foto à sua escolha para um poster 15x20! Onde? Esta agora!!!**

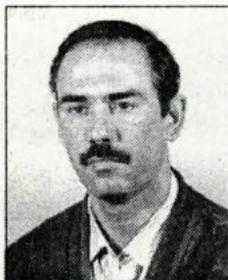
Av. Pe. Diogo Vasconcelos Figueiró dos Vinhos



«Acaba de ser instituído pelo senhor Francisco Simões Agria, natural de Agria Grande e residente em Lourenço Marques (Moçambique), um prémio pecuniário de 10.000\$00 já entregue ao Ministério da Educação Nacional (como renda perpétua), destinado a estimular anualmente a frequência, aproveitamento e comportamento escolar dos dois melhores alunos (um de cada sexo) do núcleo do Bairro, ao qual pertence Agria Grande.»



RUI AGRIA



**Hoje, a Berlenga, é um local de interesse para alguns, devido aos subsídios e às regalias de alguns curiosos, com assento no poder político. Mais uma vez, aqui como noutros lugares, o poder político sobrepõe-se à realidade natural das coisas, à justeza dos técnicos e das populações...**

Cientificamente, a ilha da Berlenga faz parte de um arquipélago chamado Berlenga, e que se encontra situada a noroeste de Peniche, com cerca de 78 hectares de superfície, com 1.500 metros de comprimento, 800 metros de largura máxima, comportando 4.000 metros de perímetro, e possui, na sua zona mais alta, 85 metros de altura, estando esta a uma distância de 10.500 metros do continente. Compõe-se a sua natureza física, de um granito com feldspato vermelho e manchas cinzentas. À primeira vista, parece dividida em duas partes, ligadas por um estreito istmo, o Carreiro do Mosteiro e o Carreiro dos Cações, encontrando-se no primeiro, uma tranquila praia, aconselhável para banhos.

Escrevi no parágrafo anterior "cientificamente a ilha da Berlenga" porque, o que aquilo é, hoje, e para alguns intelectuais, não passa de uma enorme pedra no meio do Oceano Atlântico, junto a Peniche e que, para mais uma vez se conseguirem os bem aventurados subsídios, se resolveu criar como reserva natural, criando espaços de reserva integral, reserva parcial e trilhos, por onde as pessoas têm obrigatoriamente de circular, sujeitando-se a elevadas coimas caso transgridam.

Resolvi, este ano, aproveitar uma semana das minhas férias, para ali repousar num dos lugares que aprendi a gostar e, onde, desde 1976, me desloco, possuindo uma invejável colecção de fotografias e slides que ali tirei ao longo de alguns

anos e que várias vezes ali expus para regalo de todos aqueles que ali se deslocam para apreciar as suas belezas. Recordo que a maioria das fotografias que possuo, foram tiradas fora da época de visitas ou seja, no período que vai desde 1 de Junho a 20 de Setembro.

Se recorrermos a alguns livros ou folhetos informativos, podemos ler: "... os seus mares são abundantes em peixes, aparecendo em maiores quantidades o robalo, sargo e pargo o que atrai ao local crescente número de pescadores desportivos. A variedade de crustáceos é enorme, predominando a lagosta que constitui uma das suas maiores riquezas...", vemos que ainda hoje, e recorrendo a ditos passados, se faz a propaganda desta ilha, iludindo de certa maneira o visitante já que, no que respeita à lagosta, nem com uma lupa para ampliarmos alguns camarões escondidos nos buracos das rochas, ali se vê e, quanto à abundância de peixes, estes rareiam, sendo a pesca desportiva às vezes uma maçada para o físico, já que se encontram limitados os acessos a locais de possíveis pescarias lucrativas, para uma deslocação bastante cara e cujo preço de 2.500\$00 por pessoa foi mais uma das artimanhas dos senhores da reserva para prejudicarem os negociantes da ilha nas suas actividades como residentes.

Na Berlenga que eu conheci, não era permitido a circulação de outros animais, inclusive cães, que actualmente ali passeiam normalmente ou pela trela, tornando a sua presença incomodativa para os seres que ali habitam e isto, aos olhos dos guardas da reserva, que só se preocupam se um visitante põe os pés fora dos trilhos a eles destinados. Guardas da reserva ou melhor, guardas dos trilhos como eu os conheço a alguns, já que, penso, deviam ser elementos conhecedores daquelas paragens no intuito de elucidarem as pessoas quando estas lhes perguntassem algo ou o motivo porque não devem sair fora dos trilhos.

Recordo que, há alguns anos atrás, contribuí gratuita e dedicadamente na aplicação de pedras para formar trilhos ou caminhos para as pessoas por ali passarem e, sendo estes utilizados como locais de

circulação por zonas desconhecidas, tornava-se numa armadilha perigosa. Havia um trilho ou caminho que abrangia a parte noroeste da ilha, onde se podia desfrutar da beleza desta parte da ilha, local mais agreste e de águas remexidas, estando hoje o local vedado ao visitante. Na parte sul da ilha, o trilho ou caminho, era um pouco mais extenso do que actualmente e ali podia observar-se a Cova do Sonho; local paradisíaco, de onde e devido à sua altura, as suas águas apresentavam uma variedade de cores deslumbrantes, o que levava o visitante a sentar-se e a meditar durante alguns instantes. Actualmente, estes locais só são visitados de barco, que também é uma forma bela de os observar, mas de um ponto de vista bastante diferente, quando observados do alto da ilha.

Hoje, a Berlenga, é um local de interesse para alguns, devido aos subsídios e às regalias de alguns curiosos, com assento no poder político. Mais uma vez, aqui como noutros lugares, o poder político sobrepõe-se à realidade natural das coisas, à justeza dos técnicos e das populações, pois o que interessa defender são os fundos, subsídios e tachos, em lugares onde, nós humanos, é que estamos a mais e onde matamos em massa criaturas que existem em demasia, sendo prova disso a existência de várias lixeiras a céu aberto, que se tornam chamariz dos excessos. Porque é que existem estudiosos e técnicos do meio ambiente, se o parecer político subjuga a verdade e nós continuamos a olhar para eles, a perder o nosso tempo com o seu blá... blá... blá... de imunidade política.

ERNESTO LADEIRA



**O Cabril é um "monumento natural" que carece de estatuto urgente que o proteja contra mais carreiras de tiro, mais alcatrão e outros desatinos que, progressivamente, vão destruindo um tão belo ecossistema natural, provavelmente a mais acolhedora e sumptuosa sala-de-estar de Castanheira de Pera.**

Este é ainda, certamente, um dos endereços possíveis para acesso a um dos poucos paraísos terrenos que nos restam neste nosso Planeta já tão desgastado. Façamos votos para que ele não venha a transformar-se num qualquer "destino turístico", mais ou menos sofisticado, mais ou menos selectivo, quiçá relevante em termos económicos, mas, de certo, desastrado em termos ecológicos.

Nunca nos frustrou. Cada vez que ali nos deslocamos, sentimos sempre a emoção forte que nos provoca aquele tão fabuloso Ecossistema natural. E encontramos sempre, ou quase sempre, motivos de renovados encantamentos.

Desta vez foi a pá da máquina que, manobrada por mão sensível e habilidosa, escavou na barreira, com golpes suaves e certos, um adorável nicho (umas alminhas d'água). A puríssima linfa rapidamente brotou em quantidade da pequena fenda feita na friática cascalhosa, com biliões de anos de jazida. Algumas bicas improvisadas. Uma fonte natural a funcionar. O que é simples é, em regra, belo. Neste caso, além de belo, também útil e reconfortante. Gente das mais variadas procedências enchia, alegremente, vasilhame multiforme de plástico.

O Cabril sempre foi a nossa grande paixão. Ainda menino tivemos a sorte de ser, casualmente, ajudante de pastor do Ti Vicente do Patim. Antes ainda do nascer do sol, entrávamos pelo Alto com o rebanho da Sapateira. Rodávamos, depois, a passo de caracol e a meia encosta, ao longo daquele deslumbrante anfiteatro natural, até alcançarmos o término do grande contraforte do Singral. Deslizávamos depois até ao fundão, zona de lebrinhas, nateiros e velhos e esparsos castanheiros. Sítio e tempo para matar a sede e a fome e recuperar forças. Um pitéu, aquele naco de boroa humedecida pela gordura da sardinha assada, já mais que fria, ainda com resquícios de carvão de pinho, mas ainda a cheirar à maresia das praias não muito distantes dali.

Aquele já tão distante Cabril, das desconhadas e engalanadas carradas de mato, roçadas e empaveiadas à unha. Das boticas (Pútegas) no chão dos sargaços, com multi-mamilos cheios de leite cremoso, muito gostoso. Das colmeias a recato das quebradas, protegidas por loisas gigantes de xisto. Das borrascas vindas do lado do mar - Se houviess trovejar para os lados do Cabril, larga os bois e deita-te a fugir. Da dança das bruxas na relva do lapão. Das noites escuras como o breu e dos gados tresmalhados que iam parar ao Amial e ao Singral. Dos lobos que uivavam e das cotovias que subiam, subiam, e rezavam. Dos corvos agoirentos que lá nas alturas se peneiravam. Das aguieiras que

transbordavam e, assumindo formas antropomórficas, desciam até aos vales e molestavam as novidades; de pouco valia o blasfemar colérico contra elas, dos pobres agricultores.

Era já Primavera. Nas semanas anteriores chovera abundantemente. Na enorme cúpula azul um jogo aleatório de nuvens passageiras provoca nos matos renovados e matizados efeitos surpreendentes de animação sol/sombra. Lá no fundo, onde soldam as duas enormes meias conchas da grande nave telúrica, caíam enormes cascatas com estranhas zoadas e efeitos de luz irreais. A admirável Natureza, ela própria em festa. Uma vez mais o nosso grande deslumbramento.

Um sonho antigo e não mais que isso: Numa noite silente de Verão, as melhores sinfónicas deste Planeta, actuando no vasto "plateau" daquele singular anfiteatro natural, acampanhadas pelos melhores corais, implantados estrategicamente a meia encosta dos seus contrafortes.

Pinheiros nascediços começam agora a atingir a idade adulta nas zonas baixas. Para quem entra, vindo do Amial, as perspectivas do grande anfiteatro começam a esbater-se. Uma vantagem imediata disso, já resultou: O disfarce da carreira de tiro; nódoa tão negra em tapete tão delicado. Porventura a nódoa mais violenta e agressiva caída em local que nos atrevemos a chamar de sagrado. Uma devassa que não lembraria ao diabo. Já em tempos recuados sugerimos uma sessão do Poder Local no terreno. Insistimos de novo nesta nossa sugestão, com o desejo de que todos os participantes levem as baterias da ecologia, da sensibilidade, do bom senso e do bom gosto, bem carregados.

O Cabril é um "monumento natural" que carece de estatuto urgente que o proteja contra mais carreiras de tiro, mais alcatrão e outros desatinos que, progressivamente, vão destruindo um tão belo ecossistema natural, provavelmente a mais acolhedora e sumptuosa sala-de-estar de Castanheira de Pera.

### Missão

Fui enviado pelo romantismo  
Fazer cismo da vulgaridade  
Trovejando sobre a falsidade  
A verdade chover sem cinismo

Jorro das veias o idealismo  
Pregando com lírica saudade  
Ensaguento toda a humanidade  
Catequizar com o meu lirismo

Altero no materialismo o sentido  
Quando escrevo fico redimido  
Sentimentalizo o que é banal

Não perdoo a quem tenho ofendido  
Sou neo-romantista assumido  
Será isso um pecado afinal?

ALCIDES MARTINS





DELMAR D. CARVALHO



## Deveres e Direitos dos Cidadãos Informar é uma das funções da comunicação social.

**Temos de percorrer ainda um longo caminho até vivermos a Fraternidade Universal, caminho lento, em ciclos espiralados, cheios de experiências. Vamos criando Civilizações, após Civilizações, nas quais há necessidade de Leis cada vez mais avançadas e perfeitas.**

Neste campo e designadamente na área sobre Direitos, Liberdades e Garantias Pessoais e sobre Princípios Nacionais e Internacionais (ONU), que informação tem havido?

As Pessoas, as Organizações e Estruturas com maiores tendências para escravizar, manipular, para a demagogia ou ditadura, tudo fazem para que cada qual não esteja informado, essencialmente, dos seus direitos e, por vezes, também, dos seus deveres.

A passividade, o "deixar andar", a cobardia, os medos, são algumas das situações que temos de vencer pela participação activa, pela participação construtiva, pela confiança.

Esta matéria é muito vasta e por vezes complexa. Todavia, porque não lermos a Constituição da República Portuguesa? Poderá ser algo não atraente...; os romances, as telenovelas, essas, sim... Todavia, se é necessário distrairmos, é ainda mais sabermos escolher as distrações. E os deveres de participarmos na vida activa da comunidade local, nacional e até internacional não terão prioridade? O povo, na sua sabedoria popular, assim o afirma.

De novo, na Assembleia da República, se preparam alterações à Constituição. Esperamos que elas permitam uma maior e real possibilidade de participação dos cidadãos e de suas associações.

Evidentemente que cada

qual tem os seus limites de participação; mas, todos temos o dever de procurar vencer as nossas limitações. O mundo das leis é complexo, repetimos, até os especialistas têm dificuldades, mas, todos podemos participar em diversas áreas, consoante os nossos conhecimentos. Sem querermos menosprezar as actividades altruístas de várias pessoas e de associações, estamos-nos a lembrar do trabalho importante dos Médicos sem Fronteiras.

Quanto às Normas e Princípios, aprovadas nas Nações Unidas, são importantes e o que se faz para as divulgar? Alguma coisa, mas pouco. Elas vão desde o Tratamento dos Delinquentes, ao Poder Judicial, aos Tratamentos Desumanos e até aos Direitos do Ser Humano, e estes vão desde a Convenção Sobre os Direitos da Criança até aos Princípios de Deontologia Médica, aos Protocolos e Pactos Internacionais sobre Direitos Civis, Políticos, Económicos, Sociais, Culturais e até à mais conhecida de todas: A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM.

Face a tantas Leis Nacionais

e Internacionais, com uma dinâmica tão superior, com um conteúdo valioso, porquê tantas injustiças, crimes, abusos do poder? Por um lado, porque temos pouca informação; por outro, porque pouco fazemos para obtê-la; por outro lado ainda, porque, por vezes, nos faltam os meios; e, por último, a principal, porque são muitos os nossos erros e imperfeições pessoais.

Alguns dirão que bastaria cumprirmos a Lei do Amor Universal para tudo estar devidamente resolvido. Mas, quem é que o vive, na realidade, em obras e em Verdade?

Temos de percorrer ainda um longo caminho até vivermos a Fraternidade Universal, caminho lento, em ciclos espiralados, cheios de experiências. Vamos criando Civilizações, após Civilizações, nas quais há necessidade de Leis cada vez mais avançadas e perfeitas.

Compete-nos trabalhar no nosso aperfeiçoamento individual e ao mesmo tempo participarmos na construção de um Mundo Melhor.

Temos o direito à informação, mas também temos o dever de estarmos informados.

## Ao Bombeiro

*Em horas de amargura  
Vão deixando suas vidas,  
Sem amparo, nem ternura  
Quantas vidas perdidas.*

*Por vezes amargurados  
Os bravos soldados da paz,  
Mesmo já cansados  
Para eles, tanto faz.*

*Seguem sempre apressados  
A cumprir o seu dever,  
Sujos ou esfarrapados  
Pensam no que está a arder.*

*Sobem montes, com mangueiras  
Por caminhos pedregosos,  
Para apagar as fogueiras  
Que se tornam perigosas.*

*Quantas vezes desgostosos  
Por não poderem fazer mais,  
Fortes, laboriosos  
Nunca se negam, jamais.*

*Grande é o seu valor  
Lembrados, só na aflição,  
À profissão sentem Amor!  
Trabalhando com devoção.*

Zilda Albuquerque

PAULO CÉSAR PALHEIRA



## Concelho Municipal de Juventude de Pedrógão Grande

Ao abrigo da Constituição Portuguesa no seu Artº 253 (Concelho Municipal), e na qualidade de Município de Pedrógão Grande enviei em Abril de 1996, uma carta de sugestões ao Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e uma outra ao Exmº Sr. Presidente da Assembleia Municipal, de onde entre outros assuntos, figurava um de extremo interesse para a juventude do meu concelho: a criação de um Conselho Municipal de Juventude.

Da Câmara Municipal, em ofício nº1471 datado de 1996/04/16, obtive a resposta rápida e eficaz, da Assembleia Municipal. Até agora, nada em concreto, passados que são seis meses. No seu ofício, a C.M. deliberou aprovar a criação do Concelho Municipal da Juventude (CMJ) de Pedrógão Grande. Contudo, em todo este espaço de tempo já percorrido, e até ao momento, as "démarches" necessárias à sua concretização ainda não se verificaram de forma alguma.

O Decreto Lei (D.L.) 100/84 de 29 de Março precedido das seguintes alterações D.L. 25/85 de 12 de Agosto, D.L. 18/91 de 12 de Junho e do D.L. 16/91 de 27 de Junho, são e em conformidade com a luz legal da situação, excelente instrumento de trabalho para que a criação deste Concelho Municipal se efectue, tendo como principais objectivos o de ser um órgão de cariz consultivo da Câmara, que reuniria seis vezes por ano em sessão ordinária, e a quem competiria, nomeadamente, a análise dos problemas que afectam os jovens pedroguenses aos mais diversos níveis, assim como a apresentação de propostas, sugestões ou recomendações sobre quaisquer actividades e iniciativas de interesse vital para os jovens do meu concelho.

Este concelho poderia ainda pronunciar-se sobre Política Municipal de Juventude e/ou emitir pareceres de interesse para os jovens do concelho.

A sua composição seria a mais representativa dos interesses, necessidades e aspirações dos jovens, considerando a integração de todas as organizações e associações juvenis, bem como representantes de freguesias onde as mesmas não existam.

O interesse do C.M.J. seria o de dar "voz aos nossos jovens" de forma a podermos angariar uma nova e melhor juventude local.

### - O Insegurança Guterres

### - O Insegurança Cavaco

Quando Cavaco Silva era Primeiro-Ministro, queixas existiam relativamente aos índices de insegurança. Hoje, existe o Eng. António Guterres e as queixas começam a subir de tom, os níveis de insegurança no país a dispararem de forma alarmante, isto só para fazer recordar algumas "opiniões" neste mensário, tróculos e caceteiros que, quando se vê, olha-se com abrangência para todos os lados, quando se cospe para o ar... pois é, pode-nos cair em cima.

Curioso é que o nosso «premier», se queixava, em fervorosa campanha eleitoral, que até, imagine-se, os coitadinhos dos seus abastados familiares, ousaram ser assaltados pelos menos duas vezes.

Agora aumentam os índices de crimes pesados, isto é: homicídios, bombas nas escolas e carros particulares, cortam-se cabeças em Instituições de Administração Interna, famílias inteiras assassinadas e tudo é normal para o tal Sr. Engenheiro.

Se calhar, porque agora os seus familiares assaltados em vez de duas, foram-no quatro vezes

Um Idealista no Mundo Real

## Variações de espanto e de encantar - parte 2

(a dobrar) e tem que se calar, porque agora é Primeiro Ministro. Quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras ao vizinho.

De Maio a Setembro, um quadro para recordar de casos e crimes pesados no país Portugal.

### Casos e crimes

#### Maio:

- Um jovem é decapitado pelo principal responsável do posto da GNR de Sacavém;
- Disparo de "very light" provocou a morte de um adepto do Sporting durante a final da Taça de Portugal.

#### Agosto:

- Registou-se o homicídio de um casal de emigrantes, ferido a tiro de pistola;
- Casal de Ourém e os seus dois filhos assassinados a tiros de caçadeira;
- Jovem de Valpaços assassinada por um rapaz de 15 anos;
- Autarca morto com dois tiros de zagalote;
- Criança atingida mortalmente por caçadeira;
- Homem de 35 anos encontrado morto com duas facadas no abdómen, em Santo António de Cavaleiros;
- Vigilante florestal encontrado morto;
- Jovem universitário, vítima de maus tratos na esquadra da GNR de Amarante, perde o seu primeiro filho.

#### Setembro:

- Explosão dentro de um veículo no IP-1 faz dois mortos;
- Bomba-relógio numa Escola Básica do Fundão causa um morto e três feridos;
- Ameaça de bomba no autódromo atrasa corridas no Estoril;
- Carpinteiro de Lagos mata mulher e suicida-se a seguir.

## As interrogações à regionalização do PS

O PS quis um referendo (que incongruência), sobre as competências da televisão do Estado.

Mas recusou durante tanto tempo o referendo para a União Europeia e para a criação das regiões.

O PS quis pactos de regime para a Educação, Segurança Social, Organização das Finanças Públicas etc... e outras dificuldades vitais de Governo.

Mas não quer pactos de regime para as regiões e reforma de Estado?

O PS quer discutir a regionalização com os seus militantes.

Mas não quer debater a regionalização com o Povo Português.

O PS começou por ser a favor dos referendos, percebe-se hoje, que só dos inúteis. Afinal, o que terá acontecido, passado quase um ano de governação, às antigas crenças de Guterres, que sublinhava a necessidade de governar com o Povo.

Que raio de noção, de diálogo é este, em que se debatem e consultam os problemas do País, com militantes, funcionários, e mandatários do partido?

Porque razão demora, como muito bem anota em crónica semanal António Barreto, autor de memorável estudo «A situação Social de Portugal 1965 - 1995», dizia, sempre tanto tempo a perceber o inevitável, acabando A. Barreto, destacado militante socialista, que António Guterres é portador de uma linguagem mais obscena que a de Cavaco Silva.

Pois foi, com a discussão da Regionalização, o País perdeu, "parou" meio ano a discutir e esquecer-se de coisas infinitamente mais importantes como o desemprego, a descentralização, a criação de novos municípios, a revisão da Constituição, a reforma do sistema eleitoral, a organização da Segurança Social, entre outros. Estamos com um ano de governação, opina-se sobre regionalização, e não sabemos quantos funcionários existem na Administração Pública?

Afinal o que é que estes senhores sabem sobre a Institucionalização da Lei Quadro das regiões?

- Creio verdadeiramente que nada senhores.



Rúbrica de Vítor Cameozas

# O artista do mês

## Roberto Leal



Roberto Leal, nestes anos todos, sempre nos tem surpreendido a cada lançamento discográfico. Desde o início da sua carreira, de "Arrebita" a "Terra da Maria" de "Carimbó Português" a "Bate o Pé", de "Fatamorgana" a "Raça Humana não tem Cor", brindou-nos com as mais variadas sonoridades nos seus discos, vestindo as suas músicas ora com as guitarras eléctricas, toda a percussão e mistura dos rimos brasileiros, a bateria vibrante do oludum, o carimbó, e até mesmo o samba. O que nunca faltou por trás de tudo isto foi o pano de fundo dos ritmos tradicionais de Portugal, a servir de base para um trabalho de profunda adaptação e transformação.

Quem acompanhou a carreira de Roberto Leal desde o princípio e sabe da sua transparência, percebe e há-de concordar com o acerto da sua estratégia, que não haveria outra maneira de introduzir a música portuguesa no Brasil, este país gigante no tamanho e na capacidade de produzir músicos e boa música. O Brasil é um país de bem com a sua própria música, e que nas últimas décadas tem-se mostrado pouco permeável à infiltração de música de outras culturas. A música portuguesa não tinha acesso à grande média, restou confinada, porém pura e castiça, nos círculos fechados dos clubes e associações de imigrantes e descendentes de imigrantes portugueses. Para dar o grande salto, para fora desse estreito círculo e fazer, na época, com milhões de brasileiros cantarem o **Arrebita**, foi preciso introduzir o som e os instrumentos da época, início dos anos 70. E assim entraram as guitarras eléctricas, os teclados, o baixo eléctrico, a bateria.

Mas também, através de Roberto Leal e da sua tática, entrou a música portuguesa em cena no Brasil.

A técnica foi mantida, Roberto Leal sempre procurando manter o espírito da música portuguesa, mas actualizado de acordo com os ritmos ou o som da moda. Quando o carimbó era moda no Brasil, ele fez um "Carimbó Português"; quando o rock invadia toda a média, o rádio e a televisão, ele criou o "Rock Vira"; na época do auge do samba, trouxe o "O samba nasceu em Portugal"; quando a música sertaneja ainda não era o fenómeno que se tornaria algum tempo depois, Roberto Leal

antecipou-se e gravou com Dalvan o "Como é Linda a Minha Aldeia", dentro do estilo sertanejo. E assim, o sucesso e a popularidade de Roberto Leal cresceram disco após disco e vários movimentos de adesão ao ritmo de Portugal surgiram.

Entre deles, podemos citar o grupo Secos e Molhados, de onde saiu Ney Matogrosso, com sucessos como "O Vira", "Que fim levaram todas as Flores" e o "Vira Safado"; surgiram ainda alguns outros grupos, até recentemente o grupo infelizmente desaparecido, Mamonas Assassinas, cujo maior sucesso foi na trilha lançado por Roberto Leal 25 anos atrás.

Foi então que Roberto Leal achou que já tinha consolidado a sua carreira no Brasil e que já não eram precisas táticas nem estratégias para manter a ideia e a sonoridade portuguesas junto ao público brasileiro. Foi então que decidiu vir fixar residência em Portugal durante uns tempos, para, no seu próprio dizer, "beber água na fonte" e resgatar o portuguesismo e as informações da sua própria terra, já distantes e desfocadas, depois de 28 anos fora daqui.

Roberto Leal sempre foi um batalhador em nome de Portugal. Mesmo esses 28 anos de imigração, com carreira construída e desenvolvida em terras brasileiras, sempre fez questão de se apresentar como cantor português e foi em nome desse amor à sua terra natal que ele aqui andou, fez centenas de espectáculos, editou discos e até aceitou ir à televisão: para dar força à música popular de Portugal, para cantar e homenagear os ídolos da sua infância, que chegou a conhecer, para conviver com a cultura de Portugal, da qual se afastara nos anos lá fora.

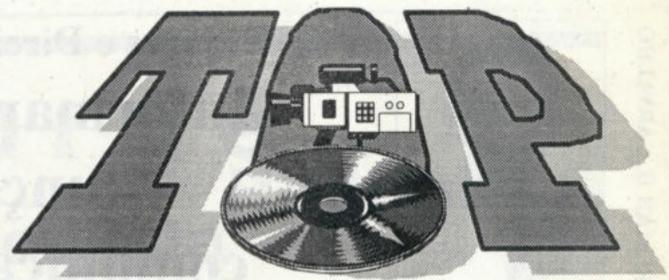
E hoje, após toda essa trajectória, Roberto Leal sente que já é hora de retomar, da viragem de 180°, é a hora de resgatar a sonoridade primitiva das canções que ele editou há 25 anos atrás. Nestes 7 anos de Portugal, que são o ciclo de uma vida, Roberto Leal preparou-se para reviver a sua própria história, para relançar a sua música portuguesa, sem táticas, sem estratégias. O som puro e original, os instrumentos típicos da nossa terra.

Refazendo História, o seu primeiro trabalho pela Vidisco, é a colectânea desses primeiros e grandes sucessos de Roberto Leal. É o reencontro com o "Arrebita", "Na casa da Mariquinha", "Bate o Pé", "Minha Gente", "As pernas da Carolina", "O Malhão", "Senhora

da Serra" e muitas outras. Este trabalho, que envolveu bastante pesquisa para se manter os mesmos arranjos originais dentro de uma concepção totalmente diferente de instrumentos, foi gravado com os melhores músicos, todos ligados a grupos que defendem as nossas raízes, a nossa tradição.

Porque nessa sua proposta de resgate, de envolver a originalidade a essas músicas eternas, que um dia Roberto Leal teve que vestir de

maneira diferente para deliberadamente atrair a atenção do público, ele quis o que havia de mais genuíno e autêntico. Exactamente como pede o seu coração, exactamente como ele guardou na sua memória, quando, ainda menino, pelas ruas de Val da Porca, ouvia o grupo António de Mafra a cantar: "Arrebita! Arrebita! Arrebita!" Com Bombos, ferrinhos e cavaquinho, e a braguesa a marcar o ritmo. O ritmo de Portugal.



videograma	Editora
1 Assassinos	Lusom. / Warner
2 Braveheart - O Desafio do Guerreiro	Cast. Lopes
3 Mentas perigosas	Lusomundo
4 O Comboio do dinheiro	Lusom./Columbia
5 Especie Mortal	Lusom./Warner
6 Johnny Mnemonic-O fugitivo do futuro	Lusomundo
7 Uma noite com o Presidente	Edivideo/CIC
8 Rede	Lusom./Columbia
9 Waxman o atrador	Edivideo
10 Waterworld	Edivideo

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

Título	Intérprete	Editora
1 Mãe querida	Vários	Espacial
2 O caminho da felicidade	Delfins	Bmg
3 Obrigado mãe querida	Marante	Vidisco
4 Só se for dance	Iran Costa	Vidisco
5 Sol de verão	Vários	Espacial
6 Lágrimas	Dulce Pontes	Movie play
7 Praia de nudismo	Mundo novo	Espacial
8 Toma toma minha linda	Emanuel	Vidisco
9 Maldito amor	Agata	Espacial
10 Macarena	José Malhoa	Espacial

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Título	Intérprete	Editora
1 ** Jagged Little Pill	Alains Morissete	Warner Mus
2 New adventures in Hi-Fi R.E.M.		Warner Mus
3 *** Dove C'e Musica	Eros Ramazzotti	BMG Ariola
4 ** Load	Metallica	Polygram
5 * No code	Pearl Jam	Sony Music
6 ** Pure instinct	Scorpions	Warner Mus
7 *** O caminho da felicidade	Delfins	EMG Ariola
8 Bilingual	Pet Shop Boys	EMI - VC
9 * Dreamland	Robert Miles	BMG Ariola
10 *** Mamonas assassinas	Mam. Assassinas	EMI - VC

\* - Disco de Prata \*\* - Disco de Ouro \*\*\* - Disco de Platina  
Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

### novidades musicais

Coiteira Alegre  
TERRA FRESCA

Cenas Do Casamento  
Arrebita

RUMBA TOTAL  
Macarena

Senhora da Serra  
Roberto Leal

### vídeo

## Quatro Casamentos e um Funeral

Quando amor significa nunca dizer «sim»

Charles (HUGH GRANT) é inteligente e encantador mas, aos 32 anos de idade, cada vez se parece mais com um «pinga-amor». A sua vida está cheia de namoradas que ele adora, mas não consegue assumir um compromisso com nenhuma delas. Charles é um homem tão preso à sua fleuma britânica que nem consegue expressar os seus sentimentos. E à medida que ele e o seu círculo de amigos solteiros assistem a mais casamentos, menos tentados se sentem, eles próprios, a casarem.

Até que, num sábado especial, num certo casamento, Charles vê Carrie (ANDIE MACDOWEL) - «O Feitiço do Tempo», a rapariga mais inesperada, mais bonita, mais espirituosa e mais «escorregadia» que ele já encontrou. Charles tenta com todas as suas forças não se apaixonar quando, de novo, a encontra num funeral e mais três casamentos - um dos quais é, por estranho que pareça, o dela! Até que Charles se encontra, ele próprio, perante o altar, no dia do seu casamento. Finalmente, ele sabe com quem quer passar o resto da sua vida - e esse alguém não é a mulher de vestido de branco ao seu lado!

**DISTRIBUIÇÃO LUSOMUNDO AUDIOVISUAIS, SA**



Rosa Mota (1958 - )

As suas vitórias sucessivas em tudo o que era prova de fundo feminina no estrangeiro deram-lhe um lugar entre os intocáveis do desporto nacional neste século. Com Carlos Lopes, foi a primeira atleta portuguesa a conseguir medalhas de ouro olímpicas, vencendo a Maratona dos Jogos de Seul, em 1988. Campeã mundial e tri-campeã europeia da especialidade, a «Menina da Foz» é, até pela sua frágil aparência, um verdadeiro símbolo nacional e uma fonte inesgotável de alegrias para os emigrantes portugueses espalhados pelo mundo.

**motonáutica**

**Campeonato Nacional GALP de Motonáutica**

**3º Grande Prémio de Pedrógão Grande**

Numa organização da Câmara Municipal de Pedrógão Grande com o apoio da Federação Portuguesa de Motonáutica, correu-se a penúltima prova do Campeonato Nacional GALP de Motonáutica.

Na classe T 750 João Baptista (FARMACÓPIA) depois dos azares sentidos nas anteriores provas, veio a Pedrógão arrancar o primeiro lugar à frente do jovem Ricardo Oliveira (VARANDAS D'ALMANCIL) que conseguiu suplantar o piloto das Caldas da Rainha, Rui Xavier (CONFORLIMPA) que nunca conseguiu acompanhar os dois primeiros. Nas posições seguintes e fazendo uma corrida à parte classificaram-se Bruno Vargas (COPINFORMÁTICA) e Gualter Rosa (COPINFORMÁTICA/MARISQ. CAMPELO).

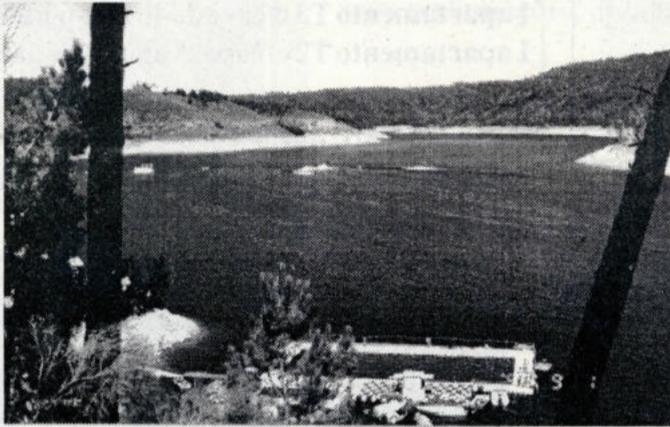
Na T 850 a luta pelo 1º lugar ficou logo hipotecada na primeira manga uma vez que na partida Luis M. Ribeiro (CONFORLIMPA) e Luis Correia (FARCÓPIA/MINOLTA) queimaram a partida deixando o caminho aberto a Pedro Fortuna (GALP/PRECIMPOR) para se sagrar campeão nacional pelo 3º ano consecutivo.

Para a segunda manga Pedro Fortuna arrancou muito bem, e liderou até à 4ª volta altura em que foi ultrapassado por Luis Ribeiro que na primeira volta era 4º. Luis Correia que luta pela segunda posição do Campeonato também não conseguiu aguentar o andamento do piloto das Caldas e ficou-se na 3ª posição final desta manga o que lhe valeu o sexto lugar.

Gualter Rosa (FARCÓPIA/SAMSUNG) que fazia a sua estreia nos monocascos da 850 foi o 5º classificado final, imediatamente atrás dos pilotos de Almeirim José Cruz (4º) e Júlio Lobo (2º).

Nos catamaram da S 850 vitória natural de Duarte Benavente (SIEMENS/CASTROL) seguido de José Luciano (BARATO PNEU) e Ricardo Luciano (LINOLIMPA/BARATO PNEU). Pedro Canhoto (FARCÓPIA/MINOLTA) foi um calmo quarto classificado à frente de Arnaldo Magalhães que perdeu o segundo lugar em favor do ribatejano José Luciano.

Nos catamaram da N 3000 tivemos as maiores surpresas com o aparecimento de dois novos conjuntos extremamente competitivos para António Luciano e Luis Figueiredo e que acabaram por dar uma nova visão a esta classe.



manga José Raposo (BENETON/SHELL) liderou da primeira à última volta com o estreante (nesta classe) Luis Figueiredo sempre perto, o outro estreante António Luciano, ainda pouco adaptado, foi penalizado com uma volta ao falhar uma rondagem, mas demonstrou um andamento surpreendente e prometia surpresas para a 2ª corrida. Sur-

presa que viria a acontecer com António Luciano a ganhar a segunda manga (média aproximadamente de 170 Km/h) com José Raposo logo atrás e Luis Figueiredo em terceiro.

Na luta pelo segundo lugar do Campeonato, Vicente Miguel (MONTE REAL VINHOS/SHELL) e Manuel M. Marinho (SHELL) foram respectivamente 5º e 4º classificados.

**O outro lado da Motonáutica**



Durante o jantar, Mário Fernandes, edil pedroguense, ladeado pela esposa e por Mário Gonzaga Ribeiro, da Federação Portuguesa de Motonáutica

Realizou-se um jantar-convívio no Restaurante Lago Verde, entre organizadores, pilotos, patrocinadores, comunicação social, assistentes de pista e convidados, no dia anterior à realização das provas, presidido pelo Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e por Mário Gonzaga Ribeiro, do Congresso da F.P.M., em substituição de António Feu, Presidente da F.P.M.

Mário Fernandes, primeiro interveniente no evento, dirigiu-se aos presentes enaltecendo "a importância de uma prova desta natureza, para a promoção do turismo local". Por sua vez, Mário Gonzaga Ribeiro, figura conhecida dos meios de comunicação social nacional salientou "todo o empenhamento que a C.M.P.G. tem tido na divulgação da modalidade", referindo "as excelentes condições da região para a prática da mesma", certo que para o ano de 1997, virá a realizar-se o 4º Grande Prémio de Pedrógão Grande, na albufeira do Cabril.

**andebol**



**Curso de Árbitros**

Estão abertas as inscrições na Associação de Andebol de Leiria, até dia 11 de Outubro  
Informa-te através do tel. 044 - 26630

Assim, enquanto na primeira

**xadrez**



RUI SILVA

**Torneio Interno da Associação Desportiva**

Está a disputar-se desde Junho último, o Torneio Interno da Associação Desportiva.

A prova está a ser disputada no sistema de poule a duas voltas pelos seguintes elementos: João Rocha; Esmeraldo Lourenço; Carlos Gonçalves; José Fidalgo; Álvaro Gonçalves; Jorge Domingues e Rui Silva.

**Inglaterra - Portugal em Xadrez por correspondência**

Iniciou-se em Julho último, o encontro Inglaterra - Portu-

gal na versão xadrez por correspondência.

A equipa nacional é composta por doze jogadores, dos quais, quatro são figueiroenses: Álvaro Gonçalves; José Fidalgo e Rui Silva, todos da Associação Desportiva e António Curado a residir em Coimbra e a jogar pelo Montemor.

**IX Campeonato de Portugal em Xadrez por correspondência**

Iniciado em Maio de 1995, continua a decorrer o IX Campeonato de Portugal. Ao

fim de dezasseis meses de prova, a Associação Desportiva ocupa a nona posição com 8,5 pontos, menos 7,5 pontos que o líder e actual Campeão Nacional Marinheiro. A turma da A Desportiva é composta por Álvaro Gonçalves; Esmeraldo Lourenço; Rui Silva e Jorge Domingues (José Fidalgo). Como curiosidade, refira-se que se o figueiroense Mestre António Curado, a jogar pelo Montemor, estivesse a representar a equipa da A Desportiva, ocuparia a sexta posição com 12,5 pontos.

**CALENDÁRIOS 96/97**

**futebol**

**Campeonato Distrital de Futebol - Séniores - Divisão de Honra**

1ª. Jornada	16ª. Jornada	2ª. Jornada	17ª. Jornada	3ª. Jornada	18ª. Jornada	4ª. Jornada	19ª. Jornada	5ª. Jornada	20ª. Jornada
29/9/96	02/02/97	6/10/96	16/02/97	13/10/96	23/02/97	20/10/96	02/03/97	03/11/96	09/03/97
Nazarenos - Alq. Serra Gaiense - Pataiense Ansião - Motor Clube Bombarralense - Marrazes Vidreiros - Mirense Fig. Vinhos - Estrada Vieirense - União Serra Caranguejeira - Batalha	Alq. Serra - Caranguejeira Pataiense - Nazarenos Motor Clube - Gaiense Marrazes - Ansião Mirense - Bombarralense Estrada - Vidreiros União Serra - Fig. Vinhos Batalha - Vieirense	Alq. Serra - Pataiense Nazarenos - Motor Clube Gaiense - Marrazes Ansião - Mirense Bombarralense - Estrada Vidreiros - União Serra Fig. Vinhos - Batalha Caranguejeira - Vieirense	Pataiense - Caranguejeira Motor Clube - Alq. Serra Marrazes - Nazarenos Mirense - Gaiense Estrada - Ansião União Serra - Bombarralense Batalha - Vidreiros Vieirense - Fig. Vinhos	Marrazes - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - Alq. Serra União Serra - Alq. Serra Batalha - Nazarenos Vieirense - Gaiense Fig. dos Vinhos - Ansião Vidreiros - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Marrazes - Mirense Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Estrada - Marrazes União Serra - Motor Clube Batalha - Pataiense Vieirense - Alq. Serra Fig. Vinhos - Nazarenos Vidreiros - Gaiense Bombarralense - Ansião	Mirense - Caranguejeira Estrada - Marrazes União Serra - Motor Clube Batalha - Pataiense Vieirense - Alq. Serra Fig. Vinhos - Nazarenos Vidreiros - Gaiense Bombarralense - Ansião	Mirense - Caranguejeira Estrada - Marrazes União Serra - Motor Clube Batalha - Pataiense Vieirense - Alq. Serra Fig. Vinhos - Nazarenos Vidreiros - Gaiense Bombarralense - Ansião
6ª. Jornada	21ª. Jornada	7ª. Jornada	22ª. Jornada	8ª. Jornada	23ª. Jornada	9ª. Jornada	24ª. Jornada	10ª. Jornada	25ª. Jornada
10/11/96	16/03/97	17/11/96	23/03/97	24/11/96	06/04/97	1/12/96	13/04/97	08/12/96	20/04/97
Motor Clube - Caranguejeira Marrazes - Pataiense Mirense - Alq. Serra Estrada - Nazarenos União Serra - Gaiense Batalha - Ansião Vieirense - Bombarralense Fig. Vinhos - Vidreiros	Motor Clube - Marrazes Pataiense - Mirense Alq. Serra - Estrada Nazarenos - União Serra Gaiense - Batalha Ansião - Vieirense Bombarralense - Fig. Vinhos Caranguejeira - Vidreiros	Marrazes - Caranguejeira Mirense - Motor Clube Estrada - Pataiense União Serra - Alq. Serra Batalha - Nazarenos Vieirense - Gaiense Fig. dos Vinhos - Ansião Vidreiros - Bombarralense	Marrazes - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense	Mirense - Caranguejeira Motor Clube - Estrada Pataiense - União Serra Alq. Serra - Batalha Nazarenos - Vieirense Gaiense - Fig. Vinhos Ansião - Vidreiros Caranguejeira - Bombarralense
11ª. Jornada	26ª. Jornada	12ª. Jornada	27ª. Jornada	13ª. Jornada	28ª. Jornada	14ª. Jornada	29ª. Jornada	15ª. Jornada	30ª. Jornada
15/12/96	27/04/97	05/01/97	04/05/97	12/01/97	11/05/97	19/01/97	18/05/97	26/01/97	25/05/97
Mirense - Estrada Marrazes - União Serra Motor Clube - Batalha Pataiense - Vieirense Alq. Serra - Fig. Vinhos Nazarenos - Vidreiros Gaiense - Bombarralense Caranguejeira - Ansião	Estrada - Caranguejeira União Serra - Mirense Batalha - Marrazes Vieirense - Motor Clube Fig. Vinhos - Pataiense Vidreiros - Alq. Serra Bombarralense - Nazarenos Ansião - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense	Estrada - União Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. dos Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaiense

**Campeonato Distrital de Futebol - Séniores - I Divisão**

1ª. Jornada	16ª. Jornada	2ª. Jornada	17ª. Jornada	3ª. Jornada	18ª. Jornada	4ª. Jornada	19ª. Jornada	5ª. Jornada	20ª. Jornada
29/9/96	02/02/97	6/10/96	16/02/97	13/10/96	23/02/97	20/10/96	02/03/97	03/11/96	09/03/97
Guicense - Pedrogueense Cast.ª Pera - Varzeas Chão de Couce - Barracão Carreirense - Ramalhais Alvaiázere - Avelareense Chás - Redinha Arcuda - Ilha Pelariga - Moita do Boi	Pedrogueense - Pelariga Varzeas - Guicense Barracão - Cast.ª Pera Ramalhais - Chão de Couce Carreirense - Redinha Alvaiázere - Ilha Chão de Couce - Arcuda Pelariga - Moita do Boi	Pedrogueense - Varzeas Guicense - Barracão Cast.ª Pera - Ramalhais Chão de Couce - Avelareense Carreirense - Redinha Alvaiázere - Ilha Chás - Moita do Boi Pelariga - Arcuda	Pedrogueense - Varzeas Guicense - Barracão Cast.ª Pera - Ramalhais Chão de Couce - Avelareense Carreirense - Redinha Alvaiázere - Ilha Chás - Moita do Boi Pelariga - Arcuda	Pedrogueense - Varzeas Guicense - Barracão Cast.ª Pera - Ramalhais Chão de Couce - Avelareense Carreirense - Redinha Alvaiázere - Ilha Chás - Moita do Boi Pelariga - Arcuda	Pedrogueense - Varzeas Guicense - Barracão Cast.ª Pera - Ramalhais Chão de Couce - Avelareense Carreirense - Redinha Alvaiázere - Ilha Chás - Moita do Boi Pelariga - Arcuda	Varzeas - Pelariga Barracão - Pedrogueense Ramalhais - Guicense Avelareense - Cast.ª Pera Redinha - Chão de Couce Ilha - Carreirense Moita do Boi - Alvaiázere Arcuda - Chás	Varzeas - Pelariga Barracão - Pedrogueense Ramalhais - Guicense Avelareense - Cast.ª Pera Redinha - Chão de Couce Ilha - Carreirense Moita do Boi - Alvaiázere Arcuda - Chás	Varzeas - Barracão Pedrogueense - Ramalhais Guicense - Avelareense Cast.ª Pera - Redinha Chão de Couce - Ilha Carreirense - Moita do Boi Alvaiázere - Arcuda Pelariga - Chás	Varzeas - Barracão Pedrogueense - Ramalhais Guicense - Avelareense Cast.ª Pera - Redinha Chão de Couce - Ilha Carreirense - Moita do Boi Alvaiázere - Arcuda Pelariga - Chás
6ª. Jornada	21ª. Jornada	7ª. Jornada	22ª. Jornada	8ª. Jornada	23ª. Jornada	9ª. Jornada	24ª. Jornada	10ª. Jornada	25ª. Jornada
10/11/96	16/03/97	17/11/96	23/03/97	24/11/96	06/04/97	1/12/96	13/04/97	08/12/96	20/04/97
Barracão - Pelariga Ramalhais - Varzeas Avelareense - Pedrogueense Redinha - Guicense Ilha - Cast.ª Pera Moita do Boi - Chão de Couce Arcuda - Carreirense Chás - Alvaiázere	Baracão - Ramalhais Varzeas - Avelareense Pedrogueense - Redinha Guicense - Ilha Cast.ª Pera - Moita do Boi Chão de Couce - Arcuda Carreirense - Chás Pelariga - Alvaiázere	Ramalalhais - Pelariga Avelareense - Barracão Redinha - Varzeas Ilha - Pedrogueense Moita do Boi - Guicense Arcuda - Cast.ª Pera Chás - Chão de Couce Alvaiázere - Carreirense	Ramalalhais - Pelariga Avelareense - Barracão Redinha - Varzeas Ilha - Pedrogueense Moita do Boi - Guicense Arcuda - Cast.ª Pera Chás - Chão de Couce Alvaiázere - Carreirense	Ramalalhais - Pelariga Avelareense - Barracão Redinha - Varzeas Ilha - Pedrogueense Moita do Boi - Guicense Arcuda - Cast.ª Pera Chás - Chão de Couce Alvaiázere - Carreirense	Ramalalhais - Pelariga Avelareense - Barracão Redinha - Varzeas Ilha - Pedrogueense Moita do Boi - Guicense Arcuda - Cast.ª Pera Chás - Chão de Couce Alvaiázere - Carreirense	Ramalalhais - Avelareense Barracão - Redinha Varzeas - Ilha Pedrogueense - Moita do Boi Guicense - Arcuda Cast.ª Pera - Chás Chão de Couce - Alvaiázere Pelariga - Carreirense	Ramalalhais - Avelareense Barracão - Redinha Varzeas - Ilha Pedrogueense - Moita do Boi Guicense - Arcuda Cast.ª Pera - Chás Chão de Couce - Alvaiázere Pelariga - Carreirense	Avelareense - Pelariga Redinha - Ramalhais Ilha - Barracão Moita do Boi - Varzeas Arcuda - Pedrogueense Chás - Guicense Alvaiázere - Cast.ª Pera Carreirense - Chão de Couce	Avelareense - Pelariga Redinha - Ramalhais Ilha - Barracão Moita do Boi - Varzeas Arcuda - Pedrogueense Chás - Guicense Alvaiázere - Cast.ª Pera Carreirense - Chão de Couce
11ª. Jornada	26ª. Jornada	12ª. Jornada	27ª. Jornada	13ª. Jornada	28ª. Jornada	14ª. Jornada	29ª. Jornada	15ª. Jornada	30ª. Jornada
15/12/96	27/04/97	05/01/97	04/05/97	12/01/97	11/05/97	19/01/97	18/05/97	26/01/97	25/05/97
Avelareense - Redinha Ramalhais - Ilha Barracão - Moita do Boi Varzeas - Arcuda Pedrogueense - Chás Guicense - Alvaiázere Cast.ª Pera - Carreirense Pelariga - Chão de Couce	Redinha - Pelariga Ilha - Avelareense Moita do Boi - Ramalhais Arcuda - Barracão Chás - Varzeas Alvaiázere - Pedrogueense Carreirense - Guicense Chão de Couce - Cast.ª Pera	Redinha - Ilha Avelareense - Moita do Boi Ramalhais - Arcuda Barracão - Chás Varzeas - Alvaiázere Pedrogueense - Carreirense Guicense - Chão de Couce Pelariga - Cast.ª Pera	Redinha - Ilha Avelareense - Moita do Boi Ramalhais - Arcuda Barracão - Chás Varzeas - Alvaiázere Pedrogueense - Carreirense Guicense - Chão de Couce Pelariga - Cast.ª Pera	Redinha - Ilha Avelareense - Moita do Boi Ramalhais - Arcuda Barracão - Chás Varzeas - Alvaiázere Pedrogueense - Carreirense Guicense - Chão de Couce Pelariga - Cast.ª Pera	Redinha - Ilha Avelareense - Moita do Boi Ramalhais - Arcuda Barracão - Chás Varzeas - Alvaiázere Pedrogueense - Carreirense Guicense - Chão de Couce Pelariga - Cast.ª Pera	Pelariga - Ilha Moita do Boi - Redinha Arcuda - Avelareense Chás - Ramalhais Alvaiázere - Barracão Carreirense - Varzeas Chão de Couce - Pedrogueense Cast.ª Pera - Guicense	Pelariga - Ilha Moita do Boi - Redinha Arcuda - Avelareense Chás - Ramalhais Alvaiázere - Barracão Carreirense - Varzeas Chão de Couce - Pedrogueense Cast.ª Pera - Guicense	Ilha - Moita do Boi Redinha - Arcuda Avelareense - Chás Ramalhais - Alvaiázere Barracão - Carreirense Varzeas - Chão de Couce Pedrogueense - Cast.ª Pera Guicense - Pelariga	Ilha - Moita do Boi Redinha - Arcuda Avelareense - Chás Ramalhais - Alvaiázere Barracão - Carreirense Varzeas - Chão de Couce Pedrogueense - Cast.ª Pera Guicense - Pelariga

**Boa!**  
Vem, vem, cá t'spero!

**Aí vou eu pagar a assinatura do Jornal!!!**



# CLASSIFICADOS

**propriedades**

**VENDE-SE**  
**Quinta**  
Composto de casa c/1º andar (3 quartos+wc+cozinha+sala), c/café e minimercado no r/c c/bom movimento, terreno c/ 3.800 m2, barracões, poço c/motor, bons acessos, videiras, oliveiras e árvores de fruto.  
Largo Cesário Francisco  
Castanheira de Figueiró  
Trata Jornal "A Comarca"

<sup>6/62</sup>  
**VENDE-SE**  
Casa de habitação c/ r/c e 1º andar. Quintal e terra de cultura.  
Ótimo local  
Em Pisões  
Castanheira de Pera  
Tel. 036-44412

**VENDEM-SE**  
3 prédios em Pedrógão Grande, na rua 5 de Outubro, n.º. 23 (Pensão Cara Fina), n.º. 25 (Casa do Ensaio) e também o n.º. 24 da mesma rua.  
Aceitam-se ofertas dirigidas a:  
**JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES**  
Praceta de S. Gonçalo, 6 - E  
2925 Brejos de Azeitão ou pelo tel. 01-2181427 e 2188829

**URBANIZAÇÃO "VARANDAS DO CABEÇO"**  
**VENDE-SE** - (construção a concluir até final de 1996)  
**1 apartamento T3** c/cave de 40 m2 (personalizado)  
**1 apartamento T2** c/várias varandas + garagem e arrecadação  
No local mais sossegado e panorâmico de Figueiró dos Vinhos  
Possibilidade de financiamento através da Caica de Crédito Agrícola  
Trata: Carlos Jorge Mendes - Tel 036 - 52183 até às 13H ou 0931 231652

**negócio**

**TRESPASSA-SE**  
**Mercearia / Vinhos / Fruta**  
Alvará com possibilidades para trocar Loures (Grande área de Lisboa)  
Boa localização  
Contacto: Tel. 01 - 983 23 40

**VENDE-SE EM VILA FACAIA**  
  
Edifício c/estabelecimento comercial, r/c e 1º andar, dando para habitação. Com terreno. No largo principal, onde viram os autocarros. C/movimento. Trata no local ou: MPT-Edições, Lda. - 036-53669

**VENDE-SE CASA DOS AZULEJOS**  
  
Na rua do pão de ló em Figueiró dos Vinhos - Trata "A Comarca"

**VENDE-SE**  
**Negócio de Vendedor Ambulante**  
Ramo alimentar - Zona da Lousã - Com movimento razoável e possibilidades de expansão - C/ ou S/ carrinha - C/revenda de gaz (Galp)  
Contacto: Tel. 039 - 704118

**VENDE-SE EMPÓVOA (CAMPELO)**  
  
Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/lareira, salão c/lareira, 2 WC, pátio, garagem, em plena serra de Campelo.  
MPT-Edições, Lda. - 036-53669

**VENDE-SE**  
**No centro da Vila**  
Casa composta por rés-do-chão e 1º andar, na rua João Bebianco, junto ao jardim, em Castanheira de Pera  
Tel. 036 - 44583 A partir das 18H30

**VENDE-SE**  
Terreno c/800m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)  
Tel. 036 - 42460  
Das 9 às 4 horas

<sup>3/62</sup>  
**VENDE-SE QUIOSQUE**  
C/ ou S/cave  
Sito no Centro Coordenador de Transportes Rodoviários  
Em Pedrógão Grande  
Tel.036 - 45125 (estab) / 45537 (residênc.)

**VENDE-SE em Vila Facaia**  
Casa de comércio em r/c, c/1º andar de habitação, logradouros, água de poço c/motor  
Contactar Joaquim Nunes - Tel. 036-50271

**Em Figueiró dos Vinhos**  
**Armazém com 126 mts2**  
Em Vale de Figueiró (Ao Barreiro)  
Em prédio recentemente construído  
Bons acessos - 4.250 contos  
MPT - Edições, Lda. - 036-53669

**trespases**

**TRESPASSA-SE**  
**Restaurante + Bar**  
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona  
Motivo: partida para o estrangeiro  
Tel. 036 - 42460  
Das 9 às 4 horas

**TRESPASSA-SE**  
**Estabelecimento Comercial**  
No centro da Vila de Figueiró dos Vinhos  
Bom negócio  
Contactar "A Comarca" - 036 -53669

**Em Carregal Fundeiro**  
Casa antiga, com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações - 5.500 contos  
MPT-Edições, Lda. 036-53669

**TRESPASSA-SE**  
**CASA DE PASTO**  
C/sala de refeições, cozinha apetrechada e recheio incluído em pleno centro da vila de Figueiró dos Vinhos - renda baixa - excelente negócio  
Tel. 036 - 52817 ou "A Comarca" 53669

**TRESPASSA-SE**  
**CAFÉ**  
**CASA DE PETISCOS**  
(licenciado p/jogos)  
Renda baixa  
Boa localização  
VOLTADA ESTRADA  
CAST. DE PERA  
Tels. 036-42257 / 44252



**Em Carapinhal**  
Casa antiga, a necessitar restauros  
Informa Quintino Carapinhal - F. Vinhos

**TRESPASSA-SE**  
**CAFÉ E RESTAURANTE**  
Cimo da Vila em Pedrógão Grande  
Contacto: Tel. 01-2310714 / 01-2321865 ou  
MPT-Edições, Lda. - tel. 036 - 53669 (mostram-se as instalações)

**OFERECEM-SE**  
Para limpezas em casas particulares, construção civil  
Duas senhoras responsáveis e competentes  
Contacto: 036 - 53069 (até às 21 horas)

**COMARCA** TEL 036-53669 FAX 036-53692  
**ANÚNCIOS CLASSIFICADOS**

Já reparou que assim ninguém o percebe!!!  
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms <b>750\$00</b> por cada centímetro a mais <b>250\$00</b>	2 colunas x 2,5 cms <b>1.250\$00</b> por cada centímetro a mais <b>400\$00</b>
---	--

escreva neste espaço o texto pretendido

TAMANHO PRETENDIDO \_\_\_\_\_  
JUNTO ESC.: \_\_\_\_\_ CHEQUE  VALE DE CORREIO   
ENVIE PARA:  
JORNAL "A COMARCA"  
R. António José Almeida, 41 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CULTURA  
GERAL



Jerry Lewis (1926- )

É a figura máxima da comédia americana dos anos 60. Depois de uma popularíssima carreira com Dean Martins, iniciou com Jerry no Grande Hotel (1960) uma actividade dupla - actor/realizador - que o coloca entre os poucos grandes herdeiros da tradição clássica da comédia e do burlesco. Alguns dos seus filmes, como Jerry 8 3/4 ou Smorgasbord, figuram entre as mais ácidas visões modernas dos modelos de produção cinematográfica americana. Notável «entertainer», nunca abandonou a actividade em palco.

# CLASSIFICADOS

## férias

### FÉRIAS

#### FIGUEIRADAFOZ

Aluga-se apartamento a baixo preço T2 com vista para o mar  
Tel. 036 - 931631 (noite)

## aluga-se

### ARRENDAR-SE ou VENDE-SE

Casas c/terreno  
Contacto:  
Tel. 036- 50204  
(todos os dias úteis)

## emprego

### ANGARIADOR PUBLICIDADE

Precisa-se - Part-time  
MPT-EDIÇÕES, LDA.  
Tel. 036-53669

### PRETENDE EMPREGO?

Envie-nos o seu curriculum e diga as suas áreas preferidas. Mensalmente publicaremos as ofertas para empresas eventuais interessadas em admiti-lo(a) "A COMARCA"

## diversos

### Casa Particular de Acolhimento recebe pessoa idosa

Boas condições  
Alimentação  
Ambiente familiar  
Assistência médica  
Sexo Feminino  
Maria do Carmo de Jesus Domingos  
Vale da Figueira Troviscal  
6100 Sertã

Contactar pelo  
telef: 074 - 64415  
(depois das 20 horas)

### Fazem-se trabalhos em computador

Filipe José Santos  
R. Misericórdia, 5  
3260 Figueiró dos Vinhos  
Tel. 036 - 52671

## propriedades

### VENDE-SE VIVENDA

Vivenda impecável no Avelar com 3 quartos, sala, cozinha, 2 wc, 2 varandas, garagem, cave para arrumações, quintal com árvores de fruto, água da rede e furo.

Tel.: 036 - 621366

### VENDE-SE Casa de Habitação

#### "Vivenda Irene"

Com quintal, água de furo e da rede, luz, oliveiras, videiras, diversas árvores de fruto, toda murada.

Em Várzeas - Vila Facaia  
Pedrógão Grande

No local ou pelo  
Tel. 036 - 53674 (Filomena)

MPT a sua imobiliária

## TELEFONES DE URGÊNCIA

### AVELAR (036)

Hospital Sra. Guia ..... 621247  
Centro de Saúde ..... 621363  
Bombeiros (Ansião) ..... 37122  
G.N.R. (Ansião) ..... 37444  
Farmácia Medeiros ..... 621304

### CASTANHEIRA DE PERA (036)

Centro de Saúde ..... 42333  
Bombeiros ..... 42555  
G.N.R. ..... 44444  
Farmácia Dinis Carvalho 42313

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS (036)

Centro de saúde ..... 52133  
Bombeiros ..... 52122  
G.N.R. ..... 52444  
Farmácia Correia ..... 52312  
Farmácia Serra ..... 52339  
Farmácia Vidigal ..... 52441

### AGUDA (036)

Centro de Saúde ..... 32503  
Farmácia Campos ..... 32891

### AREGA (036)

Centro de Saúde ..... 34233

### BAIRRADAS (036)

Centro de Saúde ..... 53174

### CAMPELO (036)

Centro de Saúde ..... 42345  
..... 44896

### VILAS DE PEDRO (036)

Centro de Saúde ..... 44545

### PEDRÓGÃO GRANDE (036)

Centro de Saúde ..... 45350  
..... 45133  
Bombeiros ..... 46122  
G.N.R. ..... 46284  
Farmácia Rebelo ..... 46133

### GRAÇA (036)

Centro de Saúde ..... 50188

### VILA FACAIÁ (036)

Centro de Saúde ..... 50297

### SERTÁ (074)

Centro de Saúde ..... 63508  
Bombeiros ..... 63528  
G.N.R. ..... 63560  
Farmácia Lima Silva ..... 61169  
Farmácia Patrício ..... 61342

### CERNACHE BONJARDIM (074)

Centro de Saúde ..... 99675  
Bombeiros ..... 90963  
G.N.R. ..... 99132  
Farmácia Farinha ..... 99225

### VILA DE REI (074)

Centro de Saúde ..... 98161  
Bombeiros ..... 98125  
G.N.R. ..... 98179  
Farmácia S. Domingos 98165

### OLEIROS (072)

Centro de Saúde ..... 62133  
Bombeiros ..... 62122  
G.N.R. ..... 62311  
Farmácia G. Guerra ..... 62386

### PAMPILHOSADASERRA (035)

Centro de Saúde ..... 54226  
Bombeiros ..... 54322  
G.N.R. ..... 54245  
Farmácia Central ..... 54127

## farmácias de serviço

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS AGOSTO

Farmácia Vidigal

1 e 16 a 22

Farmácia Serra

2 a 8 e 23 a 29

Farmácia Correia

9 a 15 e 30

## taxis/aluguer

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires ..... 52152  
Idem - telemóvel ..... 0931 570215  
José Carlos Coelho ..... 52555  
Idem - telemóvel ..... 0931 217112  
João Campos ..... 52764  
Mário Antunes ..... 52448  
Artur Moutinho ..... 52466  
Idem - telemóvel ..... 0676 959633  
Alberto Quintas ..... 52529  
José Carlos Graça ..... 53114

### ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos ..... 52101

### BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva ..... 52218

### FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos ..... 42255

### CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL ..... 42241

### PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril ..... 45516  
Automóveis Aluguer do Encontro .. 45709

### GRAÇA

Adelino Bouça Silva ..... 50419  
Jorge M. Coelho Mendes ..... 50301

### MÓ PEQUENA

Luis M. Catarino Cardoso ..... 45309

### VILA FACAIÁ

Moreira & Antunes, lda. .... 50272

## pontos de interesse

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

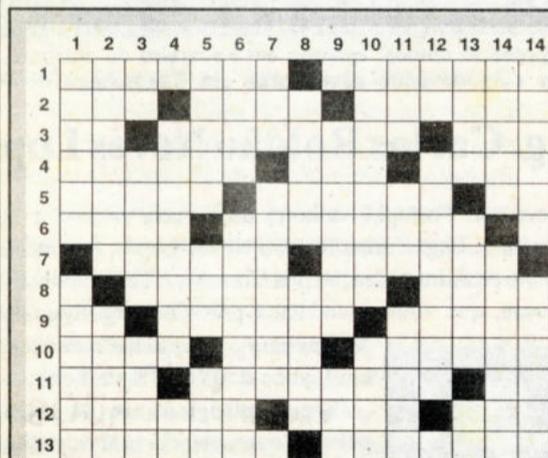
### CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3º. mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

### PEDRÓGÃO GRANDE

N. Sª. dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

# PASSATEMPOS



## PALAVRAS CRUZADAS

### HORIZONTAIS

1. Condecorar, galardoar; Aprendiz, novata/2. Animal para abate; Trituras (inv.); Assinalar, carimbar/3. Dentro do beco; Quartelar; Medida de superfície/4. Sagrados; Parceiro; Vaidade (fig.)/5. Fruto silvestre; Lendário fundador de Roma; Nota musical/6. Vestuário de mulher indiana; Destemida/7. Enroscam; Pistas, vestígios/8. Emparceirar; Enraiveces/9. Base; Carunchos (embrulhada); Procedo/10. Amarrar; Queixumes; Boato, notícia vaga (Des.)/11. Chefe etíope; Enredares; Aspecto/12. Desinteresse; Trecho de ópera; Cântico de louvor/13. Rasteiro e senhor (2 pal.); Propriedades rústicas.

### VERTICAIS

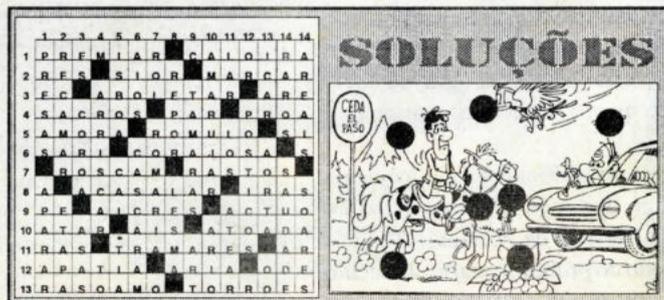
1. Encarceradas; Suportar, aguentar (fig.)/2. Enfeitar; Parte de percurso/3. Existe; Símbolo real; Pegadeiras/4. Aventurar, jogar; Porco/5. Cidade portuguesa, sem princípio; Tomba; Solteirona (fig.)/6. Escudeiros; Bateram, sovaram (pop)/7. Relação; Peregrinação/8. Recolocar; Mole, frouxo (fig.)/9. Frutos da palmeira; Abreviatura de artigo/10. Ser ligeiramente amargo; Fundador da seita dos Arianos;/11. Casa; O lado do vento (pl.); Activar, aticar/12. Sufixo de agente; Fingidos, falsos/13. Levantar; Vaso sanguíneo; O sono infantil/14. Invulgares; Nostalgia/15. Assoreais; Apelido de político português.

## PONTO A PONTO



Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, obterá um curioso desenho

## DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



## HUMOR

### SABEDORIA

Quando o professor perguntou ao Sidónio, por que é que a água do mar é salgada, ele respondeu:  
- Porque tem muito bacalhau!

### INGENUIDADE

- Por que vens a chorar? - perguntou a mãe ao Chiquinho, quando ele regressou da escola.  
- Foi o senhor professor que me puxou as orelhas por eu não saber onde é que estava a ilha da Madeira.

### INDIRECTAS

- Ó pá, és tão estúpido que não és capaz de distinguir um burro de um cavalo.

- Estás redondamente enganado. Vê lá se eu alguma vez te chamei cavalo...

### PAISOFRE...

- Ó papá, deixas-me ir jogar à bola com os meus colegas? - pede o Luisinho, que só pensa na brincadeira.

- Agora não - diz o pai. Primeiro tens de me ajudar a fazer os deveres que trouxeste da escola...

### QUE BONZINHO!...

- O senhor professor desculpe, mas o meu filho, o André, queixase que o senhor só lhe faz perguntas difíceis.

- Olhe que não é bem assim. Sabe, as crianças arranjam sempre desculpas. Quer ver?

- André, cinco mais cinco, quantos são?  
- Está a ver, papá. Eu não lhe disse?!

**MULHER:** O mais belo defeito da Natureza.

**HOMEM FASCINANTE:** É aquele que todas as mulheres gostariam de ter por marido, excepto a sua mulher.

«São os lutadores aqueles que mais sofrem e se privam mas, em contrapartida, também são os que melhor vencem».

PM

## CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



## Os outros ciganos

Fico triste como 22 anos após o 25 de Abril e de 2.000 de pregações cristãs, ainda existem em Portugal "democratas" e "cristãos" que exibem o triste espectáculo de racismo como o que apresentaram, há dias, uns "valentes", ali para os Minhos de tradições, aliás, bem mais humanas.

Mesmo admitindo que naquela comunidade cigana existem narco-traficantes, nada justifica aquela violência. Estamos num Estado de Direito e não no Far West, em que cada um faz lei, desde que tenha pistoleiros ao serviço. Se o Estado não assume as suas responsabilidades, o Povo tem o direito de exigir defesa e cumprimento da lei, nunca a de se substituir à lei. Por outro lado, estranha-se que estes xenofobismos e bombismos sejam sempre empolados quando a esquerda é governo. Será que não houve criminalidade nos últimos dez anos de poder da direita? É preciso recordar os crimes?

Deixem-se de "ciganices". Nesses dez anos bem podiam ter feito menos discursos e algo mais que destruir empresas e empregos. Estas é que são as verdadeiras sementes de violência! E agora derramam lágrimas de crocodilo!

## Valentias americanas

Houve quem se chocou com a lamentável oposição de papás do concelho de Vila Verde, à entrada na escola de crianças de etnia cigana.

A reprovável atitude, felizmente rara em Portugal, tem sucedido em escolas de vários lados nos quatro cantos do mundo, como por exemplo na livre América, relativamente aos negros.

Agora o giro, giro foi a atitude "altamente humanista" das autoridades americanas ao impedirem a entrada na Disneylândia de crianças filhas de empresários europeus que furaram o boicote a Cuba!

Perante isto, a gente não se vai admirar com as distrações americanas sobre a repressão Indonésia em Timor-Leste, nem com as "brincadeiras" golfistas com o tampão Sadam Hussein, pois não?

## Desenvolvimento regional

Sei que as coisas não são fáceis. E que os municípios do norte do distrito não estão parados, mas a verdade é que cada dia que passa, os nossos concelhos definham em população e em recursos.

A situação é suavizada pelas aparências. Os arranjos urbanísticos "disfarçam" o dramatismo que se vive já em algumas casas; creio que as assistentes sociais e os que directamente contactam com o povo profundo, sabem do que falo.

Urge conjugar esforços! Emprego criado em cada um dos concelhos tem efeitos positivos nos outros. Disto estão cientes as respectivas câmaras, certos que modernidade e desenvolvimento ultrapassaram, de há muito, os estreitos conceitos de bairrismos municipais.

Há que trabalhar na concretização de um plano integrado que restitua a vida à nossa zona e que fomente as potencialidades endógenas, na consciência de que ninguém nos substituirá, tanto no amor à terra, como nas iniciativas de desenvolvimento.

## Castanheira e a indústria laneira

É notório o declínio global da indústria têxtil um pouco por todo o país. Não se trata, porém, e somente, de uma crise cíclica; é, sem dúvida, e mais do que nunca, uma crise estrutural agravada pelo conjunto de condicionalismos que o mercado nacional e internacional impuseram.

É curioso verificar que a indústria de lanifícios foi ciclicamente atacada por crises graves, ao longo dos anos e, já num trabalho de Fradesso da Silveira sobre "As Fábricas de Portugal - Tecidos de Lã", se dizia, analisando o período do primeiro quartel do século

última página

30 SETEMBRO 1996

passado:

«Victima de uma perseguição pertinaz, a nossa industria sucumbiu, porque não tinha ainda força para a luta. A maioria das fábricas suspendeu o trabalho. Uma pequena parte conservou a sua laboração, mantendo antigos processos, empregando velhas machinas e reduzindo a produção, com o fim de satisfazer às necessidades mais instantes do consumo, na parte d'elle mui limitado, que as estipulações do tratamento permittiam» (Referia-se ao Tratado de Methwen)

Contrapondo a isto, surgiram depois homens com a envergadura de António Alves Bebianho que, sozinho, transforma uma aldeia num poderoso centro industrial, concebendo e levando à prática um autêntico plano integrado de desenvolvimento.

Mais tarde, esse notável castanheirense que foi o Dr. Augusto Baeta das Neves Barreto, em entrevista concedida à "Comarca de Arganil" (1938) dizia:

«Embora com exagero, há quem diga que Castanheira é o 3º centro industrial de lanifícios. Possui numerosas fábricas onde se fabricam, além dos artigos modestos e baratos, como sorrubécós, bureis, chales, barretes e meias, outros da melhor qualidade e de tão bela apresentação que nalguns estabelecimentos de Lisboa e Porto são, por vezes, apresentados como estrangeiros. As fazendas para vestidos e casacos de senhoras rivalizam com as melhores que se fabricam no país.

A crise, porém, que se atravessa, devido a causas diversas, mundiais umas, nacionais outras, algumas destas devidas à legislação em estudo, é muito grande e está causando embaraços à vida do concelho. É um dever de patriotismo proteger a indústria, sem prejuízo, é claro, da economia nacional.»

E indicava algumas interessantes alternativas como a sugestão do aproveitamento do turismo de saúde:

«No extremo norte do concelho, acima do Coentral Grande, a meia encosta da serra, com exposição ao sul e protegida do norte e nordeste, há uma larga área, com ares esplêndidos e água puríssima, que maravilhosamente se prestaria para a construção de sanatórios e casas de repouso, onde tirariam grande proveito os que carecem de arejar os seus pulmões ou restabelecer as suas forças, abaladas pela doença ou por excesso de trabalho. Se, num futuro longínquo, esta ideia tiver realização, o concelho de Castanheira de Pera, virá a ser um dos mais conhecidos e frequentados do país. Faço os meus mais ardentes votos por que assim seja!» Será que a indústria e a Castanheira têm ideias a mais e iniciativas a menos?

## Júlio Henriques, Governador Civil de Leiria, indigitado para Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros

O actual Governador Civil de Leiria, Júlio da Piedade Henriques, foi indigitado para presidente do renovado Serviço Nacional de Bombeiros. A orgânica, as competências e as atribuições do Serviço Nacional de Bombeiros vão ser reformuladas e ampliadas, ficando o mesmo dotado de poderes de intervenção e fiscalização efectivos, donde seguramente resultará um substancial acréscimo de eficácia no combate aos incêndios.

Júlio da Piedade Henriques foi Presidente da Câmara de Castanheira de Pera durante mais de 14 anos, deputado da Assembleia da República durante dois mandatos, e exerce actualmente as funções de Governador Civil de Leiria. Curiosamente, enquanto autarca na Castanheira de Pera, a gestão que então empreendeu foi objecto de estudo de alguns especialistas, um deles inglês, na área do planeamento e desenvolvimento municipal, que a classificaram nos seus trabalhos, publicados em livro e revistas, como uma experiência pioneira e bem sucedida. Uma das vertentes da sua gestão que justamente merece destaque é a das medidas preventivas que então tomou de combate aos incêndios, usando meios motorizados. E daí que não se ouça falar de incêndios em Castanheira de Pera, já de há anos.

O cargo para que o Governo indigitou Júlio Henriques, fica entregue a quem tem autoridade e experiência na matéria. E constitui um justo orgulho para esta região ter um conterrâneo a desempenhar funções com jurisdição a nível nacional.

# ACOMARCA

RUA ANTONIO JOSÉ ALMEIDA, 41  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
PORTUGAL

Telef. 036-53669  
Fax 036-53692

PORTE PAGO

## Congratulations, Mister Tommy!

O empresário chinês que em Fevereiro do corrente ano visitou Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, através de contactos promovidos pelo nosso jornal, e que prometeu fazer alguns investimentos nesta região, foi o vencedor (com 16% dos votos) das eleições para a Assembleia Legislativa de Macau, conseguindo a lista que encabeçava colocar dois deputados.



Dr. Tommy Chan Kai Kit Cheong

Estes resultados são particularmente significativos quando se sabe que o acto eleitoral, o último sob a égide dos portugueses, registou a maior afluência de sempre e que as restantes listas, mesmo as que eram dadas como vitoriosas, não conseguiram eleger mais do que um deputado.

Confiemos que o Dr. Tommy Chan Kit Cheong, agora que conseguiu consolidar a sua posição em Macau, não esqueça esta terra que o recebeu de braços abertos e que deu crédito às suas promessas, formuladas na linha de diversificação de capitais, seguida pelo seu grupo económico. Congratulations, Mr. Tommy!



O empresário chinês, quando em Fevereiro do corrente ano esteve com os seus assessores em Castanheira de Pera

## Eng. Carlos Roldão Neves Lopes

Esteve em Portugal, durante uma curta estada, o nosso conterrâneo, Eng. Carlos Roldão Neves Lopes, Presidente do Conselho de Administração dos Correios e Telecomunicações de Macau, que vinha mandatado pelo Governo Regional de Macau para o representar numa reunião em Lisboa do World Save Bank.



Eng. Carlos Roldão Neves Lopes

Figura prestigiada em Macau, quer pela sua competência profissional, quer pela sua postura cívica, homem estudioso, em particular da cultura chinesa, soube despertar simpatias junto das várias comunidades no Território, apesar de cultivar a discrição ou, como agora se diz, o "low profile".

Partiu de Lisboa rumo a Singapura, para estar presente num Congresso de extrema importância para os correios e telecomunicações de Macau. Oxalá consiga alcançar os seus intentos.



o ponto de encontro da juventude

Junto ao Ramal Figueiró dos Vinhos

Pombal

# Comandante dos Bombeiros demitiu-se

**Aquilo que, há já cerca de um ano, vem sendo anunciado, acabou por suceder na primeira semana de Setembro: Carlos Carvalho, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, demitiu-se das suas funções, alegando problemas de saúde - seus e de sua esposa - e, também, algum cansaço. Depois de "dezoito anos a comandar e mais alguns como comandante interino", Carlos Carvalho garante que o seu pedido de demissão "é irreversível".**

Quinze dias antes, foi à Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal (BVP) que o polémico e controverso Comandante anunciou a sua demissão; no passado dia 15, fez seguir, para o Inspector Regional dos Bombeiros, o pedido. Um dia depois (sexta-feira) reuniu com todo o Corpo Activo; uma curta sessão onde - afirmaram-nos alguns dos bombeiros - "o Comandante reconheceu alguns dos seus erros... cumprimentou todos os que trabalharam sob as suas ordens e nos disse que o comando ficava, entretanto, a cargo do Segundo-Comandante, Manuel Leal". Pouco mais de vinte minutos depois, Carlos Carvalho abandonaria a reunião... com lágrimas nos olhos, depois de ter sido aplaudido pelos mais de cinquenta "soldados da paz" presentes naquele que acabaria por ser o seu último encontro

oficial com... "o chefe". "Foi com alguma emoção que ouvimos o que tinha para nos dizer" - disse-nos um dos presentes.

**"A história dos ciganos nada tem a ver com o meu pedido"**

No seu apartamento na Figueira da Foz, o ex-Comandante dos Bombeiros pombalenses recebeu (também com emoção) a nossa reportagem. O seu descanso acabou interrompido durante algum tempo.

Carlos Carvalho não fugiu às questões - "nunca fujo de nada nem de ninguém" - e começou por afirmar que "o pedido de demissão está confirmado, junto à Direcção da Associação Humanitária e do próprio Inspector Regional".

"Trata-se do culminar de uma intenção minha, assumida há um ano" - justifica, para logo reforçar que "de facto, o problema da saúde da minha mulher e de mim, foi a 'gota de água' que me levou a tomar, agora, esta posição". Quase sem se deter, Carlos Carvalho passa ao ataque, afirmando que "a sociedade está cheia de predadores, de ratos, e nos bombeiros também os há", embora reconhecendo que na corporação "há gente de muita qualidade, mas também há tacanhos que fazem da calúnia e da mentira a sua principal arma". Mais calmo, o Comandante demissionário considera ter atingido "alguma saturação, porque um indivíduo que assume ser líder, naturalmente que se sente magoado por ser o alvo preferido dessas armas".

Respondendo, depois, a nova questão, salienta que "a história dos ciganos nada tem a ver com isto, até porque isso pode voltar a acontecer amanhã ou depois"; contudo, confessa ao jornalista que tem "um processo em tribunal contra o Comissário da PSP (Santos Silva) que esteve lá, porque ele não foi correcto para comigo". Revela, então, que o incidente tido com a comunidade cigana "não foi por se tratar de uma questão de raça, pois não sou racista como eles afirmam, mas sim

por uma questão de postura cívica e de deveres. A minha demissão corresponde a uma situação pensada há um ano por causa de algumas atitudes assumidas, então, por alguns indivíduos que estavam nos bombeiros, e depois há o cansaço, até porque estava a ser alvo de alguns ataques; as pessoas não conhecem as verdades e que Pombal é uma cidade de risco que exige um corpo activo em boas condições".

**"Reconheço que fiquei com muitos inimigos"**

Carlos Carvalho pretende, a todo o transe, fazer perceber a sua mensagem, explicando: "São trezentos homens distribuídos por três quartéis e se um indivíduo pactua com tudo, nunca mais consegue ser respeitado. Um líder tem que ser conhecedor de toda a matéria, tem que ser irmão e pai dos seus subordinados e tem que ser isento, sem religião nem políticas". É, afinal, a resposta a quem (bombeiros) afirma que não gostava dele.

Sem se deter, o grande responsável pela instalação da helipista na cidade de Pombal argumenta que "um indivíduo que é líder, é sempre um alvo preferido de mentiras, de calúnias, de inveja, mas é preciso que se diga e se saiba que os bombeiros de Pombal não são os bombeiros de uma qualquer aldeia. Mas reconheço, sim senhor, que fiquei com muitos inimigos mas, note-se, se não fosse uma pessoa correcta não os tinha, de certeza".

O comandante demissionário - que nos afirma não sair "zangado com ninguém, mas apenas comigo próprio porque, durante dezenas de anos, desprezei a família por causa dos bombeiros" - é questionado, depois, sobre o facto de não querer passar ao Quadro Honorário. Explica porquê, do seguinte modo: "Não quis, nem quero, apresentar o pedido de passagem ao Quadro Honorário, para que não pensassem que passaria a ser uma sombra para quem me substituir. Afinal, só quero sair de cabeça ao alto e da mesma forma como entrei - como voluntário!".



O ex-comandante Carlos Carvalho

**"Há pessoas com qualidade nos bombeiros"**

Já no final da reunião a que nos referimos no início, Carlos Carvalho delegou em Manuel Leal o comando da corporação. Isso, contudo, não obsta a que considere haver "pessoas, dentro do Corpo Activo, com qualidades e capacidades para assumir, oficialmente, o comando. Eu só deleguei o comando no Segundo-Comandante, porque alguém tinha que ficar a liderar o corpo de bombeiros e, neste momento, é a ele que compete esse cargo".

Escusando-se a responder se alguma vez sentiu, por parte de Manuel Leal, alguma "traição", o ex-comandante volta a salientar que o seu pedido de demissão "é irreversível, pois é esta a altura própria para sair. Deixo a casa arrumada, mas com muita coisa ainda por fazer". E repete: "Não saio pela porta grande, nem pela porta pequena; saio da forma voluntária como entrei". No entanto, o seu grande sonho acabou por



Manuel Leal

não ser concretizado: "Tenho muita pena de não ver realizado o que sempre ambicionei, que é o novo quartel dos bombeiros, mas também tenho a convicção de que ele não se fará nos dez anos mais chegados, porque ou ele se faz nas melhores condições ou, então, não vale a pena. Para além do mais, ele orçará em mais de trezentos mil

contos e, como se sabe, em Pombal, as pessoas gostam muito de enfiar a cabeça na areia, isto é, não apoiam as associações locais".

**Manuel Leal:**

**"Nunca fui contra ele"**

Manuel Leal, que, interinamente, assume o comando da corporação dos "soldados da paz" pombalenses, já leva 36 anos de voluntariado e, recentemente (por doença de Carlos Carvalho), esteve cerca de seis meses a viver essa experiência. Ao "A Comarca" refere que, na reunião referida, o seu anterior comandante "atingiu alguns bombeiros e deixou no ar muitas dúvidas" ((que não quis especificar)). Garante, todavia, que "nunca fui contra ele", reconhecendo que Carlos Carvalho "criou alguma divisão entre o Corpo Activo". E acusa: "Ele delegou no Segundo Comandante, sem proceder à entrega de poderes".

Reforçando que "nunca tive problemas com ele mas sinto que o Corpo Activo está partido", Manuel Leal sustenta que "ainda não podemos dizer que assumo a situação de comandante" porque o processo de nomeação do novo líder só agora vai ser iniciado. E poderei não ser eu" - diz.

Porém, adianta (e deseja) que "se um dia vier a ser eu o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, pretendo que os meus imediatos me sejam tão honestos como eu fui para o Carlos Carvalho, se bem que me parece que ele não entendia isso". Considerando que aquele que, durante vários anos, o comandou "tinha a obrigação de me chamar e dar-me conta das situações", Manuel Leal não desconhece que "há alturas em que somos

elogiados e outras em que somos enxovalhados, e eu quero acabar com isso, se for escolhido, oficialmente, para chefe da corporação".

Muito embora considere que "se as coisas forem para a frente, vou precisar da Comunicação Social", o comandante interino acha que "não vou querer protagonismo". E elogia Carlos Carvalho: "Foi um bom técnico de bombeiros. Por onde passava, todos lhe tinham bastante respeito, talvez mais que a um Ministro". Mostrando-se conhecedor das dificuldades que o esperam, salienta que "não é fácil ser líder, principalmente quando se é voluntário, tanto mais que ser líder não é só ser um grande técnico".

Manuel Leal tem 51 anos de idade, é casado e pai de duas filhas. Industrial do ensino de condução, é Segundo Comandante há cerca de doze anos. Foi júri de manobras nacionais e internacionais do Corpo Técnico Internacional do Fogo (CTF) nomeado pela Liga dos Bombeiros Portugueses, tendo estado na Itália e na Polónia.

**Novo Comandante proposto pela Direcção**

O novo Comandante dos Voluntários de Pombal vai ter que ser proposto pela Direcção da Associação Humanitária, cabendo à Inspeção Regional do Centro a última palavra. Só depois se saberá se Manuel Leal será, ou não, indigitado, oficialmente, como o novo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, uma corporação que já deixa alguma saudade a Carlos Carvalho, que não escondeu isso mesmo quando conversou connosco, ao ponto de, por vezes, ter deixado cair algumas lágrimas...

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e trinta e três e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas seis-D, ANTONIO RAMOS LUCAS e mulher MARIA ALICE FERNANDES DA SILVARAMOS LUCAS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Sabugal e ela desta freguesia e concelho, residentes na Rua Angelina Vidal, 43-1º E, em Lisboa, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de pastagem com um carvalho e pinhal com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, sita em PASSADOURO, que parte de norte com José dos Santos, sul com Conceição de Jesus, nascente com a estrada e poente com Acácio Mendes dos Santos, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.157, com o valor patrimonial de 670\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos e sessenta por Luis da Silva Júnior, viúvo, que foi residente no lugar de Aldeia da Cruz e actualmente falecido.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, explorando a resina do pinhal, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e oito de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e trinta e oito e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas seis-D, JOSÉ DA SILVA PAIVA e mulher FLORIPES DO CARMO MARTINS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Aldeia da Cruz, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal com a área de setecentos e quatro metros quadrados, sito em PASSADOURO, que parte de norte com José da Silva Coelho, nascente com Manuel Martins, sul com José Conceição Coelho e poente com Amílcar Simões Ladeira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.161, com o valor patrimonial de 1.126\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos e sessenta e cinco a Joaquim Paiva e mulher Maria do Carmo, que foram residentes em S. Paulo-Brasil e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina do pinhal, cortando árvores, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e oito de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

### JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO-A, de folhas sessenta e um verso e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, de treze de Agosto de mil novecentos e noventa e seis, na qual FRANCISCO HENRIQUES D'ALMEIDA e esposa MARIA DO CÉU BARATA FERREIRA D'ALMEIDA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Henrique António da Mota, lote 37, 3º, esquerdo, Carcavelos, Cascais, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no Coentral da Cruz, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados e pátio com trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel de Jesus, sul e poente com Joaquim Carvalho e nascente com Rua Pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 314, com o valor patrimonial de quatro mil e sessenta e três escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio, por o terem adquirido por compra verbal que dele fizeram.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido a obras e benfeitorias no mesmo e pago todas as taxas e impostos por ele devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características da sua posse, eles justificantes adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais extrajudiciais a fim de o registar na Conservatória do Registo Predial competente.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Castanheira de Pera, vinte e um de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

### JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO-A, de folhas setenta e dois verso e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, de dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e seis, na qual JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO DAVID e esposa FERNANDA ALVES ROSA, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no lugar de Pé da Lomba, Vila Facaia, Pedrógão Grande, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos prédios constantes de uma relação elaborada nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, e que faz parte integrante desta escritura.

Que atribuem o valor total aos bens de vinte e oito mil quinhentos e cinco escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que os mencionados prédios da dita relação vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, possuindo-os há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios, com o conhecimento e à vista de toda a gente dos lugares, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem. Na verdade, têm sido eles e mais ninguém, que durante todo aquele tempo, têm usufruído os mesmos prédios, procedendo ao amanho das terras, apanhando as azeitonas, corte de matos, corte de pinheiros e eucaliptos e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles justificantes adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

**PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA E OMISSOS NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO MESMO CONCELHO, NÚMERO UM**

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Valado, composto de pinhal, com a área de quatro mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Aires Silva e outros; do sul com limite do concelho de Pedrógão Grande; do nascente com Vitorino Tomás e outros; e do poente com Manuel Simões Silva, inscrito na matriz sob o artigo 6.813, com o valor patrimonial e o atribuído de sete mil setecentos e doze escudos.

### NÚMERO DOIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Relveirinha, composto de terreno com eucalipto, com a área de dois mil trezentos e dezoito metros quadrados, a confrontar do norte com barroca; do sul e nascente com José Jacinto Nunes; e poente com Arlindo da Silva Dinis e outros, inscrito na matriz sob o artigo 20, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil trezentos e cinquenta e dois escudos.

### NÚMERO TRÊS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vergada, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de quinhentos e um metros quadrados, a confrontar do norte com o visó; do sul com Vitorino Tomás Henriques; do nascente com José Jacinto Nunes; e do poente com herdeiros de José Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 24, com o valor patrimonial e o atribuído de setecentos e cinquenta e seis escudos.

### NÚMERO QUATRO

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Tapada, composto de terra de cultura com uma fruteira, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com João Vaz Domingues; do sul com barroca; do nascente com Maria José da Conceição; e do poente com Albano Henriques Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 6.453, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil trezentos e vinte e seis escudos.

**PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE E OMISSOS NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO MESMO CONCELHO, NÚMERO CINCO**

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale Longo, composto de terra de cultura com fruteiras, videiras e oliveiras, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Alves; do sul com António Lopes de Carvalho; do nascente com Alberto Moreira; e do poente com Cristina Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 1.458, com o valor patrimonial e o atribuído de oito mil setecentos e sessenta e cinco escudos.

### NÚMERO SEIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Bajancas, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões; do sul com Raúl Martins; do nascente com Domingos Lopes; e do poente com o visó, inscrito na matriz sob o artigo 3.383, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil quatrocentos e oitenta e dois escudos.

### NÚMERO SETE

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale Centeio, composto de terreno de cultura com oliveiras e mato, com a área de duzentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Artur Francisco Dias Nunes; do sul com Domingos Coelho Nunes; do nascente com caminho; e do poente com Januário Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 329, com o valor patrimonial e o atribuído de duzentos e sessenta e quatro escudos.

**PRÉDIO SITO NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE E OMISSO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO MESMO CONCELHO, NÚMERO OITO**

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Cabeço de Chões, composto de terreno de pinhal, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Simões; do sul com caminho; do nascente com Eduardo Dias de Carvalho; e do poente com José Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 7.319, com o valor patrimonial e o atribuído de mil oitocentos e quarenta e oito escudos.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e um de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,  
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e trinta e um e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas seis-D, JOAQUIM DE JESUS MENDES e mulher SILVINA PASSOS DE ALMEIDA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Aldeia da Cruz e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Eucalipto e pinhal com a área de cento e sessenta e oito metros quadrados, sito em PASSADOURO, que parte de norte e nascente com José dos Santos, sul e poente com João Coelho Godinho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.171, com o valor patrimonial de 268\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos e sessenta e oito, por Amadeu Mendes e mulher Francisca de Jesus, que foram residente no referido lugar de Aldeia da Cruz e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, plantando e cortando árvores, explorando a resina do pinhal, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e oito de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

### JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO-A, de folhas quarenta e seis a quarenta e oito, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, de sete de Agosto de mil novecentos e noventa e seis, na qual LIOLINDA FRANCISCO, viúva, residente na Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

**1º**  
Prédio urbano, sito em Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão com um barracão e logradouros, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, barracão com dezasseis metros quadrados, confrontando do norte com herdeiros de Eduardo da Encarnação Correia, nascente com herdeiros de Alfredo Coelho, sul com a estrada pública e poente com Joaquim Correia Neves, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome da primeira outorgante sob o artigo 3.310, com o valor patrimonial de dezanove mil novecentos e setenta escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

**2º**  
Prédio rústico, sito no Quintal, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de cinquenta metros, a confrontar do norte com a estrada, nascente com Eduardo Correia, sul com Leolinda Francisco e poente com Maria Rosa Coelho, omissa na Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome da primeira outorgante sob o artigo 12.903, com o valor patrimonial de trezentos e dois escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fez, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhe permitia o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos prédios em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceu sem interrupção a posse de tais prédios, com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos mesmos, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todas reputada como tal, na convicção que sempre teve de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, tem sido ela e mais ninguém, que durante todo aquele tempo, tem usufruído os referidos prédios, procedendo no urbano a obras e benfeitorias e no rústico amanhando as terras e apanhando as azeitonas e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, ela justificante adquiriu os referidos prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e um de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,  
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

### JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 25-A, de folhas 79vº a folhas 81, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 27 do corrente mês de Agosto, na qual DOMINGOS FRANCISCO MIRANDA e mulher MARIA DA PIEDADE MIRANDA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua do Paraíso, número 42, terceiro andar Lisboa, AFIRMAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito no lugar de Espinho Pequeno, freguesia de Castanheira de Pera, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de dezasseis mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Câmara Municipal, do sul com José Lopes Barreto, do nascente e poente com estrada, inscrito na respectiva matriz em nome do Justificante marido, sob o artigo 14.083, com o valor patrimonial e o atribuído de 24.948\$00, omissa na respectiva Conservatória.

Que o dito prédio veio à sua posse por compra que dele fez a Augusto Ventura de Carvalho; Maria Antunes Coelho; Laura Antunes Barata; Piedade Antunes Alves e a Maria Augusta Miranda, todos já falecidos, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e oito, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado o prédio, nomeadamente procedendo ao corte de mato e pinheiros e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Castanheira de Pera, 28 de Agosto de 1996.

O Ajudante,  
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996.Setembro.30

Em Maçãs de D. Maria (Alvaiazere)

# Reconverção do cemitério em jardim público gera alguma polémica

**A intenção da Junta de Freguesia de Maçãs de D. Maria, no concelho de Alvaiazere, em reconverter um antigo cemitério num jardim público, está a provocar alguma controvérsia entre alguns (poucos) habitantes da freguesia.**

Quando em Dezembro de 1992, o Presidente da Junta de Freguesia de Maçãs de D. Maria, Abílio Simões Sousa, tornou público um "Aviso" sobre "Jazigos e Campas no Cemitério Velho da Freguesia", nenhum maçanense terá pensado, na altura, a polémica que daí adviria quatro anos depois. No documento daquela Junta de Freguesia pode ler-se: "Sendo reconhecido o valor patrimonial de alguns jazigos e campas existentes no cemitério velhoda freguesia, constata-se que os mesmos se encontram em estado de degradação, necessitando de obras urgentes. Não havendo registo dos herdeiros dos respectivos proprietários, são avisados por este meio de que devem requerer à Junta de Freguesia, juntando os meios de prova indispensáveis à regularização dos títulos de propriedade, comprometendo-se a proceder às obras de manutenção necessárias, sem o que a Junta se verá obrigada a tomar posse dos jazigos e campas em causa e à eventual retirada das urnas ali existentes, cumprindo-se assim o preceituado no Regulamento dos Cemitérios".

Como, entretanto, não tivessem surgido respostas ao "Aviso" da autarquia maçanense resolveu esta, através de um Comunicado datado de Novembro de 1995, informar a população local de que "com a finalidade de alindar a sede de freguesia e ir ao encontro dos nossos antepassados que já deixaram a Igreja Paroquial com a entrada principal virada para o vale" pretender realizar um "arranjo urbanístico da zona envolvente" da mesma igreja "aproveitando o espaço definido pelo adro, cemitério velho e arruamentos adjacentes", entendendo-se, contudo, respeitar (sempre) os "possíveis interesses que as pessoas manifestem possuir no cemitério velho".

Dado tratar-se de um "arranjo

que irá alterar, substancialmente, a sede da freguesia "entendeu a autarquia liderada por Abílio Sousa não tomar qualquer decisão sem "democraticamente, consultar a opinião do povo de Maçãs de D. Maria" decidindo, então, levar por diante um referendo em que, livremente, todos os maçanenses com mais de 18 anos se manifestassem, concordando, ou não, com a construção de "uma escadaria do fundo do cemitério até à Igreja, com zonas ajardinadas pelo meio". A junta de Freguesia garantia respeitar os sentimentos das pessoas e transferir "para locais próprios no cemitério novo" as ossadas. Todavia, o "referendo" acabou por se transformar em... "abaixo assinado".

## Apenas uma pessoa discordou

À nossa reportagem, Abílio Sousa começa por dizer que "num dos abaixo-assinados foram recolhidas 510 assinaturas de maçanenses a favor da construção, enquanto no outro somente uma jovem de vinte anos foi contra".

"No ano passado - continua o autarca - e durante uma reunião da Assembleia de Freguesia, foi deliberado avançar com o projecto, pois todos entendemos que aquilo (o cemitério velho) é mono que já devia ter saído da freguesia há



Abílio de Sousa, Presidente da J. F. de Maçãs de D. Maria

muito tempo". Para Abílio Sousa "tudo o que estamos a fazer, conta com a livre vontade da população e apenas um sobrinho meu é. que defende que aquilo é património da freguesia, mas veja que até houve pessoas que vieram ter com a Junta de Freguesia mostrando-se dispostas a aceitar a trasladação das ossadas dos seus familiares para o cemitério novo, desde que a Junta suportasse os encargos financeiros com a operação, obviamente, e apoiando-nos no projecto de construção do jardim público".

Luis Artur de Sousa - o "tal" sobrinho do Presidente da Junta - tem vindo a ser, porém, "o principal entrave ao avanço do projecto". Alguns habitantes de Maçãs de D. Maria, contactados

pelo repórter, afirmaram que "o rapaz não deve andar bem "entendendo que "ele não tem razão nenhuma, a não ser dele, em estar manifestamente contra o projecto, para além de ser uma pessoa de difícil diálogo, pois só ele é que quer falar não deixando falar os outros, só ele é que parece saber de tudo". Esta contrariedade de Luis de Sousa não evita, no entanto, que "mais de oitenta por cento dos habitantes de Maçãs estejam de acordo com o projecto". E mais:



Interior do cemitério

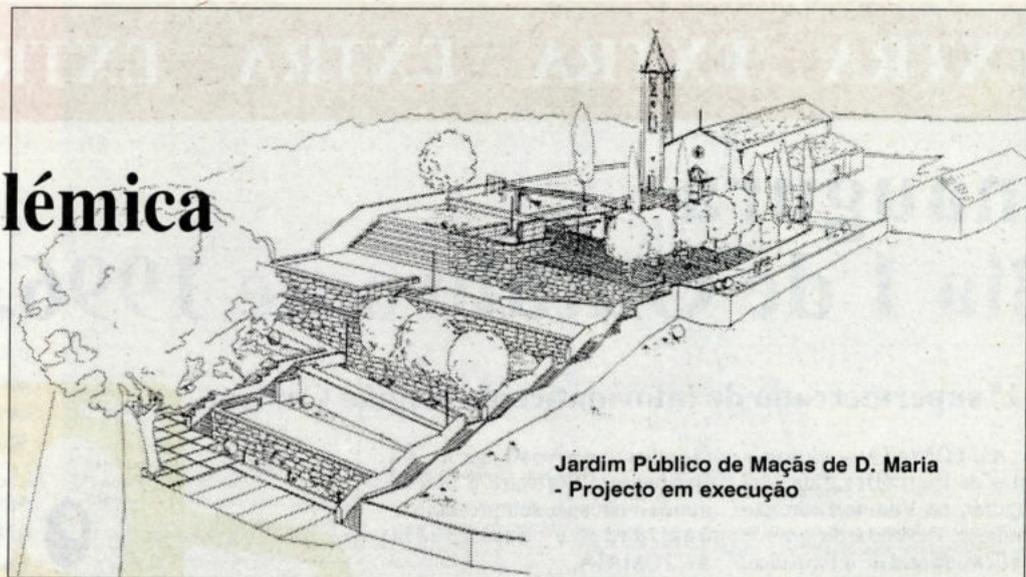
"ele até se dignou proceder à recolha de assinaturas de pessoas que se manifestassem contra o projecto, contactando algumas que nem pertencem à nossa freguesia e que, portanto, nada têm a ver com a situação".

Lamentavelmente, apesar dos esforços feitos nesse sentido não nos foi possível auscultar a opinião do sobrinho de Abílio Sousa.

## Câmara de Alvaiazere não se pronuncia

Para Álvaro Pinto Simões, Presidente da Câmara de Alvaiazere "esta é uma situação que apenas diz respeito à Junta de Freguesia, razão por que esta Câmara nunca se pronunciou sobre o assunto, até porque nunca lhe foi pedida qualquer opinião e se, eventualmente, ela vier a ser pedida, então será analisada em reunião do executivo".

Contudo, como homem de Maçãs de D. Maria (onde reside), Pinto Simões tem a sua opinião pessoal sobre o assunto: "como maçanense, tenho muito mais o direito de me pronunciar do que muitas pessoas que se arvoram em defensores do património. Como maçanense, defendo que o aproveitamento do cemitério, desde que acompanhado pelas instituições vocacionadas para a defesa do Património Cultural e Arquitectónico, seria muito bom para a freguesia e penso, também que a Junta de Freguesia tem procurado trabalhar com



Jardim Público de Maçãs de D. Maria - Projecto em execução

cabeça, tronco e membros, ouvindo a Assembleia de Freguesia e, depois, o IPPAR (Instituto Português do

Aquando da sua deslocação ao local "a senhora Arquitecta concordou com o projecto, apesar de aconselhar a Junta de Freguesia a preservar alguns dos objectos existentes no cemitério velho" - refere Abílio Sousa, que se afirma de acordo com o desejo daquela técnica do IPPAR "principalmente na preservação da fachada a qual deve ser mantida no mesmo local".

Contudo, a já referida "polémica provocada pelo meu sobrinho, terá levado a que a mesma senhora, ou alguém do IPPAR, tenha manifestado vontade em regressar ao local para acertarmos melhor as 'agulhas', pois entende que há pedras que merecem uma localização própria no futuro jardim e nós, Junta de Freguesia, esta-



A fachada do cemitério que deverá ser mantida

mos na disposição de colaborar, o melhor possível, com o IPPAR".

## Projecto interessante

A reconversão do cemitério em jardim público constitui um "projecto de execução" bastante interessante para a freguesia de Maçãs de D. Maria.

De acordo com a "Memória Descritiva e Justificativa" o velho cemitério "possui uma fortíssima pendente para poente e confronta, na sua cota mais baixa, com a principal via de acesso à aldeia". Insere-se num tipo de construção usado desde o início do século passado, "caracteriza-se, principalmente, por um grande recinto fechado por um muro em alvenaria de pedra rebocada, um portão

ao estilo barroco e, interiormente, por duas plataformas a cotas diferentes" e, "para vencer a diferença de cotas entre o adro da igreja e a via automóvel, existe uma escadaria adossada, lateralmente, a um dos muros do cemitério".

Segundo a referida "Memória" encontra-se votado ao abandono "há sensivelmente quarenta anos" encontrando-se em avançado estado de degradação "principalmente ao nível das construções no seu interior" salientando-se, no entanto, "o valor artístico de alguns dos mausoléus". Vencer a grande diferença de cotas do terreno por meio de socacos suportados por muros em pedra, constituiu uma das opções tomadas para a prossecução do projecto; outra das opções tomadas consistiu na escadaria - "a ideia de uma grande escadaria central ao jardim, na direcção da porta da igreja que, como cortaria o espaço em dois, foi subvertida optando-se por uma escadaria com o mesmo sentido mas que muda de direcção na tentativa de dar maior vida aos espaços, um percurso integrado e não alheio à envolvente". A criação de zonas variadas para diferentes usos (merendas, jogos tradicionais, teatro, brincadeiras, por exemplo), a projecção de estacionamentos na cota inferior (junto à estrada, a poente) e a interligação entre o jardim e a área onde se implanta a igreja (Através de tratamento diferenciado dos pavimentos do adro) foram outras das opções assumidas.

No local ficará ainda instalado, ainda, um bebedouro - inserido num conjunto "onde a água terá um papel predominante, pela existência de um plano de água"; Vastas áreas ajardinadas, uma iluminação "de dois tipos - um para locais de estar e outro para locais de circulação" e uma arborização a localizar nas zonas de estar (onde serão colocados bancos) fazem, igualmente, parte de um importante projecto de alinhamento da freguesia de Maçãs de D. Maria, que se encontra orçado em mais de quinze mil contos e que - tudo indica - poderá vir a ser participado através do Programa "Leader II".

(?) entretanto surgida.

EXTRA EXTRA EXTRA EXTRA EXTRA EXTRA EXTRA

# Inaugura dia 1 de Outubro de 1996.

dia 1 de  
Outubro  
1996

O 1º supermercado de informática na Região Centro.

A AUTÓMATA - Equipamentos de Escritórios, Lda., vai inaugurar, na Vila de Pedrógão Grande, a 1ª venda de grande superfície, na área de informática, da Zona Centro.

Aproveite e venha participar nas demonstrações das últimas novidades informáticas, constatar os mais recentes avanços tecnológicos e beneficiar de um acompanhamento de pessoal especializado.

Para tal, temos um equipamento à sua disposição para você explorar até aos limites.

Tudo num espaço de 60 m2, onde você pode encontrar todos os tipos de produtos para informática e não só.

Com a abertura deste novo espaço a AUTÓMATA, através da MicroMarket, vai conseguir colocar à disposição dos seus

clientes uma vasta gama de Hardware e Software a preços nunca vistos, e sempre com a qualidade e assistência AUTÓMATA.

Os clientes MicroMarket vão usufruir ainda de uma entrega mensal ao domicílio de tabelas de preço actualizados, informações técnicas e tudo sobre as sensacionais promoções que irão surgir mensalmente. Para tal, basta preencher o nosso formulário, e fica automaticamente inserido na nossa lista de «mailing».

Consulte-nos ainda para fazer um «Up-Grade» ao seu equipamento através do nosso "Centro de Up-Grades", criado para que o seu equipamento nunca fique ultrapassado

Com a MicroMarket você vai transformar, em casa ou no emprego, o seu computador numa



fonte dinâmica de conhecimento e aventuras, onde poderá enriquecer os seus conhecimentos, fazer a gestão das tarefas diárias com rapidez e eficiência.

A sua presença é a contribuição necessária para a FESTA da INAUGURAÇÃO. Traga a sua boa disposição e divirta-se

## Iniciativa sem igual no mercado informático.

Por qualquer produto adquirido na loja MicroMarket, uma percentagem vai directamente para a CERCICAPER - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Castanheira de Pêra, SCARL.

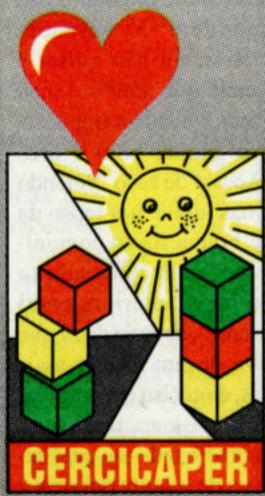
Seguindo um espírito de quem pode ajudar, a AUTÓMATA iniciou uma colaboração inédita com a CERCICAPER no intuito de com as compras feitas na MicroMarket até ao final do ano uma percentagem vá ajudar as crianças da CERCICAPER a ter uma vida melhor.

Prometemos no futuro ajudar,

não só esta instituição, mas também outras, que na nossa região necessitem do mesmo apoio.

Esperemos que com este exemplo estas iniciativas na Região Centro se tornem comuns e não raras como nos tempos que correm.

Ajude-nos a ajudar!



## Os preços MicroMarket são devastadores!

Este mês a promoção cai, e os preços também.

Microcomputador AUTODATA com Processador Intel Pentium a 133 mhz, Memória RAM de 8 mb, Disco Duro de 850 mb, Monitor policromático de 14 polegadas «Low Radiation», teclado Windows 95 e Rato.

Com a aquisição do seu computador AUTODATA, você beneficiará de uma assistência técnica credenciada e personalizada.

Os computadores AUTODATA são fabricadas com as peças que reúnem a melhor qualidade / preço do mercado.

Nós construímos o computador à sua medida, com as

características desejadas. Assim poderá ter o computador que realmente idealizou.

micro market

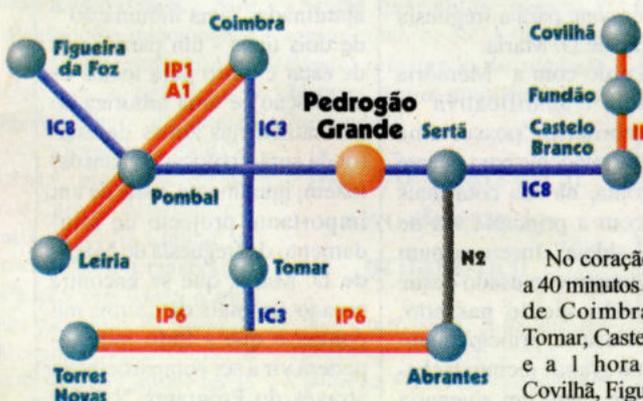


169.000\$00  
IVA incluído

Os computadores AUTODATA são fabricados de maneira a você poder evoluir as suas características conforme o aumento das suas necessidades.

Iremos ter o nosso Centro de «Up-Grades» à sua disposição para lhe indicar as melhores soluções.

Computadores AUTODATA, a qualidade a um preço imbatível.



## Localização privilegiada

No coração da Região Centro e a 40 minutos das principais cidades de Coimbra, Leiria, Pombal, Tomar, Castelo Branco e Abrantes, Covilhã, Figueira da Foz e Fundão. Sem os problemas citadinos de trânsito e estacionamento poderá

ainda usufruir das bonitas paisagens que a Região do Vale do Zêzere e da Zona do Pinhal lhe proporcionará.

Acesso através da via rápida - IC8 a AUTÓMATA fica a 500m da saída para Pedrógão Grande, junto aos Bombeiros e G.N.R.

AUTÓMATA  
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA

Largo Luis de Camões, Bloco 1 Loja Esqª  
Telefone: (036) 46 310 Fax: (036) 46 140  
3270 Pedrógão Grande

(036) 46 403  
Telefone Directo MicroMarket

Na MicroMarket  
Tudo a Um MicroPreço!

TEREISEINHA ASCENSÃO



## Escravatura consumista

**E devoramos as fotos da decadência depauperada, de gente que se considera algo, que força trajectos de finura grosseira, aperaltados de trapos de costureiros sonantes, espartilhados em sedas e brocados sufocantes e ataviados com chamativas pendurezas, quais expositores de misérias avaliadas.**

O seguidismo cego de protótipos consumistas, é uma constatação real e preocupante, a diversos níveis. E é tanto mais alarmante quanto, indivíduos com formação académica superior, não conseguem delimitar a fronteira entre a sensatez e a apropriação indevida dos seus recursos, levando-os a radicalismos insensatos e devoradores.

Todos somos consumidores, nas suas mais variadas vertentes, e dos mais variados bens: dos prioritários aos mais comestíveis, dos imediatos aos protelados. Tudo em nome do nosso bem estar, das nossas carências e dos nossos traumas. Tudo detectado à lupa, pelos "experts".

Os modismos sempre encontraram receptividade no imediatismo ávido de muitos. As técnicas de marketing, a auscultação séria e a pré-concebida, que induzem os consumidores a tornarem-se escravos de ditames, são tácticas fortes e incisivas na oferta de bens. Todos os meios são disponibilizados na sedução dos utentes consumidores: horas mais sugestivas causam maior impacto na mensagem que se pretende transmitir; a plasticidade dos actores/figurantes é um dos factores que maior embate causa. É a imagem de marca, o produto nado e nato do mesmo. E nós, sempre sequiosos, sentimo-nos tentados a comprovar da veracidade de tamanhas dádivas.

E canalizamos todas as nossas energias para o exilir salvador que fará de nós a máscara do moderno, do conceituado, do parecer bem e esquecemos o ilusório, a manta de retalhos que pretendemos ocultar perante os que nos consideram companhia inoportuna e deslocada, da sua

imagem "lindérrima" perante a sociedade.

E devoramos as fotos da decadência depauperada, de gente que se considera algo, que força trajectos de finura grosseira, aperaltados de trapos de costureiros sonantes, espartilhados em sedas e brocados sufocantes e ataviados com chamativas pendurezas, quais expositores de misérias avaliadas.

E são os que opinam sobre escritos banais, após sessão autografada, de um qualquer pseudo-intelectual que deu à estampa um rol de chorrilhos, transformado em leitura obrigatória, pelos fazedores de cultura da praça.

E os exemplos tornam-se infinitos, no rol extenso.

Moldarmos as nossas expectativas à exigência abusiva - quantas vezes ilegal - é aceitarmos o diploma, com louvor, da acomodação e, mais grave, o do nosso conformismo, de seres derrotados, à deriva de pareceres e opiniões. É imperioso sermos participativos a activos, na denúncia de valores que tão afincada e acerrimamente defendemos.

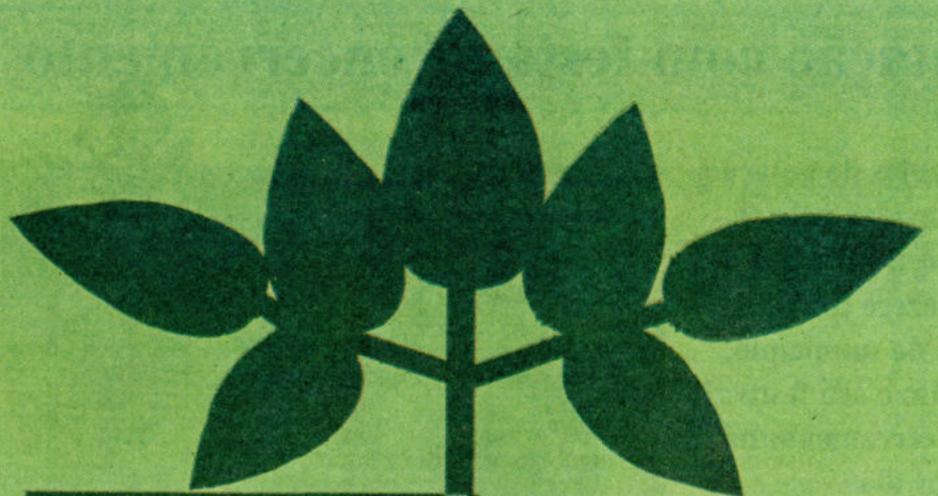
Erasmus de Roterdão, no seu "Elogio da Loucura" constatava o seguinte: "um macaco, mesmo pintado de púrpura, não deixa de ser um macaco".

Há verdades indesmentíveis. E eternas.

**Dr. Gonçalo Alberto  
Correia Alexandre  
Neves**



Concluiu em Lisboa, em Julho passado e com elevada classificação, o curso superior de Gestão de Empresas, o Dr. Gonçalo Alberto Correia Alexandre Neves, filho do nosso conterrâneo António David das Neves, natural de Pedrogão Grande mas a residir em Lisboa. O António David das Neves, um reputado fiscalista, tem razões de sobra para se sentir um homem feliz, já que viu compensado todo o esforço de uma vida dedicado à família, particularmente no apoio aos filhos. O filho mais velho, o Dr. Fausto Correia Neves, é um jurista com uma elevada posição na hierarquia do Banco Comercial Português, aí ascendendo por mérito próprio e quase meteoricamente. Agora passou a ter mais um licenciado na família, o qual, como todos os alunos de Gestão com boas classificações, como é o seu caso, passou a ser assediado com vários convites a nível profissional. Está de parabéns não só o Gonçalo Alberto, mas toda a sua família. Ao novo licenciado formulamos votos das melhores venturas na sua carreira e exprimimos o desejo de que não se esqueça deste canto que é a terra das suas raízes.



## CRÉDITO AGRÍCOLA

**SÓCIO DA CAIXA DE CRÉDITO  
AGRÍCOLA MÚTUO DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS?!**

**SIM!**

As taxas de juro estão a baixar!

Mas se quer fazer crescer o seu **Dinheiro**  
Agora tem a oportunidade  
de adquirir *Títulos de Capital*  
*e Investimento!*

*Nós garantimos:*

- . Estabilidade financeira
- . Segurança
- . Confiança
- . Altos rendimentos a 10,5%

**VENHA TER CONNOSCO!**

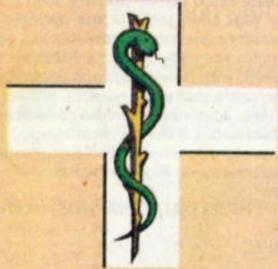
**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**SEDE**

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Tels. (036) 52 564 / 52 857 - Fax 53 263

**AGÊNCIAS**

CABAÇOS (Alvaiázere) - Tel. (036) 36 412 - Fax 36 315  
PEDROGÃO GRANDE - Tel. (036) 46 328 - Fax 46 210



**Clínica Médica  
e  
Dentária**

**Dr. Ernesto Marreca David**

**MEDICINA DENTÁRIA**

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

**Dr. João Marreca**

**OFTALMOLOGIA**

Sabados a partir das 9H30

**DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA  
MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.**

Rua Dr. Eduardo Correia, 56  
Tel. 036 - 44350  
3280 Castanheira de Pera

Alvaiázere

## Natação com festa de encerramento

As aulas de natação promovidas pelo Grupo Desportivo de Alvaiázere com o apoio do município, tiveram o seu festival de encerramento há poucos dias.

Iniciadas no passado mês de Julho, as referidas aulas foram frequentadas por 140 alunos "com idades compreendidas entre os 4 e os 60 anos", como nos referiu o dirigente daquela associação e responsável pela natação, Pina Simões. "Tratou-se do sexto curso que o GDA leva a efeito e, se não fosse o apoio da Câmara de Alvaiázere, seria impossível realizar este tipo de iniciativas, que pretendemos continuar nos próximos anos" - refere aquele responsável.

Para Pina Simões, a futura piscina coberta da vila (cujas obras de construção se iniciarão brevemente) vai ajudar, de forma bastante significativa,



Muitos jovens nadadores receberam diplomas de frequência

ao desenvolvimento do gosto que os jovens da região possuem por esta iniciativa desportiva. "Estamos a pensar na piscina coberta, pois há 30 alunos que nos permitem a entrada na alta competição. Pensamos que, a partir do próximo ano, ela já estará pronta a funcionar, o que nos permitirá dar continuidade ao trabalho iniciado há já alguns anos" - remata o dirigente.

O Presidente da Câmara de Alvaiázere, Álvaro Pinto Simões, aquele representante

da colectividade alvaiazerense e os professores responsáveis pelas aulas, procederam à entrega de diplomas a todos os alunos que frequentaram as aulas. Os nadadores proporcionaram depois, aos muitos assistentes, algumas interessantes fantasias aquáticas. O festival de encerramento terminou no restaurante da Piscina Municipal, com um lanche convívio entre nadadores, familiares, autarcas e responsáveis pela instrução de tão importante actividade.

Alvaiázere

## Estação de rádio local aconselhada pela autarquia

A Rádio Clube de Alvaiázere (RCA) foi aconselhada, pela Câmara Municipal, a "repôr a situação antiga, isto é, a manutenção dos postos de trabalho" e a efectuar as suas emissões mesmo na localidade, sem recorrer a outras estações radiofónicas pois, se tal não suceder, terá que "proceder à retirada imediata da antena" que se encontra instalada na Serra de Alvaiázere, escassos metros acima do miradouro da Senhora dos Covões.

Esta tomada de posição assumida pelo executivo liderado por Álvaro Pinto Simões durante a sua última reunião, surgiu no seguimento de uma queixa apresentada por um munícipe, sócio da RCA, que alertou a edilidade para os "contactos que esta Câmara tem tido com a Rádio Capital", para tratar de assuntos relacionados com a estação radiofónica alvaiazerense, e solicitou à autarquia a melhor colaboração "para que a legalidade da RCA seja reposta". Simultaneamente, surgia na Câmara de Alvaiázere uma carta da Rádio Capital, na qual se solicitava a celebração de um protocolo "para a manutenção da antena na Serra de Alvaiázere" (recorde-se, a propósito, que a Capital há já algum tempo tem vindo a

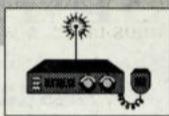
aproveitar as instalações da RCA para, a partir daí, reforçar as suas emissões diárias para a zona centro do país).

Depois de apreciadas as duas exposições, o executivo constatou que a Rádio Capital "nada tem a ver com a RCA, pelo que esta Câmara Municipal não poderá celebrar qualquer protocolo com uma rádio estranha ao processo". Para além disso Álvaro Pinto Simões e seus pares constataram, ainda, que "o pessoal referido na carta da Rádio Capital como estando ao serviço, não corresponde à verdade."

Junto da autarquia alvaiazerense, o nosso jornal apurou que a situação foi levantada a partir da altura em que "um sócio, com mais de 50 por cento de quotas, as vendeu à Rádio Capital que, então, passou a tomar conta do RCA de forma ilegal" rematando da seguinte forma: "Agora ninguém está a transmitir!"

### Mata do Carrascal alvo de estudo urbanístico

Por outro lado, a Escola de Tecnologias Artísticas de Coimbra (ETAC) propôs ao executivo alvaiazerense a



celebração de protocolo tendente à realização de um estudo urbanístico e à execução de arranjos exteriores para a Mata do Carrascal (Mata Municipal), de forma a permitir aos seus alunos, nomeadamente aos que se encontram na fase final de licenciatura e aos recém licenciados, aperfeiçoar, 'no terreno', as técnicas aprendidas na escola.

A ETAC comprometeu-se a respeitar toda a legislação em vigor, garantindo que os estudos a levar a cabo serão acompanhados por um coordenador "que desempenhe funções de domínio na área do Planeamento Urbanístico". Para cobrir todas as despesas, a escola propôs que a autarquia dispendesse 1.500 contos, situação que não recebeu total aprovação da Câmara já que a verba pretendida foi considerada "um pouco exagerada, devido às dificuldades financeiras"; todavia, foi deliberado atribuir um subsídio à ETAC no valor de 800 contos.

Para a Mata do Carrascal - onde, recentemente, foi inaugurado um moinho de vento - estão previstas as construções de um "court" de ténis, de um parque de campismo, de um parque de merendas e de um circuito de manutenção, entre outros benefícios que muito enriquecerão toda aquela bonita zona.

Ansião

## Autarquia gasta cerca de 95 mil contos a atapetar o concelho

Elevam-se a mais de 94.850 contos as obras de colocação de tapete betuminoso adjudicadas pela Câmara Municipal de Ansião, durante a reunião do executivo realizada em Agosto e presidida por Fernando Pimenta, vereador a tempo inteiro.

As obras adjudicadas - todas elas foram aprovadas por unanimidade - incluem arranjos de exterior e envolvente no Pavilhão Desportivo, na Rua da Rascoia, Rua da Vila, Circular e Rua 12 de Novembro (todas em Avelar), nos caminhos Boavista-Vale do Boi, Lousal-Casal João Fernandes, Junqueira-Castelo-Marquinho-Tarouca-Alqueidão-S. Vicente, todos na freguesia de Santiago da Guarda (localidade onde serão atapetadas várias ruas) e vários arruamentos nas freguesias de Ansião, Chão de Couce, Pousaflores e Torre de Vale Todos.

Durante a reunião foi, também, aberto concurso para a instalação de dez mil metros quadrados de calçada em diversas localidades do concelho, para a construção de esgotos em Casal (Ansião) e para a criação de um ponto de água no lugar de Charneca, freguesia de Santiago da Guarda. O executivo ansiense recebeu, entretanto, a conclusão das obras de electrificação e construção de postos de transformação na Zona Industrial do Camporês, as quais se cifraram em cerca de nove mil contos.

Pelos autarcas de Ansião foi, ainda, deliberado nomear uma "comissão oficial, destinada a assinar o protocolo de geminação com a cidade brasileira de Santos, a qual é constituída por membros da Câmara e da Assembleia Municipal".

Aproveitando a ocasião "a Câmara convida todas as pessoas interessadas em se deslocarem a Santos a inscreverem-se junto dos membros do executivo".

Vai estar brevemente nas bancas em Alvaiázere, Avelar e Pombal

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas com o número VINTE E CINCO-A, de folhas 13 a 14vº, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de quinze de Julho de 1996, na qual BENILDE SIMÕES HENRIQUES, viúva, residente na Estrada de Alcolombal, nº. 16, Terrua, Sintra, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito nas Sarzedas do Vasco, Carvalheira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de arrecadação abarracada, que se compõe de rés-do-chão com logradouros, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, e logradouros com cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com estrada pública, nascente com Miguel Henriques Morgado, sul com Laura Maria e outros e poente com Eduardo da Silva, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome da primeira outorgante Justificante, sob o artigo 326, com o valor patrimonial de cinco mil oitocentos e vinte e nove escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à posse dela, primeira outorgante por partilha verbal que dele fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo o mesmo prédio em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém, sempre exerceu sem interrupção a posse de tal prédio com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos reputada como tal na convicção que sempre teve de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, tem sido ela e mais ninguém, que durante todo aquele tempo, tem usufruído o referido prédio, fazendo nele obras e benfeitorias e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, adquiriu o referido prédio por usucapião, que aqui invoca por não lhe ser possível provar, pelos meios normais extrajudiciais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.  
Castanheira de Pera, 30 de Julho de 1996.  
O Ajudante, em substituição legal do Notário  
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996. Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas onze e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas sete-D, JOAQUIM VENTURA DAVID e mulher ROSA DE JESUS FREIRE, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e residentes na Praceta de Goa, nº 2 - 1.º Esq. em Alverca do Ribatejo e ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS e mulher ANGELA DAVID VENTURA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da dita freguesia da Graça onde residem no lugar de Covais, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores em comum e partes iguais, do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de cultura com oliveiras, videiras, árvores de fruto e pinhal, sito em CABEÇO DOS COVAIS, que confronta de norte com Manuel Coelho Nunes Rodrigues, nascente com Manuel Ventura David, sul com Manuel Soa Prázeres e caminho e poente com caminho, inscrita na matriz, metade em nome do primeiro outorgante Joaquim e metade em nome do primeiro outorgante António sob o artigo 1.280, com o valor patrimonial de 49.289\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de cem mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por lhes haver sido doado verbalmente em mil novecentos e sessenta e um, por seus pais João Ventura e mulher Florinda de Jesus, ele já falecido e ela residente no referido lugar de Covais.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo a azeitona, plantando árvores, retirando do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, cinco de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.  
O AJUDANTE DO CARTÓRIO  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996. Setembro.30

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e catorze, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-B, ANTONIO DA SILVA NUNES e mulher MARIA DÁLIA TOMAZ NUNES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho da Sertã e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem no lugar de Moita, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Casa de arrecadação de rés do chão e primeiro andar com logradouros, sita em Moita, com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados e os logradouros com a área de quarenta e oito metros quadrados e que confronta do norte, sul e poente com a rua pública, e do nascente com viúva de José Lopes, inscrita na matriz no ano de mil novecentos e trinta e cinco, em nome da justificante mulher sob o artigo 703, com o valor patrimonial de 11.659\$00, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e a que atribuem o valor de trezentos mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta e seis pelos pais da justificante mulher Amaro António Tomaz e mulher Ildia Maria, actualmente falecidos e residentes que foram no referido lugar de Moita.

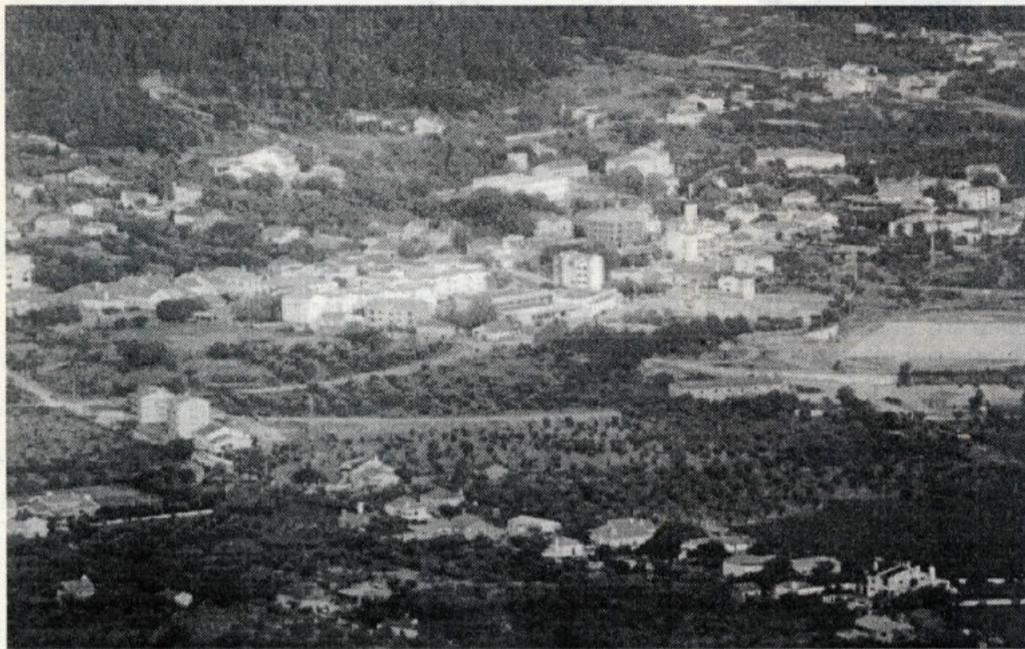
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, arrecadando alfaias agrícolas e produtos hortícolas, efectuando obras, depositando lenha no logradouro, pagando a contribuição, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezoito de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.  
O AJUDANTE DO CARTÓRIO  
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", Nº. 64 - 1996. Setembro.30

# Um dia em Alvaiázere



**Alvaiázere, é um dos concelhos do norte do distrito onde o desenvolvimento acontece a grande velocidade e a cultura, uma aliada a este processo, é defendida de forma nobre, ao ponto de muitos a considerarem a capital cultural da região. Para todos nós este concelho é orgulhosamente um exemplo.**

Alvaiázere é um concelho com 156 kms. de superfície e onde residem onze mil habitantes; situada a norte do distrito de Leiria, a cerca de 50 kms. de Coimbra, a 30 de Tomar e a 45 de Fátima, a região alvaiazerense é bastante rica em atracções turísticas como o testemunham os vales do Nabão, Ribeira de Alge (que serve de fronteira ao concelho de Figueiró dos Vinhos) e a própria Serra de Alvaiázere - um local onde se situa a capela de Nossa Senhora dos Covões e que é visitada por todos quanto visitam a vila.

Considerada por alguns historiadores como uma terra de origem árabe - "quando os árabes conquistaram a Península, fixaram-se nesta região, chamando-lhe Al-bai-zir, um nome de plantas aromáticas que utilizavam para temperar as comidas" - ou, segundo outros, resultante de uma situação que transformou a vila numa várzea "onde surgiria a denomi-

nação de Alva-Varzea, donde proveio, mais tarde, o seu nome actual", Alvaiázere encanta aos olhos de quem a visita, com a sua floresta verdejante, de pinheiros e eucaliptos, salpicada, aqui e ali, de azinheiras e castanheiros...

Confirmando um acordo previamente estabelecido entre o jornalista e o Presidente da Câmara de Alvaiázere, Álvaro Clemente Pinto Simões - o "Varito" como, carinhosamente, todos os alvaiazerenses o tratam... - passámos um dia completo neste concelho. Verdadeiro anfitrião, o edil começou por fazer as apresentações na freguesia de Maças de D. Maria (onde reside). Aqui, soubemos que está em construção um Centro de Apoio Domiciliário orçado em 50 mil contos (com participação estatal de dez mil), um investimento da Casa do Povo maçanense com o apoio da Câmara e da própria Junta de Freguesia, que ofereceu o terreno; após a sua conclusão, ficará com condições para servir meia centena de idosos, ficando o primeiro andar do imóvel reservado para a residência de um técnico responsável pelo Centro.

Ainda nesta freguesia, visitámos as obras de construção de um novo mercado que se encontra orçado em mais de 106 milhões de escudos (o FEDER comparticipa em 65 por cento, cabendo à edilidade liderada por Álvaro Pinto Simões o restante); nele serão instalados quatro talhos, duas lojas, um bar e praças de peixe e de hortaliças, prevendo-se que a sua conclusão ocorra em Dezembro do próximo ano. Uma capela situada em terrenos anexos ao

novo mercado, que "era uma residência senhorial" prepara-se, entretanto, para ser restaurada, o que muito embelezará toda aquela zona. Já na viatura presidencial, descemos até ao lugar de Tapada (ainda na freguesia de Maças de D. Maria) para uma visita à piscina fluvial de Ribeira de Alge, cuja entidade executora foi a própria Câmara Municipal que ali investiu cerca de oito mil contos (pertencendo ao FEDER cerca de seis mil); em anexo a este espaço de lazer ficarão instalados um restaurante, um quiosque, um parque de campismo e balneários, tudo envolto em espectacular vegetação.

Já em direcção a Maças de Caminho, o autarca ia dialogando com o repórter afirmando, a determinada altura, que todo o concelho está a ser alvo de um projecto de beneficiação na sua rede viária, através de novos tapetes (150 milhões de escudos). Pinto Simões não escondeu a sua

satisfação quando, confrontado por nós, afirma: "não há desemprego neste concelho".

Depois de, nesta freguesia, assistirmos "in loco" à construção de uma "calçada à antiga portuguesa" avançámos para a de Pussos, possuidora de três zonas industriais, com particular relevo para a de Cabaços, com seis lotes, quatro deles já cedidos. "A Câmara cede o terreno já infraestruturado a quem criar mais de dez postos de trabalhos" - anuncia o edil anfitrião. Depois de uma passagem à quarta freguesia - Rego de Murta - que serve de fronteira com o concelho de Ferreira do Zêzere e, por conseguinte, com o distrito de Castelo Branco, na qual está a ser construída a sede social da associação local (orçada em quinze mil contos e apoiada pela Câmara e pela Junta de Freguesia) e onde a grande indústria respeita à criação de flores para exportação, regressámos a Cabaços, para um excelente almoço num restaurante de um familiar da Vereadora do Pelouro da Cultura, Celestina Grácio (que, mais tarde, nos recebeu, amavelmente, em sua casa).

"É de trezentos mil contos o 'plafond' da Câmara Municipal para obras do FSE" - diz-nos Pinto Simões, após o almoço e enquanto nos dirigimos para a freguesia de Alvaiázere. Aqui, vai ser construído um bairro social composto por 24 fogos e orçado em 160 mil contos (cinquenta por cento financiado pelo Instituto Nacional de Habitação com juros bonificados e outro tanto a fundo perdido). Também na vertente desportiva os bene-



fícios vão ter lugar marcado: no Estádio Municipal, vão ser gastos cem mil contos na construção de uma bancada descoberta, de novos balneários e da própria sede do grupo desportivo local; a piscina coberta já começou a ser construída, mesmo ao lado da já existente. Ainda na freguesia alvaiazerense, o saneamento básico que beneficiará os lugares de Covões, Pé da Serra e Porta, entre outros, está a ser instalado (140 milhões de escudos), assim como diversos arruamentos e o saneamento para águas pluviais.

Pelmá que, juntamente com Maças de D. Maria, é a freguesia que tem maior número de escolas primárias, possui a sua estrada principal em obras de beneficiação, sendo de realçar que um excelente furo de água abastece todos os seus lugares do precioso líquido. Almostrer, bastante dizimada pelos fogos florestais que aí deflagraram recentemente (tal como, de resto, tem sucedido com Pelmá e Maças de D. Maria, por exemplo), foi a última freguesia a ser visitada; sem grandes necessidades (pelo menos aparentemente) de infraestruturas, a região almostrerense está, contudo, a receber algumas obras de beneficiação.

A Alvaiázere ainda não chegou a poluição "... e o ar dos nossos montes, as flores, os animais, o ouvir o canto do cuco e os gemidos dos ralos, o acordar com o cantar dos passarinhos e o berrar das

ovelhas, são privilégios que ainda temos" - conta o Presidente da Câmara, aconselhando as pessoas a visitar a sua bonita região, onde se poderão saborear alguns tradicionais petiscos confeccionados a preceito, uns pitéus "de comer e chorar por mais", um bom leitão ou um belo cabrito, ou, ainda, o tradicional queijo tipo Rabaçal, ou - se optar - uma "assadura" maravilhosa... "Goze do calor humano, da nossa simpatia, da nossa hospitalidade e peça que lhe contem algumas das nossas lendas" - sugere Álvaro Pinto Simões que, apesar da insistência do repórter, sempre foi escondendo o seu futuro em termos de próximas eleições autárquicas...

José Manuel Carraca

## Pombal Em Santiago de Litém Intercalares no dia 20 de Outubro, com cinco candidatos

Terminou, no passado dia 26 de Agosto, o prazo limite para a entrega de candidaturas à Assembleia de Freguesia de Santiago de Litém, no concelho de Pombal; as eleições intercalares terão lugar no dia 20 de Outubro.

São cinco os candidatos à vitória final: Guilherme Gameiro Domingues (pelo CDS/PP), Fernando Jesus Francisco (Independente), José Gameiro (PS), Fernando Pereira dos Santos (PSD) e António Gonçalves (PCP). Todos eles se propõem trabalhar com o objectivo único de procederem ao (desejado) desenvolvimento de toda a freguesia, razão pela qual cada um dos concorrentes aposta forte na sua campanha eleitoral, tentando - cada um à sua maneira, evidentemente - captar o maior número de votos.

As eleições intercalares de Santiago de Litém, recorde-se, vão ser realizadas em consequência dos elementos da Assembleia de Freguesia haverem renunciado aos seus cargos, depois de então Presidente da Junta, Fernando Jesus Francisco se ter recusado a demitir-se, no seguimento de conflitos surgidos face às atitudes ou formas de actuação por si assumidas que não agradaram à população local. Fernando Jesus Francisco - que agora surge a recandidatar-se como independente - havia sido eleito em Dezembro de 1993, pelo PSD.

Ao que "A Comarca" apurou, todos os candidatos se propõem realizar conferências de imprensa para apresentação das suas listas e para divulgação dos seus planos de acção.



À direita, de pé, o Presidente da Câmara de Alvaiázere, assiste à construção de uma calçada à antiga portuguesa



# juventude

Colaboração do Instituto Português da Juventude e Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

## Incentivo à Criação de Empresas

**Organização:** NERLEI (Núcleo Empresarial da Região de Leiria).

**Destinatários:** Emigrantes que pensem regressar a Portugal e constituir empresa ou criar o seu próprio negócio.

**Apoios:** Fundos Comunitários que dão apoio financeiro para equipamento, obras de ampliação e criação de postos de trabalho.

## Curso de Criação e Gestão de PME's

**Duração:** 400 horas/6 horas por dia.

**Destinatários:** Emigrantes ou suas famílias (cônjuge e descendentes) activos desempregados à menos de um ano.

**Regalias:** Bolsa de formação, subsídio de refeição, subsídio de deslocação e seguro.

Para mais informações contacta a Delegação Regional de Leiria do Instituto Português da Juventude ou o Núcleo Empresarial da Região de Leiria (NERLEI): Arrabalde d' Aquém - Apartado 684 - 2400 Leiria Tel: (044) 812980/812479/812480 Fax: (044) 812767

## 8º Concurso Internacional de Design de Osaka

**Organização:** Fundação de Design do Japão.

**Data:** Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 02 de Dezembro de 1996.

**Tema:** Descontracção e Divertimento.

**Objectivos:** Visa recriar o estilo e as particularidades artísticas perdidas com o nascimento da civilização moderna onde, aliada a um processo de desenvolvimento tecnológico, co-habita uma espécie de síndrome de falta de atitude e de standardização.

É proposto aos participantes criarem elementos de Design que possam, de algum modo, devolver o "espírito humano" e a "descontracção" ao estilo de vida contemporâneo.

Para mais informações e inscrições contacta a Delegação Regional de Leiria do Instituto Português da Juventude ou a Fundação de Design do Japão: 3 - 1 - 800, Umeda 1 - chrome, Kita - Ku Osaka, 530 Japan Tel: +81 - 6 - 346 - 2611 Fax: +81 - 6 - 346 - 2615



página informativa

# saúde

Colaboração da FARMA

## Piolhos aflagem 500 mil crianças por ano

Os dados estatísticos disponíveis indicam que a infestação de piolhos ocorre em cerca de 40% das crianças com idade compreendida entre os 4 e os 10 anos. Extrapolando para a realidade nacional, poder-se-á concluir que, em Portugal, perto de 500 mil crianças são afectadas por este problema todos os anos. A infestação é sazonal, ocorrendo essencialmente no período de abertura de aulas. Estão descritas mais de 200 espécies de piolhos sugadores, sendo parasitas obrigatórios do homem o piolho da cabeça, o piolho do corpo e o piolho da púbis. É altamente provável que o primeiro representante o tipo ancestral, do qual o piolho do corpo evoluiu para ocupar o novo nicho quando o homem começou a usar vestuário. Note-se que este é ligeiramente maior do que o piolho da cabeça, embora haja uma sobreposição e as medidas das partes moles do corpo não são fiáveis.

O piolho da cabeça adulto é muito pequeno, medindo entre 2 a 3 milímetros de comprimento, sendo as fêmeas ligeiramente maiores do que os machos. Vivem junto da superfície do couro cabeludo e têm grande mobilidade. Possuem seis garras, que lhes permite agarrar o cabelo, e movem-se de um sítio da pele para outro, passando de cabelo em cabelo. Encontram-se em qualquer parte da cabeça, mas tendem a agrupar-se nas raízes dos cabelos atrás das orelhas, na nuca e na coroa.

A transmissão da infestação por piolhos é feita primariamente através de piolhos activos passando de cabeça em cabeça, através do contacto físico e da partilha de artigos pessoais. Eles não saltam, não voam, nem pulam de cabeça para cabeça e não são transportados através dos animais domésticos. A propagação da infestação é menos provável que se faça por meio de escovas ou pentes do que se pensa, visto que os piolhos removidos dessa forma provavelmente mutilados fisicamente, no entanto a possibilidade existe. Os piolhos não sobrevivem nas camas, móveis ou vestuários, mas a troca frequente de chapéus ou vestuário recém-usados é a forma mais comum de transmissão, se excluirmos o contacto pessoal.

A incidência de infestação por piolhos é extremamente variável, mas são as crianças que se encontram mais em risco, particularmente as que estão em idade escolar, entre os 6 e os 10 anos. As raparigas de todas as idades são mais afectadas do que os rapazes, não havendo qualquer relação com o comprimento do cabelo. Com efeito tendem a ser encontrados com mais frequência no cabelo de comprimento médio do que no longo ou curto.

Epidemias sazonais ocorrem com frequência associadas a movimentos das populações, como quando as crianças voltam à escola depois de uma longa pausa, coincidindo em muitas comunidades com o período de Outono. Numa comunidade fortemente infestada o tratamento é difícil, uma vez que a reinfestação é frequente. Uma coisa há que reconhecer: os piolhos não discriminam ninguém, atacando todas as classes socioeconómicas. Ao contrário do mito popular, os piolhos não estão associados à sujidade, desenvolvendo-se no cabelo lavado.

## Dívidas à Segurança Social



## Criadas novas facilidades de pagamento

Foi publicado em 10 de Agosto de 1996 o Decreto-Lei 124/96 que permite a aplicação - a partir de 15 de Setembro do corrente ano - de novas formas de pagamento das dívidas à Segurança Social, que a seguir anunciamos:

1 - O novo regime aplica-se às dívidas cujo prazo de cobrança voluntária tenha terminado em 31 de Julho de 1996 e determina que o pagamento das mesmas terá início a partir de Janeiro de 1997;

2 - Permite também que o montante das dívidas e dos respectivos juros de mora possa ser pago em prestações mensais iguais, até um limite máximo de 150 prestações, e prevê ainda que, em determinadas circunstâncias, se possa verificar uma redução do montante da dívida referente a juros de mora.

3 - Para poderem beneficiar deste novo regime devem os interessados - incluindo os que já se encontravam abrangidos pelo regime do Decreto-Lei 225/94 - apresentar requerimento na repartição de Finanças da sua residência ou sede, até 31 de Dezembro de 1996.

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 25-A, de fls. 97 a 98vº, se encontra uma escritura de Justificação notarial, com data de dezanove do corrente mês de Setembro, na qual MIGUEL HENRIQUES e mulher CECÍLIA HENRIQUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Franklin, número 10, segundo andar, em Lisboa, DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios todos situados na freguesia de Coentral, não descritos na Conservatória do Registo Predial e inscritos em nome do justificante marido na matriz:

UM - Um prédio rústico, sito no lugar de Cova das Malhadas, composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte e sul, com a Florestal, do nascente com Abílio Lopes Galhardo e do poente com Maria da Encarnação Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4, com o valor patrimonial de 454\$00;

DOIS - Um prédio rústico, sito no lugar de Ribeiro de Baixo, composto de terreno com oliveiras, uma fruteira e pastagem, com a área de cento e trinta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Paulo, do sul com o ribeiro, do nascente com Domingos Francisco Miranda e do poente com José Antunes de Almeida, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.974, com o valor patrimonial de 479\$00;

TRÊS - Um prédio rústico, sito no lugar da Boiça, composto de terreno com um castanheiro e mato, com a área de cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com José Lopes Barreto, do sul com Maria da Conceição Barata, do nascente com Ventura Francisco dos Santos, e do poente com Joaquim Nunes Barata, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.342, com o valor patrimonial de 932\$00;

QUATRO - Um prédio rústico, sito no lugar de Cova das Malhadas, composto de terreno com pinhal, com a área de duzentos e oitenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Estrada Velha, do sul com Abílio Simões Bernardo, do nascente com José Lopes Galhardo, e do poente com herdeiros de Manuel Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.568, com o valor patrimonial de 605\$00;

CINCO - Um prédio rústico, sito no lugar de Lameirinho, composto de terreno com pinhal, eucaliptos e mato, com a área de mil trezentos e trinta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio Simões Bernardo, do sul com herdeiros de Casimiro Henriques, do nascente com Junta de Freguesia, e do poente com Manuel Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.632, com o valor patrimonial de 2.772\$00;

Que atribuem aos indicados prédios os respectivos valores patrimoniais. Que os ditos prédios vieram à sua posse por compra que deles fizeram a Miguel Barata e mulher Deolinda da Nazaré Fernandes, no ano de mil novecentos e setenta e quatro, ambos já falecidos, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição.

É certo porém, que desde logo entraram na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm disfrutado os prédios, cultivando-os, colhendo os respectivos frutos, cortando o pinhal e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 19 de Setembro de 1996.

A Ajunte,

(Ana Margarida Martins Pereira)

## informação comunitária

Com a colaboração da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral

### Ações no domínio das cooperativas, mutualidades, associações e fundações

A Comissão Europeia irá financiar projectos destinados a aperfeiçoar o desempenho económico e social e o ambiente das cooperativas, mutualidades, associações e fundações. As acções deverão ser levadas a efeito por parceiros de pelo menos três países da UE. O cofinanciamento poderá ir até 50% do custo total do projecto num máximo de 250 000 ecu.

As propostas podem ser enviadas até 13 de Dezembro.

### Desporto

Estão a decorrer até 30 de Outubro as candidaturas a projectos no âmbito do programa EURATHLON. Os projectos devem promover intercâmbios entre cidadãos europeus, encorajar a prática desportiva enquanto promotora da saúde, apoiar actividades desportivas com finalidades sociais, auxiliar iniciativas desportivas no domínio da formação e apoiar projectos destinados aos países da Europa Central e Oriental e projectos cujo objectivo seja a cooperação para o desenvolvimento. A contribuição comunitária não excederá os 50%, até um máximo de 50 000 ecu.

### Promover e proteger os interesses dos consumidores

Até 31 de Outubro poderão apresentar-se as candidaturas a projectos destinados a proteger e a promover os interesses dos consumidores. Os temas prioritários são melhorar a informação dos consumidores, a sua educação, o seu acesso à sociedade de informação e à justiça, promover os seus interesses no sector dos serviços públicos ou privados e encorajar a adopção de comportamentos de consumo duradouro. O apoio comunitário não excederá os 50%.

### Legislação Comunitária

- Ajuda à produção de azeite - JOL 187 de 26/7/96 - Reg. (CE) 1463 da Comissão 25/7/96 - que fixa, para a campanha de comercialização de 1994/1995, a produção efectiva de azeite e o montante de ajuda unitária à produção.

- Azeite - JOL nº 206 de 16/8/96 do Conselho de 1996 - Reg. (CE) nº 1583/96 do Conselho de 30 de Julho de 1996 - que fixa para a campanha de comercialização de 1996/1997 os preços e as retenções aplicáveis no sector do azeite.

- Apoio ao mercado de carne de bovino - JOL 189 de 30/7/96 da Comissão de 29

de Julho de 1996 - que adopta medidas excepcionais de apoio ao mercado da carne de bovino em Portugal, em aplicação da Decisão 96/381/CE.

- Prémio produtores de carne de ovino e caprino - JOL 190 de 31/7/96 - Reg. (CE) 1526/96 da Comissão de 30 de Julho - que altera o Regulamento (CEE) 2700/93 que estabelece normas de execução do prémio em benefício dos produtores de carnes de ovino a caprino.

- Vinho - JOL nº 207 de 17/8/96 - Reg. (CE) nº 1650/96 da Comissão de 16 de Agosto de 1996 - que fixa os preços de compra e as ajudas, bem como determinados outros elementos aplicáveis para a campanha de 1996/1997, às medidas de intervenção no sector vitivinícola.

- Carne de ovino - JOL nº 206 dec 16/8/96 - Reg. (CE) nº 1590/96 do Conselho de 30 de Julho de 1996 - que fixa para a campanha de comercialização de 1997, o preço de base e a sazonalidade do preço de base no sector da carne de ovino.

- Suínos - JOL nº 206 de 16/8/96 - Reg. (CE) nº 1591/96 do Conselho de 30 de Julho de 1996 - que fixa, para o período compreendido entre 1 de Julho de 1996 e 30 de Julho de 1997, o preço de base e a qualidade - tipo do suíno abatido.

### Legislação Nacional

- Regime cinegético especial - DR nº 175 I Série B Suplemento de 30/7/96 - Min. da Agr., do Des. Rural e das Pescas - Portaria nº 320-A/96 - estabelece que na época venatória de 1996/1997 não é aplicável o disposto no nº 7, nº 1, da Portaria nº 219-A/91, de 18 de Março (regulamenta o processo administrativo tendente à constituição de Zonas de caça do regime cinegético especial).

- Contratos - DR nº 202 I Série A de 31/8/96 - Assembleia da República - Lei nº 38/96 - estabelece regras sobre a cessação do contrato de trabalho por mútuo acordo e a rescisão por iniciativa do trabalhador, bem como sobre o motivo justificativo relativo à celebração do contrato a termo.

### Aos nossos agricultores

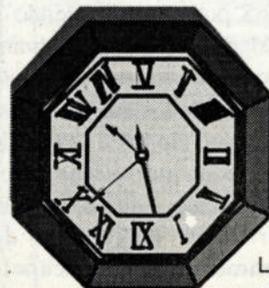
#### Benefício Fiscal ao Gasóleo Agrícola

Para os agricultores que disponham e utilizem na sua exploração agrícola determinado tipo de máquinas como seja: tractores, ceifeiras debulhadoras, motocultivadores, moto-enxadas, moto-ceifeiras e outras e/ou explorem áreas regadas por bombagem, está a decorrer a inscrição ao benefício ao gasóleo agrícola.

Para a respectiva candidatura, cujo prazo de inscrição termina no dia 31 de Outubro de 1996, os interessados deverão dirigir-se à sua Zona Agrária.

## Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes



QUALIDADE A  
BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz  
Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE